

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ISEDiAr



I Seminário de Estudos
sobre Discurso e
Argumentação



5 e 6
de novembro
de 2012

ILHÉUS – BAHIA

Organização:





Universidade Estadual de Santa Cruz

**CADERNO DE RESUMOS
E PROGRAMAÇÃO DO I SEDIAR
SEMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE DISCURSO E
ARGUMENTAÇÃO**

5 e 6 de novembro de 2012
Ilhéus – Bahia

COMISSÃO ORGANIZADORA

Eduardo Lopes Piris

Moisés Olímpio Ferreira

Vânia Lúcia Menezes Torga

Juliana de Oliveira Melo

Nivana Ferreira da Silva

Tatiana da Silva Santos

COMITÊ CIENTÍFICO

Ana Zandwais

Eduardo Chagas Oliveira

Eduardo Lopes Piris

María Alejandra Vitale

Maria Helena Cruz Pistori

Moisés Olímpio Ferreira

Vânia Lúcia Menezes Torga

EQUIPE DE MONITORES

Ana Paula Santos Lima

Bárbara de Souza Freitas

Cecília Souza Santos Sobrinha

Darling Moreira do Nascimento

Deise Ferreira Souza

Elionai Mendes da Silva

Gabriella Lima Góes

Giselle Bomfim Cerqueira

Hanna Lourenço Ribeiro Nascimento

Ingrid Bomfim Cerqueira

Ítala Rodrigues Silva

Jaciara Guimarães dos Santos

Larissa Santos Silva

Laurenci Barros Esteves

Lorena Dantas Rodrigues

Luciléia dos Santos Couto

Maisa Nascimento dos Santos de Jesus

Margarete Bispo Povoas

Maria Lúcia Silva Costa

Mariana Duarte Félix

Marta Virginia Vasco Bispo

Tales Santos Pereira

ORGANIZAÇÃO



APRESENTAÇÃO

Caros participantes,
Sejam bem-vindos à cidade de Ilhéus, à Universidade Estadual de Santa Cruz e ao SEDiAr!

O Seminário de Estudos sobre Discurso e Argumentação (SEDiAr) surge com o objetivo de criar um espaço privilegiado para o contato e o diálogo entre pesquisadores interessados pelos estudos sobre discurso e argumentação, independentemente de sua filiação teórica. Nosso desejo não é evidenciar uma escola ou outra, mas sim promover a reflexão sobre esses dois objetos de estudo, no que tange à sua natureza, à especificidade de seus *corpora*, às suas distintas perspectivas teórico-metodológicas, à sua relevância no cenário da produção científica tanto no que diz respeito às ciências da linguagem, quanto às demais ciências humanas, reconhecendo, portanto, as visadas disciplinar e interdisciplinar suscitadas pelos estudos do discurso e da argumentação.

Esta primeira edição do SEDiAr transcorrerá nos dias 5 e 6 de novembro de 2012, tendo como anfitriã a Universidade Estadual de Santa Cruz, situada na cidade de Ilhéus, Bahia. O evento comportará duas conferências, duas mesas-redondas e onze Grupos de Trabalho (GTs).

Os professores-pesquisadores convidados pela organização do evento para proferir as conferências e compor as mesas-redondas discorrerão sobre suas pesquisas, focalizando a inter-relação entre discurso e argumentação, conforme a perspectiva teórica assumida por cada um deles, que ora se aproximam, ora se distanciam.

Os Grupos de Trabalho (GTs) abrigarão comunicações de pesquisas em andamento ou recentemente concluídas e têm por objetivo aproximar pesquisadores que tenham interesses afins, proporcionando a troca de experiências entre os mesmos, bem como a possibilidade de construção de futuras parcerias interinstitucionais.

Quanto à publicação dos textos na íntegra, a Comissão Organizadora do SEDiAr convida os participantes a enviar seus artigos à Revista EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação –, outra ação extensionista do Programa de Divulgação dos Estudos sobre Discurso e Argumentação (PROEDA), vinculado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Aproveitamos o momento para agradecer às professoras, aos professores, às alunas e aos alunos da casa pela generosidade, coragem e dedicação dispensadas para a concretização deste evento. Agradecemos, igualmente, às professoras e aos professores convidados pela prontidão no aceite de nosso convite para proferir as conferências e compor as mesas-redondas. Somos muito gratos às professoras e aos professores que aceitaram coordenar os Grupos de Trabalhos, pois a presença dessas(es) renomadas(os) pesquisadoras(es) nos GTs não apenas prestigia nosso evento, como também revela a importância e o fortalecimento dos estudos sobre a inter-relação entre discurso e argumentação no cenário acadêmico brasileiro e estrangeiro.

Agradecemos à Universidade Estadual de Santa Cruz, especialmente à sua Pró-Reitoria de Extensão, ao seu Departamento de Letras e Artes e ao seu Colegiado de Letras pelo apoio e pela infraestrutura, ao seu Serviço de Imprensa pela confecção do material gráfico, à sua Unidade de Desenvolvimento Operacional (UDO) pela pronta manutenção do *site* do evento.

A todos que acreditaram no SEDiAr, nossos sinceros agradecimentos!

Aproveitem o evento!

A Comissão Organizadora.

PROGRAMAÇÃO GERAL

5 de novembro, segunda-feira

8h00 - 10h00

Credenciamento

Local: Saguão do Auditório Paulo Souto

10h00 - 10h30

Cerimônia de abertura

Local: Auditório Paulo Souto

10h30 - 11h30

Conferência de abertura

Local: Auditório Paulo Souto

Profa. Dra. María Alejandra Vitale (Universidad de Buenos Aires)

"Entramados de la memoria en la argumentación retórica. El golpismo en Brasil (1964) y en Argentina (1966)"

13h30 - 16h00

Grupos de Trabalho - GTs - Sessão I

GT 01 - "A argumentação no discurso ficcional"

Coordenadores: Emília Mendes e Eduardo Lopes Piris

Local: Pavilhão Pedro Calmon, 1º andar, sala 1102

Emília Mendes	"Estudo retórico-discursivo sobre os ethé e os imaginários de 'ladrão' na cultura brasileira"
Marco Antônio Domingues Sant'Anna	"O processo argumentativo na parábola da ovelhinha do pobre"
Aliana Georgia Carvalho Cerqueira	"A alusão às parábolas jesuânicas na construção argumentativa em 'Os sofrimentos do jovem Werther'"
Darling Moreira do Nascimento	"A simulação da enunciação do discurso político como elemento de argumentação no romance 'O país do carnaval', de Jorge Amado"
Jackson Novaes Santos	"O discurso regionalista na obra de Jorge Amado e a construção da identidade grapiúna"

GT 02 – “Das provas retóricas na argumentação: reflexões teóricas e práticas de análise”

Coordenadores: Helcira Maria Rodrigues de Lima e Melliandro Mendes Galinari
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 1º andar, sala 1103

Helcira Maria Rodrigues de Lima	“O lugar do <i>pathos</i> na argumentação”
Juliana Couto Santos	“Universal do Reino de Deus: a argumentação e a construção do <i>ethos</i> de um grande líder neopentecostal”
Tatiana Affonso Ferreira	“Análise das estratégias argumentativas no discurso jurídico: o aborto de fetos anencéfalos”
Allana Mátar de Figueiredo	“O tratamento discursivo das emoções nas obras de autoajuda femininas”
Eliana Amarante de Mendonça Mendes	“Emoção e falácias: o discurso retórico de Adolf Hitler”
Luana Ferreira de Souza	“As provas argumentativas no discurso de opinião adolescente”

GT 03 – “Retórica, argumentação e humor”

Coordenadores: Ana Cristina Carmelino e Luiz Antonio Ferreira
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1207

Karine Silveira	“Figuras retóricas e humor: estratégias argumentativas na construção de imagens do Acre”
Stephanie Ramos Matos	“O papel argumentativo do humor em Alice no país das armadilhas”
Amanda Silva Rodrigues	“‘Quando a buniteza pega, só rindo’: reflexões sobre o uso do cômico entre moradores da ‘ex-colônia’ Santa Marta na cidade de Goiânia-GO”
Ana Cristina Carmelino	“O artifício da graça no discurso da revista MAD”
Luiz Antonio Ferreira	“Tá rindo de quê? – aspectos da graça e do risível em retórica”

GT 05 – “Tríade retórica e gêneros textuais”

Coordenadores: Gilberto Nazareno Telles Sobral e André Luiz Gaspari Madureira
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1208

André Luiz Gaspari Madureira	“A retórica fabular: Millôr Fernandes e as estratégias argumentativas”
Lucas Nascimento Silva	“O orador Jesus Cristo e o contato com seu auditório”
Taciana Gacelin Oliveira	“Telejornais: o <i>ethos</i> dos apresentadores e seu poder argumentativo”
Gilberto Nazareno Telles Sobral	“O acordo e os processos argumentativos na administração da Cidade do Salvador”

GT 06 – “Bakhtin: um olhar sobre a contemporaneidade”

Coordenadoras: Vânia Lúcia Menezes Torga e Simone Ribeiro de Ávila Veloso
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 1º andar, sala 1104

Vânia Lúcia Menezes Torga	“Nascer é afastar-se – em lágrimas – do paraíso, é condenar-se à liberdade’... de lembrar”
André Luis Mitidieri	“Para uma filosofia do ato: base filosófico-linguística da reflexão bakhtiniana”
Agildo Santos Silva de Oliveira	“A heterogeneidade discursiva como traço do interdiscurso: um caso de análise dialógica do discurso em ‘Apresentação’ de livro didático”
Simone Ribeiro de Ávila Veloso	“A voz do leitor na mídia impressa de referência: a noção de arquitetônica articulada à de gênero discursivo na análise de cartas publicadas entre 1980 e 2010”

GT 07 – “Argumentação: interações entre mídia e educação”

Coordenadoras: Maria Helena Cruz Pistori e Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcanti
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 1º andar, sala 1105

Bruna Lopes Fernandes Dugnani	“Pluralidade Cultural nas aulas de inglês”
Silvia do Socorro Celusso	“O gênero discursivo da autoajuda: contribuições na formação e nas práticas pedagógicas?”
Adriana Pucci Penteado de Faria e Silva	“Sinais de triagem: análise de páginas publicitárias de uma edição da Revista Exame”
Maria Helena Cruz Pistori	“A argumentação na publicidade de revistas e jornais”
Maria Isabel Fernandes Bezerra	“O gênero artigo de opinião no ensino médio. Uma análise dialógica”

GT 09 – “Discursos, leitura, argumentação e livro didático: a constituição do sujeito-escolar”

Coordenadores: Soraya Maria Romano Pacífico e Fabiana Cláudia Viana Borges
Local: Pavilhão Adonias Filho, 1º andar, sala 2109

Fabiana Cláudia Viana Borges	“Leitura, escrita e argumentação na escola: o que evidenciam os materiais didáticos”
Soraya Maria Romano Pacífico	“Autoria, Discurso Científico e Discurso de Divulgação científica: sentidos construídos pelo sujeito-professor”
Elaine Marangoni	“Produção de Sentidos no Discurso de Divulgação Científica da Revista <i>Scientific American</i> no Brasil e nos Estados Unidos: a Construção do Efeito-Leitor”
Wilson Sousa Oliveira	“O livro-didático de Arte-educação como lugar de reflexão multicultural”
Noemi Lemes	“Argumentação, livro didático e discurso midiático: vozes que se cruzam na disputa pelo poder dizer e silenciar”
Lúcia Fernanda Pinheiro Barros	“A argumentação nos livros didáticos de Ensino Fundamental: um estudo comparativo de três coleções de Língua Portuguesa”

GT 10 – “O lugar da razão e da paixão no discurso argumentativo”

Coordenadores: Moisés Olímpio Ferreira e Eduardo Chagas Oliveira
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 1º andar, sala 1106

Eduardo Chagas Oliveira	“A função da razão e da paixão ante as estratégias de persuasão e convencimento”
Juan Erle Cunha de Oliveira	“A emotividade na teoria da argumentação de Chaïm Perelman”
Ricardo Henrique Resende de Andrade	“Verdade como sedução justificável”
Uilson de Almeida Bittencourt	“Platão <i>versus</i> democracia: razão e paixão no diálogo Górgias”
Christiani Margareth de Menezes e Silva	“A dimensão cognitiva da paixão em Aristóteles”
Roberto Said	“O <i>logos</i> e o sacrifício do <i>pathos</i> na soberania e na racionalidade modernas: notas a partir de Derrida”

GT 11 – “Análise do discurso, percursos e experiências: o modelo de análise modular no Brasil”

Coordenadoras: Janice Helena Silva de Resende Chaves Marinho e Janaína de Assis Rufino
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1209

Maria dos Anjos Lara e Lanna; Oílham José Lanna	“A polifonia: diálogo entre música e hipnoterapia”
Micheline Mattedi Tomazi; Camila de Souza Neris	“O funcionamento discursivo da polifonia no discurso político: uma análise modular”
Luana Cristina de Oliveira Alves	“A Gestão da Interação no Contexto da Aula Mediada pelo Intérprete de LIBRAS”
Flávia da Silva Canto	“Literatura de Cordel: um discurso polifônico”
Daianna Quelle da Silva Santos da Silva; Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto	“Entre ‘seduções e artimanhas perversas’: análise de algumas formações discursivas no auto de defloramento de Ephigenia Augusta de Jesus (1907)”
Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto; Daianna Quelle da Silva Santos da Silva	“Padrões de beleza femininos: olhares sobre as formações discursivas em um anúncio publicitário do jornal Folha do Norte da década de 1940”

16h30 – 18h30

Mesa-redonda

“Pontos de contato e de afastamento entre as teorias da argumentação e do discurso”

Local: Auditório Paulo Souto

Prof. Dr. Moisés Olímpio Ferreira (Fundação Liceu Pasteur)	“Análise do discurso e nova retórica perelmaniana: uma possível aproximação”
Prof. Dr. Eduardo Chagas Oliveira (UEFS)	“Lógica argumentativa ou teoria da persuasão? Entendimentos acerca da nova retórica”
Profa. Dra. María Alejandra Vitale (UBA)	“La construcción de <i>ethos</i> : entre el <i>kairós</i> y las posiciones de subjetividad”
Moderador: Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP)	

6 de novembro, terça-feira

9h30 – 11h30

Mesa-redonda

“Contribuições da teoria bakhtiniana aos estudos do discurso e da argumentação”

Local: Auditório Paulo Souto

Profa. Dra. Maria Helena Cruz
Pistori (PUC-SP)

“Bakhtin e a antiga retórica aristotélica”

Profa. Dra. Vânia Lúcia Menezes
Torga (UESC)

“Alusão – o sopro que acende as achas da fogueira: uma
leitura de ‘O Risco do Bordado’”

Profa. Dra. Ana Zandwais
(UFRGS)

“As relações de tensão presentes na hibridez do discurso”

Moderadora: Profa. Dra. Simone Ribeiro de Ávila Veloso (UNESP, Campus Araraquara)

13h30 – 16h00

Grupos de Trabalho – GTs – Sessão II

GT 01 – “A argumentação no discurso ficcional”

Coordenadores: Emília Mendes e Eduardo Lopes Piris

Local: Pavilhão Pedro Calmon, 1º andar, sala 1102

Dirceu Martins Alves

“Argumentação no discurso ficcional: roteiro dos artifícios pelas
interfaces entre conto breve, curta-metragem, romance e
longa-metragem”

Raquel Lima de Abreu Aoki

“A construção da imagem de uma presidenta no gênero
ficcional “Diário da Dilma” na revista Piauí”

Rafael Miranda Porto Alegre

“A Produção do Gênero Literário Parábola no Discurso
Argumentativo de Friedrich Nietzsche”

Crístia Rodrigues Miranda

“A dimensão argumentativa no discurso narrativo de Bentinho”

Eduardo Lopes Piris

“A argumentatividade no discurso literário: a cena enunciativa
em dois romances de Jorge Amado”

GT 02 – “Das provas retóricas na argumentação: reflexões teóricas e práticas de análise”

Coordenadores: Helcira Maria Rodrigues de Lima e Melliandro Mendes Galinari

Local: Pavilhão Pedro Calmon, 1º andar, sala 1103

Melliandro Mendes Galinari

“*Logos, ethos e pathos*: ‘três lados’ da mesma moeda”

Adriano Dantas de Oliveira

“As provas (não) proposicionais: a articulação *ethos, pathos, logos* associada à *melos* nas canções buarquianas como
situação retórica no período da ditadura”

Marcos Vieira de Queiroz	"O <i>logos</i> como condição de existência do <i>ethos</i> e do <i>pathos</i> : a tipologia argumentativa da Nova Retórica"
Andréia Abdon Peixoto	"A representação da baianidade a partir do discurso dos vendedores ambulantes do Feiragui"
Milena Santos de Jesus	"A construção do feminino no discurso de posse de Dilma Rousseff"
Laurenci Barros Esteves	"Figuras retóricas, <i>ethos</i> e discurso político: análise do pronunciamento de lançamento da candidatura de Dilma Rousseff à Presidência da República"

GT 04 – "Estudos sobre ensino aprendizagem de língua materna: as contribuições bakhtinianas em terras brasileiras"

Coordenadoras: Adriana Maria de Abreu Barbosa e Elane Nardoto
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1207

Carla Cristiane Fonseca Barbosa	"Gêneros textuais e suas especificidades na prática escolar"
Karine Cajaiba Soares Silva; Caio César Silva Rocha	"O Debate em foco: Uma experiência com grupo de debatedores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB / Jequié. O debate como gênero discursivo predominantemente argumentativo"
Isabel Cristina Michelan de Azevedo	"Gêneros argumentativos e o desenvolvimento de competências e capacidades de linguagem"
Patrícia Azevedo Gonçalves	"Representações midiáticas da juventude: aprendendo a argumentar"
Elane Nardoto	"A conexão argumentativa no Editorial Jornalístico. Possibilidades e contribuições para o ensino gramatical na perspectiva dos gêneros textuais em aulas de Língua Portuguesa"
Adriana Maria de Abreu Barbosa	"Argumentação e ensino de língua: uma experiência do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) de Letras em Jequié"

GT 06 – "Bakhtin: um olhar sobre a contemporaneidade"

Coordenadoras: Vânia Lúcia Menezes Torga e Simone Ribeiro de Ávila Veloso
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 1º andar, sala 1104

Cláudio Henrique de Souza Pires; Daglécia dos Santos Pinto	"As diferentes vozes e os múltiplos sentidos na página Língua Portuguesa no <i>Facebook</i> "
Eudes Dias Barbosa; Magno Santos Batista	"Responsividade e conclusividade bakhtiniana no gênero discursivo 'comentário' da rede social virtual <i>Facebook</i> "
Alfredina Rosa Oliveira do Vale	"O bom-humor e a morte: uma relação dialógica possível"
Juscelino Pernambuco	"Bakhtin e o metadiscorso no romance <i>Um Erro Emocional</i> , de Cristovão Tezza"

GT 07 – “Argumentação: interações entre mídia e educação”

Coordenadoras: Maria Helena Cruz Pistori e Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcanti
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 1º andar, sala 1105

Janaina Pires Garcia	“Retóricas das Novas Tecnologias na sociedade contemporânea: instrumentos de ensino/aprendizagem no contexto escolar”
Manoela de Jesus Santos	“As novas tecnologias da informação e da comunicação e a aula de Língua Portuguesa: alternativas potencializadoras da aprendizagem discente e docente”
Taniela Santos Macedo	“Aprendendo Argumentação com o Jogo Questões Polêmicas Brasil”
Sandra Mara Moraes Lima	“O tom apreciativo como elemento de argumentação no enunciado concreto”
Maria do Socorro Aguiar Cavalcante	“Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e (des)identidade de classes”

GT 08 – “Discurso, Educação e Mídia”

Coordenadoras: Adriana Santos Batista e Katia Zanvettor Ferreira
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1208

Flágila Marinho da Silva Lima; Illa Pires de Azevedo	“A representação discursiva do professor em charges veiculadas no <i>Facebook</i> ”
Janayna Bertollo Cozer Casotti	“A argumentação em entrevistas da mídia impressa”
Mislene Carvalho da Paixão	“A Educação representada no gênero piada”
Geisa Fróes de Freitas	“ <i>Ethos</i> , cena midiática e discurso político: a construção do <i>ethos</i> na propaganda do Governo da Bahia”
Adriana Santos Batista	“Avaliações e avaliações: heterogeneidade discursiva na cobertura jornalística sobre educação”
Katia Zanvettor Ferreira	“Discursos jornalísticos sobre o professor: modos de escrita jornalística”
Fernando José Reis de Oliveira	“Mídia, imagem e representação: A função do jogo no processo do conhecimento”

GT 10 – “O lugar da razão e da paixão no discurso argumentativo”

Coordenadores: Moisés Olímpio Ferreira e Eduardo Chagas Oliveira
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 1º andar, sala 1106

Rosana Santana dos Reis Rios	“Um dedo de prosa com as mãos cheias de poesia: da prosa argumentativa à prosa poética”
Glauria Janaina dos Santos	“Sentir ou Decifrar? Uma reflexão sobre ética e paixões no discurso pedagógico”
Helder Rodrigues Pereira	“Que razão nos anormais? Primeiros apontamentos das análises de prontuários médico-jurídicos do Manicômio Judiciário de Barbacena – MG”
Emilson José Bento	“A pregação de Agostinho contra o donatismo no <i>Tractatus in Iohannis Evangelium</i> : apelos à emoção no gênero sermão”

Naara Gabriele da Silva dos Humildes	"O discurso religioso em Vieira como instrumento político de modificação social"
Moisés Olímpio Ferreira	"Discurso paulino: razão e paixões"

GT 11 – "Análise do discurso, percursos e experiências: o modelo de análise modular no Brasil"

Coordenadoras: Janice Helena Silva de Resende Chaves Marinho e Janaína de Assis Rufino
Local: Pavilhão Pedro Calmon, 2º andar, sala 1209

Elisabeth Gonçalves de Souza	"Discursos docentes sobre concepções de alfabetização: uma análise polifônica"
Delvarte Alves de Souza	"Navegando nas ondas do texto – a interpretação textual em provas de português para concursos públicos"
Mary Cristina Rodrigues Diniz	"A música popular como recurso no discurso político: a captação de um enunciado sobre outro enunciado"
Léa Dutra Costa	"'Inguinorância' de Clóvis Rossi: o contexto de produção"
Janaína de Assis Rufino; Kely Cristina Rosa	"Inguinorância, suas vítimas e seus culpados: análise das vozes utilizadas pelo articulista Clóvis Rossi"
Janice Helena Silva de Resende Chaves Marinho	"A organização relacional do artigo "Inguinorância", de Clóvis Rossi"

16h30 – 18h30

Cerimônia e Conferência de Encerramento

Local: Auditório Paulo Souto

Profa. Dra. Ana Zandwais
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

"A construção discursiva de um imaginário de herói brasileiro a partir da noção de chronotopos"

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

ENTRAMADOS DE LA MEMORIA EN LA ARGUMENTACIÓN RETÓRICA. EL GOLPISMO EN BRASIL (1964) Y EN ARGENTINA (1966)

María Alejandra Vitale
(Universidad de Buenos Aires - UBA)

Resumen: En esta conferencia abordo un aspecto de parte de lo que se puede denominar, no sin una posición crítica, memoria retórico-argumental de América Latina. Se trata de las retóricas que orientaron a favor del golpe de Estado que padeció Brasil el 31 de marzo de 1964 y del golpe militar ocurrido en Argentina el 28 de junio de 1966, en un contexto regional signado por la Guerra Fría y la hegemonía de la Doctrina de la Seguridad Nacional en el aparato militar. Estos acontecimientos han sido estudiados de modo comparativo tanto por la ciencia política (Collier et al., 1985; O'Donnell, 1982, 1997) como por la historiografía (Fausto y Devoto, 2004); sin embargo, no se ha focalizado en el análisis contrastivo de las estrategias persuasivas usadas por la prensa escrita de ambos países para crear consenso a favor de dichos golpes militares. Por ello he indagado en estas estrategias, en el marco de las propuestas de la *Nueva Retórica* de Chaïm Perelman y Lucie Olbrechts-Tyteca (1958), de su relectura actual por parte de la perspectiva de la argumentación en el discurso de Ruth Amossy (2000, 2006, 2011) y de mis investigaciones anteriores sobre los discursos golpistas de Argentina y de Uruguay (Vitale, 2006, 2008, 2009, 2011), en las que introduje la noción de memoria retórico-argumental para dar cuenta del retorno, reformulación u olvido, en una serie discursiva, de estrategias persuasivas que tienden a generar la adhesión en torno a cierta tesis.

Palabras clave: Memoria retórico-argumental. Estrategias persuasivas. Golpes de Estado. Brasil. Argentina.

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE UM IMAGINÁRIO DE HERÓI BRASILEIRO A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE CHRONOTOPOS

Ana Zandwais
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Buscamos, através deste estudo, refletir em torno do funcionamento da noção bakhtiniana de *chronotopos* a partir da obra 'Questions de Litterature et de Esthetique' (1990), onde o autor discorre sobre o trabalho mimético da literatura em torno do 'teatro da vida' em diferentes épocas. Nosso objetivo consiste em tratar do modo como esta noção pode ser aplicada, em termos concretos, à análise da construção discursiva de um imaginário, de um *ethos* de herói, na obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade (2008), cujo estilo configurado por ele como 'rapsódico', empresta ao romance determinadas características, como a presença de personagens primitivas que se tornam 'folclóricas' no cenário brasileiro, expondo ao 'olhar' do leitor as modalidades de ideologização e de construções discursivas tomadas ao longo da história escravagista deste país. É através destas modalidades que Mário de Andrade coloca em relevância, configurando, através da narrativa, os lugares sociais ocupados por nativos brasileiros, cujos valores seriam apresentados de forma distorcida, calcados em um choque de culturas e em representações que relegam os verdadeiros nativos do Brasil, ou a lugares de exclusão, ou a lugares de personagens folclóricas que vem responder às ideologias do colonizador europeu.

Palavras-chave: Chronotopos. Representação. Ética. Discurso.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES EM MESAS-REDONDAS

ANÁLISE DO DISCURSO E NOVA RETÓRICA PERELMANIANA: UMA POSSÍVEL APROXIMAÇÃO

Moisés Olímpio Ferreira
(Fundação Liceu Pasteur)

Esta apresentação visa a observar o lugar da Argumentação, a partir dos pressupostos da Nova Retórica perelmaniana, na Análise do Discurso. Se, por um lado, os estudos de Chaïm Perelman, que deram novo fôlego à Retórica aristotélica ao estudar as técnicas para adesão do auditório às teses que lhe são apresentadas, proporcionam ferramental importante para as pesquisas sobre a persuasão, sobre as manobras de influência daquele que enuncia, por outro lado, eles requerem que à argumentação seja associada a necessidade de comunidade dos espíritos, de comunhão das consciências, isto é, uma dimensão social. Na argumentação, que busca o livre assentimento pelo ato moderador do raciocínio, o *lógos* é dialógico, é gerado em condições socioculturais situadas, está ancorado institucionalmente, não podendo, portanto, escapar de manifestar-se, segundo a sua natureza: em discurso. Tanto os textos (orais e escritos) de orientação argumentativa, cuja intenção de convencer e persuadir está de antemão estrategicamente programada, quanto os de simples dimensão argumentativa (Amossy), que não explicitam essa intenção de aprovação, exercem alguma influência sobre o auditório por estarem inseridos em contexto, em situação de troca, com interlocutores representantes de lugares sociais e institucionais, ou seja, o *lógos* age, ao lado dos seus esquemas persuasivos, pela situação do orador, pela legitimidade que este possui, pelo jogo de imagens orador/auditório, pelo dito e não-dito, pelo apelo aos valores aceitos e às ideologias etc., o que nos remete ao ferramental da Análise do Discurso. A argumentação, estando intimamente ligada à ação, não se desenvolve no vazio, mas em situação social e psicologicamente determinada: é o que Amossy chama de Argumentação no Discurso. Para exemplificação desta apresentação, tomaremos excertos das epístolas paulinas, procurando demonstrar que os esquemas argumentativos, que fornecem apenas uma parcela do sentido e da força do texto, se tornam mais eficazes quando tomados dentro de procedimentos linguageiros outros que os ultrapassam.

Palavras-chave: Argumentação. Nova Retórica. Análise do Discurso. Epístolas Paulinas.

LÓGICA ARGUMENTATIVA OU TEORIA DA PERSUASÃO? ENTENDIMENTOS ACERCA DA NOVA RETÓRICA

Eduardo Chagas Oliveira
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS)

A Teoria da Argumentação edificada por Perelman e habitualmente designada como uma Nova Retórica é, na verdade, o esboço de uma Metodologia de Investigação Filosófica que se mostra aplicável ao campo das Humanidades. Discutir as bases desta vertente do pensamento argumentativo se mostra de fundamental importância para investigarmos as diferenças existentes entre as retóricas da antiguidade e a proposta perelmaniana. Em primeiro lugar, cumpre destacar que a Nova Retórica finca as suas bases no pressuposto teórico de que a argumentação implica em um procedimento discursivo capaz de munir de justificativas (plausíveis) uma ideia que se pretende sustentar perante um auditório. A argumentação, neste sentido, corresponde a um mecanismo de encadeamento (lógico) de ideias que não se ampara na constrição do enunciado nas premissas, mas na razoabilidade daquilo que se sustenta. A

lógica que orienta a escolha sistemática de algumas ideias em detrimento de outras, com o fito de conduzir o interlocutor à adesão, portanto, cumpre uma função que aproxima a Nova Retórica de uma Teoria da Persuasão. Para contemplar esta atribuição, contudo, se faz mister inverter a concepção que concede maior valor aos modos de convencer em detrimento das estratégias de persuasão.

Palavras-chave: Lógica. Argumentação. Racionalidade. Perelman.

LA CONSTRUCCIÓN DE *ETHOS*: ENTRE EL *KAIRÓS* Y LAS POSICIONES DE SUBJETIVIDAD

María Alejandra Vitale
(Universidad de Buenos Aires - UBA)

Resumen: El propósito de este trabajo es reflexionar sobre dos dimensiones involucradas en la construcción del *ethos*. Se trata, por un lado, del *kairós*, ligado al acontecimiento y la singularidad de una situación retórica, y, por otra parte, de la repetición inherente a una posición de subjetividad propia de una ideología. Si la consideración del *kairós* lleva a entender el *ethos* en términos de la adecuación del discurso de un orador que se adapta a su auditorio Woerther (2007), las posiciones de subjetividad orientan a concebir al orador como sujetado a cierta ideología que excede sus intenciones comunicativas (Pêcheux, 1975). Esta doble faceta de la construcción del *ethos* será ilustrada con los dos discursos de asunción de la presidente argentina Cristina Fernández de Kirchner, el de 2007, con el que dio inicio a su primer mandato presidencial, y el de 2011, mediante el que asumió su segundo período a cargo del poder ejecutivo. En efecto, estos discursos construyen el *ethos* en función de ciertas exigencias de las situaciones retóricas en los que fueron pronunciados a la vez que, en particular el segundo, presentan indicios de una posición de subjetividad que también se advierte en el discurso político del presidente venezolano Hugo Chávez.

Palabras clave: *Ethos*. *Kairós*. Ideología. Discurso de Asunción.

BAKHTIN E A ANTIGA RETÓRICA ARISTOTÉLICA

Maria Helena Cruz Pistori
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP)

Esta apresentação visa compreender o modo como a visão bakhtiniana acerca da retórica se alia ao arcabouço teórico geral das obras do Círculo em termos discursivos, partindo do pressuposto de que o esclarecimento dessa questão pode contribuir tanto para uma análise mais efetiva do que se tem entendido como discurso argumentativo como para uma análise e/ou entendimento da própria argumentação. Propomos, portanto, o diálogo entre a *antiga retórica*, de base aristotélica, e a concepção de *discurso* tal como desenvolvida pelos membros do Círculo de Bakhtin, partindo da constatação de que a primeira ressoa na obra bakhtiniana em diferentes pontos e de diferentes maneiras, explícita ou implicitamente, com uma apreciação valorativa mais ou menos positiva: Bakhtin considera o enriquecimento que a retórica pode proporcionar à análise da transmissão da palavra do outro; o monologismo das formas composicionais retóricas, "ajustadas no ouvinte e na sua resposta"; desenvolve a noção de *compreensão responsivo-ativa* para todo discurso; e amplia a concepção "retórica" de valores a qualquer gênero discursivo – a *entonação apreciativa*. Teoricamente, observamos tanto um texto menos conhecido do Círculo, acerca da retórica, como também a correlação entre o "enunciado concreto" e a *actio*, conforme leitura de Don Bialostosky. Em termos empíricos, exemplificamos, no discurso de uma página do

jornal *Folha de S. Paulo*, primeiramente, a compreensão de um possível monologismo no "jornalismo e seus gêneros como retórica moderna"; e, em segundo lugar, sua entonação valorativa, assumindo, conforme ensinamentos retóricos e bakhtinianos, que a forma "deve ser uma avaliação convincente do conteúdo".

Palavras-chave: Bakhtin. Retórica. Entonação valorativa. Ensino.

ALUSÃO – O SOPRO QUE ACENDE AS ACHAS DA FOGUEIRA: UMA LEITURA DE "O RISCO DO BORDADO"

Vânia Lúcia Menezes Torga
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

A investigação sobre leitura em narrativas literárias tem, como *corpus*, o romance *O Risco do Bordado*, de Autran Dourado. Está centrada no propósito, ao articular um diálogo da literatura com os estudos linguísticos, de operar com os gêneros discursivos, pesquisando as estratégias linguístico-semânticas da alusão, sob a perspectiva teórico-metodológica bakhtiniana. A pesquisa se justifica por entender que a alusão é a estratégia mediadora dos movimentos da intertextualidade, que constitui o espaço contraditório da memória: o esquecer, recriado; o lembrado, reestruturado, em que fica o que significa, reproduzido pela transformação. Ela é, constitutivamente, a estratégia que oferece o risco como imagem da parte que dialoga com outras partes e com o todo, no movimento da mediação. O leitor de um texto em que figuram as estratégias textuais da alusão precisa operar com a constituição progressiva e inacabada do todo. É como uma estrutura e estruturação constante, sempre provisória, sujeita a novos escritos e novos leitores. Assim, a alusão, nas narrativas literárias, no caso no gênero romance, acontece como processo de produção de sentido, no diálogo intertextual da paráfrase com o pastiche: é o encontro contraditório do sentido de uma enunciação com outra na direção de uma outra enunciação que as condense.

Palavras-chave: Alusão. Leitura. Romance. Autran Dourado.

AS RELAÇÕES DE TENSÃO PRESENTES NA HIBRIDEZ DO DISCURSO

Ana Zandwais
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Buscamos, através deste estudo, refletir em torno do funcionamento da noção bakhtiniana de *chronotopos* a partir da obra 'Questions de Litterature et de Esthetique' (1990), onde o autor discorre sobre o trabalho mimético da literatura em torno do 'teatro da vida' em diferentes épocas. Nosso objetivo consiste em tratar do modo como esta noção pode ser aplicada, em termos concretos, à análise da construção discursiva de um imaginário, de um *ethos* de herói, na obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade (2008), cujo estilo configurado por ele como 'rapsódico', empresta ao romance determinadas características, como a presença de personagens primitivas que se tornam 'folclóricas' no cenário brasileiro, expondo ao 'olhar' do leitor as modalidades de ideologização e de construções discursivas tomadas ao longo da história escravagista deste país. É através destas modalidades que Mário de Andrade coloca em relevância, configurando, através da narrativa, os lugares sociais ocupados por nativos brasileiros, cujos valores seriam apresentados de forma distorcida, calcados em um choque de culturas e em representações que relegam os verdadeiros nativos do Brasil, ou a lugares de exclusão, ou a lugares de personagens folclóricas que vêm responder às ideologias do colonizador europeu.

Palavras-chave: Chronotopos. Representação. Ética. Discurso.

RESUMOS DOS GRUPOS DE TRABALHOS

A ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO FICCIONAL

Emília Mendes
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Eduardo Lopes Piris
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Este Grupo de Trabalho (GT) visa à reunião de pesquisadores interessados no debate sobre os processos de construção da argumentação em gêneros discursivos de estatuto ficcional. Entendemos a ficção/ficcionalidade como uma simulação de mundos possíveis, como um fenômeno da comunicação em geral e como um campo que pode ser classificado em três categorias: (i) constitutiva, por ser inerente aos processos de representação (língua, código binário, dentre outros); (ii) colaborativa, por auxiliar a construção de alguns gêneros do discurso, embora estes se mantenham com o estatuto factual (publicidade, propaganda, documentário, elementos da exemplificação em geral, alguns gêneros ligados ao discurso didático e ao pedagógico, mapa, metáfora, estratégias de polidez, mentira (embora seu estatuto seja de não-verdade), etc.) e (iii) predominante, por possuir um estatuto ficcional dominante (romance, conto, filmes, HQ, charge, mapa, paródia, etc.). É interessante lembrar que qualquer gênero de discurso de estatuto factual pode se tornar ficcional se um autor assim o quiser. Nestes processos de construção da ficcionalidade, muitas vezes observamos a presença - em maior ou menor grau - da argumentação, daí nosso interesse em promover um debate que reúna estes dois fenômenos da linguagem. Não é nosso objetivo restringir teorias sobre a argumentação, ao contrário, queremos um espaço interdisciplinar de discussões, mas a diretiva de base seria aquela de Amossy (2006) a respeito da argumentação no discurso, ou seja, há uma dimensão argumentativa e uma visada/intenção argumentativa nos gêneros de discurso. Na primeira, a argumentação é concebida como uma dimensão constitutiva da própria linguagem, na qual a empreitada da persuasão é construída indiretamente não só pelos marcadores argumentativos como também por marcas enunciativas, pela narração e pela descrição presentes em gêneros de discurso que não têm como função primeira a argumentação explícita (por exemplo: um romance, uma letra de música, uma piada podem possuir uma dimensão argumentativa). Já a visada/intenção argumentativa é encontrada em alguns gêneros mais específicos, que oferecem uma empreitada de persuasão sustentada por uma intenção consciente e que oferece estratégias programadas objetivamente para este efeito (por exemplo: um artigo científico, uma defesa no tribunal, um editorial possuem finalidades de provar teses a partir de argumentos). Como já foi explicitado acima, este GT não priorizará correntes teóricas específicas, pois o foco da discussão incide sobre as diversas manifestações de processos retórico-argumentativos em gêneros de discurso perpassados pela ficcionalidade.

Palavras-chave: Discurso. Argumentação. Ficcionalidade. Gênero de discurso.

DAS PROVAS RETÓRICAS NA ARGUMENTAÇÃO: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS DE ANÁLISE

Helcira Maria Rodrigues de Lima
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Melliandro Mendes Galinari
(Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

O interesse atual pela argumentação no campo das Ciências Humanas, em geral, e no campo das Ciências da Linguagem, em particular, justifica-se pela sua própria história, marcada por eventos fascinantes e trágicos a um só tempo. Pela maestria nas artes do *logos*, a Górgias foi consagrada uma estátua de ouro em Delfos, na antiga Grécia, no vale de Apolo; Cícero, por sua vez, teve as suas mãos (expressivas!) e a sua cabeça (perspicaz!) cortadas e exibidas, para servir de exemplo àqueles que se aventurassem em discursos demolidores; na Basílica de Pádua, na Itália, encontra-se, numa redoma de vidro, a "língua viva" de Santo Antônio, exposta turisticamente como um ícone majestático e metonimicamente significativa de sua habilidade oratória; Chico Mendes, Nelson Mandela e outros tantos são paradigmas do belo e do trágico que rondam, ao mesmo tempo, a argumentação, hábeis que eram, com suas cabeças pensantes, no manejo da língua e dos gestos frente aos problemas coletivos do mundo contemporâneo. No plano ético-político-jurídico, faz parte de uma tópica recorrente associar a Democracia à Retórica, sendo esta constitutiva funcionalmente daquela, uma vez que é preferível resolver as questões sociais pela força civilizadora do debate do que pela violência. Por esses e outros legados, notícias ou simplesmente pelo fascínio que o assunto proporciona, à(s) Análise(s) do Discurso a argumentação não poderia passar despercebida. No campo geral da AD, não são poucas as problemáticas de cunho essencialmente conceptual que devemos manejar, no rastro de uma longa tradição retórica, assim como não são simples os desafios com os quais nos deparamos diante da tarefa de analisar discursos autênticos. O que vem a ser a argumentação? Como defini-la/adaptá-la teoricamente de modo operativo para a tarefa de analisar discursos? Trata-se de um modo de organização da materialidade textual/discursiva (ao lado da narração, da descrição etc.) ou de uma propriedade retórica passível de se manifestar em toda a linguagem em funcionamento? A argumentação é parte da retórica ou sinônimo dela? O que as diversas perspectivas/orientações podem oferecer como suporte teórico (ética, linguística, lógico-cognitiva, social)? Quais os tipos de argumento e/ou as modalidades de provas retóricas? Como se materializam linguística e discursivamente? Em função desses questionamentos, e dada a importância da Retórica e da Argumentação no cenário atual das Ciências Humanas, este GT pretende reunir propostas de comunicação que permitam construir um ambiente de debate em torno de 2 eixos de problemas interdependentes: (i) a presença e as possíveis definições do vocábulo argumentação na AD, de acordo com um ou outro quadro teórico e (ii) a questão das provas retóricas (*logos*, *ethos*, *pathos*) e/ou outras tipologias de persuasão (argumento de autoridade, ad hominem, falácias em geral etc.), enfocando-se o "como" captá-las linguística e discursivamente. As comunicações, desde que tangenciem substancialmente esses problemas, poderão se encaixar em quadros diversificados da AD (Pêcheux, Maingueneau, Charaudeau, Fairclough, Amossy etc.), dialogando, obviamente, com outras áreas do conhecimento e com a Retórica como um todo. Além disso, os trabalhos poderão ser direcionados tanto para reflexões puramente teóricas, quanto para práticas de análise de um *corpus* específico.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Retórica. Argumentação. Provas Retóricas.

RETÓRICA, ARGUMENTAÇÃO E HUMOR

Ana Cristina Carmelino
(Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Luiz Antonio Ferreira
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP)

Este Grupo de Trabalho pretende não só reunir e discutir pesquisas sobre diferentes textos e discursos humorísticos desenvolvidas sob o arcabouço teórico da retórica aristotélica e dos estudiosos da Nova Retórica, mas, também, dar visibilidade a tais estudos em um mesmo espaço temático, algo incomum nos congressos brasileiros ligados à área da linguagem. A retórica é, por excelência, um recurso muito necessário para a mudança de estados de ânimo. Presente nas polêmicas, nos esforços de ordenação e busca de equilíbrio, sustenta-se na capacidade do *ethos* do orador de desencadear, por meio do manejo das palavras, os movimentos anímicos do *pathos*. É, por seu poder encantatório, vinculada a todas as ações sociais e culturais. Nesse sentido, sedimenta ou altera estados de espírito, move a disposição, modifica temperamentos e, por isso, liga-se intrinsecamente ao *humor*, uma vez que ao mostrar, pela construção discursiva, o valor positivo do ético, do justo, do belo, do honrável e da nobreza do acordo, ressalta nuances significativas da dimensão humana para, como objetivo maior, capturar a benevolência do auditório. Por ser inimiga da neutralidade, a retórica incita os humores: quando necessário, questiona as verdades absolutas, os dogmas, as autoridades, os idealismos, conclama o auditório a tomar uma posição e, para tal, vale-se do poder incontestável das palavras de provocar o amor, a raiva, o ódio, a cólera, o ciúme, todas as paixões e reações enfim. Em busca da persuasão, articula-se para fazer rir e fazer chorar, fazer tremer e dar segurança, fortalecer a esperança, requerer a prudência ou a ousadia, alterar a imagem de um e de todos porque, sempre, toca a mola dos afetos. Pela prática da graça, o orador pode explorar o risível dos fatos sociais e, assim, despertar o riso do auditório. Por um princípio retórico simples, o contexto discursivo é determinante para o bom estabelecimento do acordo pretendido. Do mesmo modo, como todo ato retórico tem um propósito, é fundamental que o orador valha-se dos inúmeros recursos textuais, discursivos, quinésicos e proxêmicos possíveis para obter a persuasão. Nesse sentido, um requisito fundamental, em inúmeras situações de ação retórica, é a *graça*, condição essencial para mover positivamente o ouvinte por meio do riso. Partindo dessas considerações e das possíveis relações que se estabelecem entre retórica, argumentação e humor, este Grupo de Trabalho enseja, neste espaço acadêmico dedicado ao tema, maior interlocução de pesquisas nessa perspectiva.

Palavras-chave: Retórica. Argumentação. Discurso. Humor.

ESTUDOS SOBRE ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA: AS CONTRIBUIÇÕES BAKHTINIANAS EM TERRAS BRASILEIRAS

Adriana Maria de Abreu Barbosa
(Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB)

Elane Nardoto
(Universidade Federal da Bahia - UFBA)

A teoria dos gêneros do discurso ganhou destaque no Brasil a partir de 1995. Isso se deve principalmente ao fato de estar postulado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNs-LP a eleição do conceito dos gêneros discursivos, constitutivos do texto, como unidade básica do ensino e aprendizagem da língua materna. Ressalte-se ainda que, a base teórica dos *gêneros discursivos* está presente em 95 títulos sênior, 12 dissertações de mestrado e sete teses de doutorado, tendo como referência pesquisa realizada pela Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística-ANPOLL, nos anos de 1995 a 2000. Desses trabalhos, 63 se dedicam ao campo da linguagem e da educação, o que reforça a hipótese do impacto dos PCNs-LP sobre esses estudos. No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem da língua materna, não se deve desconsiderar o dado de que os estudiosos estão tomando como referência o texto *Os gêneros do discurso*, que se encontra na obra *Estética da criação verbal* de Mikhail Bakhtin. Desse modo, as reflexões desse autor ancoram pesquisas e documentos curriculares, os quais acenam para um trabalho com os gêneros textuais como forma de redimensionar o ensino da Língua Portuguesa, ao buscar a integração entre as atividades de leitura, de produção de textos e de análise e reflexão sobre a língua. Ao configurar essa justificativa, elege-se como problemática de estudo, deste Grupo de Trabalho – GT, o modo como as teorizações de Mikhail Bakhtin estão engendrando as práticas de ensino da língua materna. Com isso, objetiva-se debater o ensino e aprendizagem da língua materna à luz dos pressupostos bakhtinianos; analisar as implicações do conceito de gêneros textuais para o ensino e aprendizagem da língua materna; socializar o modo como os estudos do campo da linguística aplicada estão articulando as teorias de Bakhtin para as aulas de Língua Portuguesa. A orientação teórica parte dos estudos do autor russo Mikhail Bakhtin como também de autores que traduziram e, ao mesmo tempo, tomaram os conceitos desse autor como ponto de partida para as suas pesquisas, tais como, Wanderley Geraldi, Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz, Roxane Rojo, Jaqueline Barbosa, Luiz Antônio Marcuschi, Beth Brait, entre outros. Dentre os gêneros textuais, focaliza-se o gênero *redação* para, a partir da crítica que se faz dele (GERALDI, 1997) como gênero artificial, distante das práticas sociais, identificar outros gêneros textuais nos quais a tipologia argumentativa possa ser experimentada pelo aluno em situações comunicativas reais. Sobre argumentação, partimos da tipologia de argumentos proposta por Aristóteles e a versão moderna e simplificada dos conceitos de persuadir e convencer em ABREU (2006) e sua proposta de gerenciar informação e relação, respectivamente, em textos com predominância de argumentação. No que se refere à metodologia, acredita-se na abordagem qualitativa, na qual o pesquisador não olha os fatos e dados de forma neutra como assim defende Bakhtin quando afirma que o observador não tem posição *fora* do mundo, pois sua observação é componente do objeto pesquisado. Uma dinâmica em compreender o pesquisador como aquele que dialoga com o objeto da pesquisa.

Palavras-chave: Mikhail Bakhtin. Língua materna. Ensino. Discurso.

TRÍADE RETÓRICA E GÊNEROS TEXTUAIS

Gilberto Nazareno Telles Sobral
(Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus Salvador)

André Luiz Gaspari Madureira
(Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus Irecê)

O presente Grupo de Trabalho – GT – visa abordar a influência da tríade retórica na constituição argumentativa de textos. Diante da perspectiva bakhtiniana acerca da noção de gênero textual, percebe-se que a linguagem apresentada em eventos comunicativos possui aspectos formais e/ou funcionais que os definem e diferenciam-nos de outros. Esses pontos de estabilidade sinalizam para a heterogeneidade comunicativa, o que leva à hipótese de que, assim como os textos apresentam peculiaridades que os inserem em um determinado quadro genérico, seu desenvolvimento argumentativo também pode se instituir mediante especificidades passíveis de não serem apresentadas em outro(s) gênero(s). Junto a essa noção, tem-se como relevante investigar a constituição argumentativa em diferentes gêneros textuais a partir de um recorte: a tríade retórica. Com essa delimitação, oportuniza-se enfocar um dos elementos que a constituem – a saber, o *ethos*, o *páthos* ou o *lógos* –, de modo a destacar suas peculiaridades no plano da análise. Esses elementos compreendem as provas aristotélicas postas a cargo da persuasão de modo a propiciar, ao jogo argumentativo, aproximar-se do caráter probatório. Entretanto, o quadro teórico-metodológico sugerido se dá por meio de uma posição que, fincando as bases principalmente na tradição da Antiguidade Clássica, se torna essencial para a reabilitação desse estudo que visa promover a adesão dos espíritos: a da Nova Retórica, a partir da perspectiva do pensador belga Chaïm Perelman, junto com Lucie Olbrechts-Tyteca. Com o advento da Nova Retórica, amplia-se a percepção acerca dos processos comunicativos, o que justifica relacioná-la a um quadro teórico-metodológico que leva em consideração o conceito bakhtiniano de gênero textual como um evento comunicativo. Além do mais, interessa interrogar a presença do aspecto individual, fruto da propriedade imprimida à linguagem pelo orador, em um material de análise originado por uma condição coletiva, dado seu caráter sócio-comunicativo. Por tal posicionamento, é fomentado neste GT um espaço de discussão a respeito da aplicabilidade do aporte teórico anteriormente relacionado. Com isso, possibilita-se a apreciação de trabalhos cuja diversidade corrobora para a apreciação de resultados tanto no campo individual, com as diferentes tendências de pesquisa, quanto no coletivo, por meio da identificação (ou não) de posicionamentos em comum entre as comunicações.

Palavras-chave: Argumentação. Gênero Textual. Nova Retórica. Tríade Retórica.

BAKHTIN - UM OLHAR SOBRE A CONTEMPORANEIDADE

Vânia Lúcia Menezes Torga
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Simone Ribeiro de Ávila Veloso
(Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Araraquara)

Este GT pretende: promover e divulgar pesquisas que se centrem em olhar o homem na contemporaneidade: suas atividades e formas de manifestação midiáticas, culturais, identitárias, literárias, linguístico-discursivas etc.; bem como aprofundar as discussões acerca da contemporaneidade e seus reflexos sobre o fazer e saber fazer; perceber o homem e suas atividades languageiras sob uma perspectiva ético-estética, discursivo-argumentativa; compreender a contemporaneidade como espaço para a interação, considerando o papel dos meios de comunicação e das mídias sociais na constituição deste homem no que se refere à construção de sua identidade, a partir das relações de alteridade; estabelecer intercâmbio entre os diversos pesquisadores que têm como pressuposto teórico o bakhtianismo e, também, suas relações com outras vertentes teóricas. Encontra-se no escopo deste GT o desenvolvimento de reflexões teórico-metodológicas que contemplem uma perspectiva dialógica argumentativa da linguagem, fato que pressupõe o estabelecimento de um diálogo dessa contemporaneidade com discursos que transcendem às coordenadas do "aqui e agora", sem desconsiderá-las. Observando-se a noção bakhtiniana de "texto" como "qualquer conjunto coerente de signos", o presente GT visa oportunizar a criação de um espaço de reflexão acerca de pesquisas que circunscrevam o contexto sócio-histórico como elemento constitutivo de enunciados verbais, verbo-visuais, etc, bem como os mais variados gêneros discursivos que circulam na inter-relação entre as diversas esferas de atividade humana: artística, literária, científica, divulgação científica, jornalística, etc. Dessa forma, o encontro privilegiará o compartilhamento de estudos que explicitem o tangenciamento semântico tanto entre discursos que se refletem, em relações de concordância; quanto em discursos que se refratam, de modo a instaurar divergências ideológicas, quer seja por meio de polêmicas discursivas, réplicas dialógicas, paródias, etc., em *corpus* midiáticos, literários, artísticos, etc. Espera-se, igualmente, que o GT proporcione a divulgação de pesquisas que se encontrem em fase de processamento, quer seja em nível de mestrado, doutorado ou pós-doutoramento, quer seja finalizadas, de modo a evidenciar, em ambos os casos, as principais contribuições de ordem científica que possam viabilizar o avanço do conhecimento na área dos estudos discursivos, em especial no que tange a uma abordagem bakhtiniana, bem como na interação dessa perspectiva com outras focalizadas em um viés discursivo de análise.

Palavras-chave: Bakhtin. Contemporaneidade. Discurso. Argumentação.

ARGUMENTAÇÃO: INTERAÇÕES ENTRE MÍDIA E EDUCAÇÃO

Maria Helena Cruz Pistori
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP)

Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante
(Universidade Federal de Alagoas - UFAL)

As amplas e diversas relações entre *mídia* e *escola* - ou ainda entre *mídia* e *educação* - são facilmente constatadas em nosso dia a dia. Isso ocorre nas duas direções, tanto em termos de (i) notícias e análises realizadas pela primeira - a mídia, a respeito da segunda, produzindo/reproduzindo, refletindo e refratando pontos de vista e valores sobre a educação e a escola presentes em nossa sociedade; (ii) como em termos de utilização de publicações da mídia para o ensino/aprendizagem de leitura e produção de textos. Nesse contexto, o grupo de trabalho *Argumentação: interações entre mídia e educação* tem como objetivo o conhecimento das vozes que interagem nessa situação e dos valores e visões de mundo que estão em jogo, por meio da troca de experiências entre os participantes de análises do discurso e da argumentação de textos que apresentem como temática mais ampla essa interação entre mídia e educação. Como referenciais teórico-metodológicos das análises, serão utilizados, preferencialmente, os ensinamentos constantes da obra do Círculo de Bakhtin - aquela que tem sido chamada "análise dialógica do discurso" - e ainda aqueles provindos da retórica aristotélica e das novas retóricas. Assume-se, dessa forma, que as enunciações refletem e refratam perspectivas próprias da realidade, mobilizando discursos que, no diálogo, explicam, organizam e classificam o mundo, estabelecendo relações e dependências, valores e efeitos de sentido de verdade; ainda, por meio do fenômeno social da *interação discursiva*, constituem-se o locutor e o interlocutor como sujeitos. A análise, pois, considera o contexto social mais amplo e o mais imediato dos enunciados em questão, destacando as práticas sociais em que se inserem; os diferentes gêneros e suas respectivas coerções, em termos de produção, circulação e recepção dos textos; a explicitação e o posicionamento das vozes discursivas, expressas na seleção dos recursos visuais, lexicais, gramaticais e composicionais dos enunciados, sobretudo em seus aspectos persuasivos. Os objetos de análise, portanto, podem ser variados: desde material publicado na mídia a respeito de educação e/ou escola, a textos midiáticos utilizados no ensino/aprendizagem, ou mesmo o diálogo entre textos que problematizem ou preconizem (como os Parâmetros Curriculares Nacionais) essa mesma relação.

Palavras-chave: Mídia. Educação. Interação discursiva. Argumentação.

DISCURSO, EDUCAÇÃO E MÍDIA

Adriana Santos Batista
(Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus Teixeira de Freitas)

Katia Zanvettor Ferreira
(Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU)

A abordagem de temas educacionais tornou-se pauta frequente no meio jornalístico, estando presente não somente em publicações e cadernos especializados, mas também em jornais e revistas de grande circulação, tanto em formatos tradicionais, como em plataformas digitais. Essa profusão de textos com relação à situação do ensino no Brasil, não raro ratificados e comentados por profissionais não ligados à área, suscita e reforça imagens de diferentes ordens ligadas aos professores, alunos, condições de trabalho, conteúdos a serem ensinados, entre outros aspectos. No âmbito publicitário, considerando-se que a própria educação é tida como objeto de consumo, em peças publicitárias de escolas, instituições de ensino superior e sistemas educacionais também se verificam, além da difusão de imagens, estratégias argumentativas que visam à adesão do leitor a uma determinada concepção de educação. Dado este cenário, neste GT propõe-se a construção de um espaço de discussão entre pesquisadores que tenham interesse em estudos da inter-relação entre mídia, discurso e educação. De modo mais específico, pretende-se reunir pesquisas cujo foco seja: 1) discurso jornalístico sobre educação e imagens subjacentes; 2) presença de textos midiáticos em contexto escolar e desdobramentos discursivos, ou 3) relações entre educação e mídia, com foco nas estratégias argumentativas desta. Tais questões vêm sendo discutidas por pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise (GEPPEP), da Universidade de São Paulo, tomando-se como base teórica conceitos advindos da Psicanálise lacaniana e da Análise do Discurso de linha francesa, predominantemente a noção de formação imaginária, de Pêcheux; de acordo com esse conceito, inerente à comunicação há a construção de redes de imagens que os interlocutores fazem de si, do outro, do referente e do papel que ambos exercem. Para este GT, entretanto, espera-se congregar trabalhos que se apoiem não apenas nesse aparato teórico, mas também em outras teorias do discurso e da argumentação. A abordagem aqui proposta pretende fomentar discussões sobre o impacto discursivo dos textos jornalísticos no imaginário que se constrói acerca do ensino de diferentes disciplinas, da escrita ideal, dos professores e da solução para os problemas de educação no âmbito brasileiro. É importante frisar que na sociedade contemporânea, marcada pelas novas tecnologias de informação, os textos jornalísticos circulam em suportes diferenciados, como sites, blogs e redes sociais, o que potencializa a repercussão e o confronto dos discursos; assim, interessam a este GT trabalhos que analisam textos materializados nos mais diferentes suportes.

Palavras-chave: Estudos discursivos. Textos jornalísticos. Formações imaginárias. Ensino.

DISCURSOS, LEITURA, ARGUMENTAÇÃO E LIVRO DIDÁTICO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO-ESCOLAR

Soraya Maria Romano Pacífico
(Universidade de São Paulo - USP, Campus Ribeirão Preto)

Fabiana Claudia Viana Borges
(Fundação Educacional de Ituverava)

À luz da Análise do Discurso de matriz francesa, buscamos refletir sobre a construção dos sentidos dos textos midiáticos e didáticos e quais as implicações disso para o sujeito-leitor. Nosso objetivo é analisar algumas atividades de linguagem propostas por livros didáticos de Língua Portuguesa usados nos Ensinos Fundamental e Médio, e alguns textos que circulam na mídia brasileira, impressa e eletrônica, a fim de especular sobre quais posições discursivas - forma-leitor ou função-leitor (PACÍFICO, 2002) - podem ser ocupadas pelo leitor dos textos midiáticos e do livro didático e como isso interfere na construção do efeito-leitor. Nossas pesquisas mostram que o livro didático (LD) é um portador de texto vinculado à ideologia da classe dominante e legitima o discurso pedagógico. Seus textos são resumos, traduções, reproduções, estudos recapitulativos, recortes de livros etc. Por outro lado, temos que existe uma heterogeneidade constitutiva e, também, marcada (AUTHIER, 1982) perpassando os textos midiáticos, que reclama do sujeito-leitor determinados gestos de interpretação. Com base nessas considerações, este GT pretende analisar o funcionamento dos discursos midiático e pedagógico, visando a refletir sobre a leitura proposta pelo LD, se ela possibilita ao leitor o acesso ao arquivo (PÊCHEUX, 1997), ao interdiscurso e, principalmente, ao discurso científico. Podemos dizer que nossas análises apontam para a necessidade de o professor trabalhar com a opacidade do sentido e não com a ilusão de exatidão, clareza, como supõe o livro didático, porque, ao fazê-lo, mediante as respostas tidas como "corretas", o livro apaga outras possibilidades de leitura e interpretação, assim como interdita a possibilidade do sujeito-aluno argumentar, pois o sentido já está dado, não pode ser disputado. Se o LD trabalha com a ilusão de sentido único, os textos midiáticos exigem que o leitor realize uma leitura polissêmica, que ele interprete a heterogeneidade constitutiva da linguagem, que ele ocupe a posição discursiva de função-leitor. Com base nessas considerações, este GT investigará como a constituição do sujeito-escolar afeta a leitura e interpretação que ele fará dos textos que circulam dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Discurso. Autoria. Argumentação. Efeito-leitor.

O LUGAR DA RAZÃO E DA PAIXÃO NO DISCURSO ARGUMENTATIVO

Moisés Olímpio Ferreira
(Fundação Liceu Pasteur)

Eduardo Chagas Oliveira
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS)

A proposta do presente Grupo de Trabalho (GT) é discutir questões relativas ao Discurso, promovendo a reflexão sobre os processos racionais e passionais que constituem a interação argumentativa. Como pressuposto teórico, este GT parte das várias noções fundamentais extraídas tanto da antiga tradição retórica quanto das vertentes contemporâneas das teorias retórico-argumentativas, firmadas em Perelman, Meyer, Plantin, Rui Grácio, Amossy, Mosca entre outros. As constitutivas dimensões retóricas indissociáveis (*êthos*, *páthos*, *lógos*) em ação a partir da *dóxa*, *lugar comum* dos preceitos admitidos, das posições mutuamente aceitas, atuam, em conjunto, tanto nas mentes quanto nas emoções. Centrada apenas na arte do bem dizer, a argumentação fica restrita à imagem e à intenção do orador (*êthos*); centrada na emoção (*páthos*), objetiva sobretudo as manobras de influência: a chamada retórica-manipulação; centrada na exposição de argumentos (*lógos*), visa à persuasão cognitiva por meio da visão lógico-argumentativa-linguística. Assim, se firmada na autoridade, no prestígio, na *héxis*, na legitimidade e, também, na eloquência e nas intenções do orador, teremos o *páthos* e o *lógos* em condição secundária; se firmada nas funções e reações do auditório, teremos a interferência direta na postura do orador que, sem apelo à razão, se preocupará apenas com os efeitos manipuladores esperados; se, ainda, na alta capacidade de influência das proposições veiculadas, que devem ser aptas a agradar, comover e persuadir por sua racionalidade discursiva nos processos de decisão, independentemente dos valores apresentados e dos efeitos de adesão daí oriundos, teremos o desequilíbrio das presenças do orador e do auditório. Ora, a imagem que o orador constrói de si não se dá sem afetividade; para produzir efeitos no ouvinte, ele não só desencadeia um processo racional que busca incitar reações, não só manifesta qualidades próprias que o auditório é convocado a ativamente inferir pelo raciocínio e a acolher como resposta competente, digna de confiança, às suas questões, mas também recorre à *simpatização*, o que, portanto, ultrapassa a capacidade do uso hábil dos elementos racionais. Quando a problematicidade for máxima em razão da falta de critérios definidos ou aceitos *a priori* para a resolução, quem fala, em razão de sua legitimidade, conquistada pelo papel social, pelo *lugar* que ocupa no mundo ou, ainda, construída pelo/no discurso, tem a possibilidade de pôr fim à questão, lançando mão não só de toda racionalidade mas também de toda paixão, a fim de apresentar a mais útil solução. Assim, o presente GT busca reunir trabalhos voltados à reflexão sobre o discurso argumentativo que levem em conta essas duas dimensões em conjunto, e oferecer espaço para apresentações de pesquisas e discussões que estimulem esse diálogo.

Palavras-chave: Discurso. Argumentação. Razão. Emoção.

ANÁLISE DO DISCURSO, PERCURSOS E EXPERIÊNCIAS: O MODELO DE ANÁLISE MODULAR NO BRASIL

Janice Helena Silva de Resende Chaves Marinho
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Janaína de Assis Rufino
(Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG)

Entre as teorias da Análise do Discurso, existe um modelo, que consiste num instrumento eficaz para uma abordagem interacionista da complexidade discursiva, na medida em que permite a composição de um quadro descritivo e também explicativo acerca dos diferentes aspectos da constituição do discurso. É o Modelo de Análise Modular (MAM), desenvolvido na Universidade de Genebra, resultante da interseção de diversos trabalhos de várias correntes de pesquisa relacionadas à psicologia, à sociologia, à argumentação, à enunciação entre outras. Influenciado principalmente pela abordagem bakhtiniana de discurso como interação verbal, o modelo desenvolve uma concepção de discurso como a combinação de informações das dimensões linguística, textual e situacional. O MAM oferece um quadro teórico-metodológico que permite ao analista do discurso a compreensão da complexidade e da heterogeneidade das atividades discursivas. Para o MAM, as formas de organização discursiva consistem em sistemas de informações complexas que derivam do estabelecimento de relações entre sistemas de informações elementares, ou seja, os módulos que entram na composição dos discursos. Dessa forma, ele permite a composição de um quadro descritivo e também explicativo acerca dos diferentes aspectos da constituição e da articulação do discurso. O MAM, em sua versão atual, apresenta módulos que definem cinco tipos de informações básicas: os módulos *lexical* e *sintático*, que contemplam a dimensão linguística, o *hierárquico*, que contempla a dimensão textual, e os módulos *referencial* e *interacional*, que contemplam a dimensão situacional. O MAM define que os módulos são considerados sistemas de informação de base que têm origem nos três componentes do discurso. As formas de organização surgem da acoplagem entre informações nascidas dos módulos e/ou de formas de organização. O MAM distingue dois tipos de formas de organização: as elementares e as complexas. As formas de organização elementares *fono-prosódica*, *semântica*, *relacional*, *informacional*, *enunciativa*, *sequencial* e *operacional* necessitam de uma articulação entre os módulos para serem descritas. Já as formas de organização *periódica*, *tópica*, *polifônica*, *composicional* e *estratégica* são consideradas complexas por surgirem da combinação de informações oriundas dos módulos e das formas de organização elementares. O GT que propomos está aberto a trabalhos que promovam discussões/reflexões teóricas e/ou metodológicas, tendo por base os estudos do discurso, considerando o MAM, ou um diálogo dessa abordagem com outras vertentes da AD ou com outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Modelo de Análise Modular. Complexidade discursiva. Modularidade discursiva.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

ESTUDO RETÓRICO-DISCURSIVO SOBRE OS *ETHÉ* E OS IMAGINÁRIOS DE "LADRÃO" NA CULTURA BRASILEIRA

Emília Mendes

(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

O objetivo de nossa pesquisa é demonstrar a maneira pela qual o *ethos* e os imaginários de ladrão são construídos na cultura brasileira. O *corpus* é formado por alguns fragmentos de textos ficcionais e/ou literários pertencentes a vários gêneros de discurso, como o veremos: (i) *A Arte de Furtar* (anônimo, século XVII); (ii) *Sermão do bom ladrão* (Antônio Vieira, 1655); (iii) Como acreditou este prelado mais os mexericos de caveyra, do que as lizonjas do poeta, lhe fez esta sátira (pertencente à *Crônica do viver baiano seiscentista* de Gregório de Matos, séc. XVIII); (iv) "Suje-se gordo", conto de Machado de Assis; (v) "O ladrão besta e o sabido", embolada interpretada por Caju & Castanha. A exposição de nossa pesquisa se dará em três partes: (i) num primeiro momento, discutiremos as noções de *ethos*, estereótipo, representações e imaginários; também proporemos um inédito quadro que pretende dar uma maior didaticidade à questão (a partir de: Maingueneau (2005), Amossy (2010) e Charaudeau (2007)); (ii) em seguida, aplicaremos o quadro teórico aos fragmentos de *corpora* escolhidos e, por fim, (iii) lançaremos algumas conclusões indicando de que maneira os imaginários sobre (a) ladrão que rouba muito e não é condenado e (b) o ladrão que rouba pouco e sofre as sanções da lei são social e historicamente construídos. Tais imaginários são a base de projeções das imagens si que encontramos no *corpus* estudado.

Palavras-chave: *Ethos*. Argumentação e Retórica. Imaginários. *Ethos* de Ladrão.

O PROCESSO ARGUMENTATIVO NA PARÁBOLA DA OVELHINHA DO POBRE

Marco Antônio Domingues Sant'Anna

(Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Assis)

No presente trabalho, propomo-nos assumir a vereda da Pragmática Argumentativa como suporte teórico para a realização de um estudo do texto bíblico, registrado no segundo livro do profeta Samuel, capítulo 11, versículos 1 a 17. Nosso objetivo é destacar o valor argumentativo do discurso ficcional narrativo da *Parábola da ovelhinha do pobre*, como veículo de atos provocadores de confronto interpessoal na tessitura do diálogo entre o profeta Natã e o rei Davi. Para abordar o rei e acusá-lo de seus crimes de adultério e assassinato, o profeta conta-lhe uma estória simples, com características de uma narrativa breve, amimética na categoria do espaço, das personagens e do tempo e alegórica. A saída encontrada, a fim de cumprir sua perigosa missão, foi esquivar-se de um confronto argumentativo direto por meio da narrativa parabólica. O resultado dessa estratégia discursiva não podia ser melhor: a parábola funcionou como uma rede envolvendo Davi que, quando se apercebeu da situação, já estava completamente preso por ela, não tendo outra saída senão admitir e confessar sua culpa. Na turbulência de uma situação comunicativa conflituosa entre um rei e um profeta vassalo, com seu caráter sutil e ficcional, a *Parábola* incorporou também seu caráter pragmático argumentativo, convencendo o soberano de sua condição de transgressor.

Palavras-chave: Argumentação. Pragmática. Discurso. Parábola.

A ALUSÃO ÀS PARÁBOLAS JESUÂNICAS NA CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA EM OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER

Aliana Georgia Carvalho Cerqueira
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

As parábolas jesuânicas, ou de Jesus, são conhecidas como narrativas metafóricas de função didática ou moral, mas também correspondem a estratégias de persuasão em um discurso. Assim, nosso trabalho parte da hipótese de que a alusão às parábolas bíblicas, no romance goetheano, possibilita a construção da autoridade argumentativa do narrador. Como essa autoridade depende da maneira com a qual o narrador manipula as figuras de apelo intertextual e as adapta às estratégias narrativas (Amossy, 2005), o jogo alusivo indicia a mediação do *ethos* e do *pathos* entre o locutor e alocutário. Desse modo, considerando, como indica Amossy (2005), que a narrativa ficcional pode construir imagens de seus narradores e personagens não apenas para seus alocutários ficcionais, mas também para o leitor empírico, o presente estudo objetiva investigar como se constitui essa relação no romance *Os sofrimentos do jovem Werther*, de como a personagem de Goethe (1749), ao apoderar-se do discurso bíblico-parabólico, indica uma imagem de si para seu interlocutor (na ficção) e do narrador para o leitor empírico, para conferir autoridade ao seu discurso argumentativo. Como procedimentos de análise, empregamos a pesquisa bibliográfica, com fundamento nos estudos de Authier-Revuz (1983), Amossy (2005), Eco (2004), Perelman (2005) e Torga (2001).

Palavras-chave: Jogo alusivo. Parábolas Bíblicas. Autoridade. Romance Goetheano.

A SIMULAÇÃO DA ENUNCIÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO COMO ELEMENTO DE ARGUMENTAÇÃO NO ROMANCE O PAÍS DO CARNAVAL, DE JORGE AMADO

Darling Moreira do Nascimento
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Este trabalho é um recorte de nossa pesquisa de Iniciação Científica cujo objetivo geral é proceder à análise discursiva do romance *O País do Carnaval* (1930), de Jorge Amado. Assim, nesta comunicação, nossa análise pretende focalizar a ocorrência do simulacro da enunciação do discurso político no discurso literário de Jorge Amado, considerando-a também como estratégia argumentativa. O estudo fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso, conforme Maingueneau (1997, 2001, 2008), e da Teoria da Argumentação no Discurso proposta por Amossy (2011). Recorre também aos conceitos bakhtinianos de polifonia e de gênero discursivo, bem como ao de heterogeneidade enunciativa (cf Authier-Revuz, 2004). Os resultados obtidos revelam que, desse romance, emergem vozes sociais em confronto ideológico polêmico, as quais revelam os conflitos políticos do contexto sócio-histórico da produção literária em análise. Conclui que o diálogo entre o discurso literário de Jorge Amado com o discurso comunista do personagem José Lopes oferece-se como contraponto ao discurso do *patriotismo exagerado* que surge da voz do personagem Jerônimo Soares, porém o discurso comunista não é assumido pelo autor de maneira eufórica, pois o tom valorativo do narrador sobre o discurso de José Lopes apresenta-se desconfiado e distante.

Palavras-chave: Discurso Literário. Jorge Amado. Argumentação. Enunciação.

O DISCURSO REGIONALISTA NA OBRA DE JORGE AMADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE GRAPIÚNA

Jackson Novaes Santos
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Objetivar-se-á com o presente trabalho desenvolver breve discussão acerca da importância da literatura amadiana e seu viés regionalista no processo de construção de uma identidade regional, centrada na figura do "grapiúna". Para tanto, buscaremos refletir sobre os diferentes posicionamentos ideológicos implícitos no discurso do autor ao longo de sua profícua carreira literária, de forma a identificar diferentes facetas adotadas por estes ao sabor dos seus encantos e desencantos com suas convicções políticas e ideológicas. No intuito de transcender do texto para o contexto, refletiremos os diversos posicionamentos discursivos que caracterizaram suas principais obras, em diferentes momentos históricos, refletindo sobre os contrastes discursivos percebidos em ao longo da obra de um dos maiores nomes da literatura brasileira de todos os tempos. Do aguerrido crítico do capitalismo de seus primeiros anos como escritor, ao consagrado autor de faceta popular - que, conduzido à Academia Brasileira de Letras por meio de personagens fascinantes, concebidos à luz das glórias e tragédias emergidas das elites e dos subalternos da tessitura histórica da região cacauera, ajudaram a edificar uma infinidade de representações sobre a "epopeia do cacau" - tentaremos lançar novos olhares sobre o "Amado, Jorge", neste ano em que comemoramos seu centenário.

Palavras-chave: Jorge Amado. Literatura. História. Discurso.

ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO FICCIONAL: ROTEIRO DOS ARTIFÍCIOS PELAS INTERFACES ENTRE CONTO BREVE, CURTA- METRAGEM, ROMANCE E LONGA-METRAGEM

Dirceu Martins Alves
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

O presente trabalho é fruto das práticas dialógicas em sala de aula e da experiência em laboratórios de comunicação, onde os elementos da argumentação estão sempre presentes, sejam na recepção dos produtos ou na elaboração codificada do audiovisual. A tensão, o clímax, o ponto de vista do narrador, a psicologia dos personagens são alguns dos elementos da arte verbal que o escritor deverá trabalhar dentro de uma esfera argumentativa que lhe dê coerência. No filme de ficção o trabalho com as cores, com os efeitos de sons, a contiguidade e a semelhança constituem procedimentos argumentativos formadores da linguagem e da significação simbólica. Neste sentido, através da comparação e da dedução entre a arte verbal e a fílmica, pretende-se traçar um roteiro dos artifícios argumentativos que caminham pelas interfaces entre o conto breve, o romance, os filmes de curta e de longa-metragens. Ademais da análise de aspectos técnicos e estéticos de obras de ficção, serão considerados textos críticos como *A poética*, de Aristóteles, *a Estética da criação verbal*, de Bakhtin, *A filosofia da composição*, de Edgar Allan Poe, *o Decálogo do perfeito contista*, de Horacio Quiroga, e o Manual do roteiro de Syd Field. Com esses autores começamos a desconfiar que a verdade da fantasia necessita mais cuidados argumentativos do que a verdade da realidade, aquela que brota do real. Questões fundamentais para encararmos o texto (aqui em sentido amplo) na perspectiva que vai do escrito à tela.

Palavras-chave: Argumentação. Esferas narrativas. Roteiro. Audiovisual.

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE UMA PRESIDENTA NO GÊNERO FICCIONAL "DIÁRIO DA DILMA" NA REVISTA PIAUÍ

Raquel Lima de Abreu Aoki
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

O presente trabalho tem por finalidade refletir sobre a *mise en scène*, a simulação de *ethé* (forjados) e o estatuto da ficcionalidade no discurso midiático. O *corpus* selecionado é um dos episódios do diário ficcional da presidenta Dilma Rousseff, a saber: "Urubu que vai à praia volta de papo seco", publicado na revista Piauí em 6 de setembro de 2012. O quadro teórico para a análise é composto pela teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, pela teoria da ficcionalidade proposta pela pesquisadora Emília Mendes e pelo conceito de *ethos* forjado desenvolvido por Ruth Amossy. Esta pesquisa concluiu que, por meio dos efeitos factuais e ficcionais, o jornalista da revista Piauí forja *ethé* para Dilma, projetando um enunciador outro, tais estratégias colaboram para a recuperação de representações e estereótipos. O gênero em questão, em um primeiro momento, possui uma visada lúdica, parece ter a finalidade de entreter, portanto é necessário compreender sua dimensão argumentativa, característica da própria linguagem, na qual a empreitada da persuasão é construída indiretamente.

Palavras-chave: *Ethos* forjado. Ficcionalidade. Dilma Rousseff. Análise do Discurso.

A PRODUÇÃO DO GÊNERO LITERÁRIO PARÁBOLA NO DISCURSO ARGUMENTATIVO DE FRIEDRICH NIETZSCHE

Rafael Miranda Porto Alegre
(Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Assis)

O presente trabalho tem como objetivo o estudo de dois textos de Friedrich Nietzsche (1844-1900) "Aforismo 125", presente no livro *A Gaia Ciência* (1881), e a "A árvore da montanha", do livro *Assim falou Zaratustra* (1884). De maneira geral, esta proposta de pesquisa visa a definir em que medida a constituição dessas narrativas se utiliza de propriedades específicas da parábola, a qual teria se firmado como gênero literário a partir das manifestações bíblicas do Novo Testamento. Essa análise será desenvolvida com base no material bibliográfico sobre o gênero discursivo em questão e sobre o conceito teórico-metodológico referente à intertextualidade, norteadas pela Linguística textual. Pretendemos demonstrar como essas narrativas nietzschianas mantêm em sua constituição discursiva processos pedagógicos e argumentativos característicos do gênero literário. As parábolas, utilizadas inicialmente pela retórica clássica como figura de linguagem, através da comparação (como o ato de lançar um elemento ao lado de outro a fim de estabelecer um confronto entre os dois) ou explicação (citação de um fato usado para fundamentar a argumentação), estabelece-se como gênero literário no Novo Testamento, tendo Jesus seu expoente mais expressivo, por meio de elementos e princípios de organização interna regidos pelo amimetismo, alegoria, brevidade. Portanto, nossos estudos têm como meta averiguar o modo como os textos de Nietzsche empregam, em sua construção intertextual discursiva procedimentos estruturais e funcionais característicos do gênero com fins didáticos, confrontativos e persuasivos configurando os temas filosóficos da proclamação da "morte de Deus" e na ideia do "super-homem", que são o fio condutor entre ambos os textos.

Palavras-chave: Nietzsche. Gênero Literário Parábola. Argumentação. Intertextualidade.

A DIMENSÃO ARGUMENTATIVA NO DISCURSO NARRATIVO DE BENTINHO

Crístia Rodrigues Miranda
(Centro Universitário Newton Paiva)

É nossa intenção, nesse trabalho, propor uma reflexão acerca do discurso narrativo de Dom Casmurro, no que se refere à sua *dimensão argumentativa* (cf. Amossy, 2011) e ao seu estatuto de ficcionalidade (cf. Mendes, 2012). Como discurso ficcional, a obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, seria a representação de um *mundo possível*, personificado na voz do narrador Bentinho. Na construção da ficcionalidade em *Dom Casmurro*, há um processo de representação que permaneceria no entre-lugar: entre o estatuto de ficção e de verossimilhança interna da obra. A pergunta retórica que se tornou uma espécie de *topo* em relação a essa obra de ficção, “*Capitu traiu ou não Bentinho?*”, parece incitar o leitor a procurar as “pistas”/“evidências” textuais para uma constatação de verossimilhança, em relação à tese proposta pelo narrador: a tese de que Capitu o teria traído. Essa constatação, por sua vez, só seria possível pelas “pistas retóricas” supostamente e intencionalmente, ou não, deixadas pelo narrador. Entendemos, tal como Amossy (2011, p. 13) reconhece, e de igual modo à *Nova Retórica* de Perelman (2005), o papel da palavra de “agir sobre o outro”, de modo que falar é influenciar, de alguma maneira, o interlocutor. Nesse sentido, a obra *Dom Casmurro* engendra uma narrativa e um enredo que se personifica em um *mundo possível*, materializado no discurso do narrador-personagem Bentinho que elabora, através do modo de organização narrativo e, muitas das vezes, descritivo (cf. Charaudeau, 2006) a sua tese polêmica. Ao leitor cabe aderir, ou não, à tese proposta.

Palavras-chave: Discurso narrativo. Dimensão argumentativa. Voz de Bentinho. Tese do narrador.

A ARGUMENTATIVIDADE NO DISCURSO LITERÁRIO: A CENA ENUNCIATIVA EM DOIS ROMANCES DE JORGE AMADO

Eduardo Lopes Piris
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (Maingueneau, 1997, 2006) e da Teoria da Argumentação no Discurso (Amossy, 2010), pretendemos refletir sobre a problemática da argumentatividade no discurso literário, focalizando o papel que as cenas de enunciação desempenham em um gênero ficcional como o romance. Compreendemos que esse gênero discursivo, além de possuir uma dimensão constitutivamente argumentativa (Amossy, 2010), projeta, por meio do jogo entre o enunciado e a enunciação, o simulacro de uma argumentação entre as vozes sociais que irrompem no fio discursivo do romance por meio do ponto de vista do narrador e das vozes das personagens instaladas no enunciado pelo narrador sob as formas dos discursos direto, indireto e indireto livre (Bakhtin, 2002). À luz da Análise do Discurso, concebemos tal simulacro como uma cena de enunciação argumentativa, a qual não se confunde com o que Amossy chama de visada/intenção argumentativa. Desse modo, considerando a distinção entre o discurso literário e os discursos ditos não-ficcionais (discurso político, discurso jornalístico, discurso religioso, por exemplo), nosso trabalho lança questões sobre a própria natureza da “adesão” no discurso literário, especificamente sobre o papel da cena argumentativa na construção da identidade e do posicionamento discursivo do romancista. Assim, elegemos para análise os romances amadianos “São Jorge dos Ilhéus” (1944) e “A morte e a morte de Quincas Berro Dágua” (1961), por apresentar diferentes graus de ficcionalidade entre si, o que tem suas consequências em matéria de argumentação.

Palavras-chave: Discurso Literário. Argumentação. Cena enunciativa. Jorge Amado.

O LUGAR DO *PATHOS* NA ARGUMENTAÇÃO

Helcira Maria Rodrigues de Lima
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

O interesse pela pesquisa em argumentação ganha terreno nos anos 2000, tanto na Europa, com uma nova safra de pesquisadores (Plantin, Amossy, Doury, Eggs, Grupo de Amsterdã, Damblon, entre outros), quanto no Brasil (Menezes, Galinari, Lima, Emediato, entre outros). São diversas as contribuições de autores estrangeiros e brasileiros e as pesquisas começam a definir um caminho em si. Contudo, não há uma linha determinante, pois o caminho é entrecortado por diversas disciplinas: Análise do Discurso, Linguística Textual, Semântica, Psicologia, Sociologia etc.. As possibilidades teóricas são diversificadas, dando abertura para opções e, por consequência, filiações. Os pesquisadores do assunto, que fazem parte do terreno da AD, buscam empreender uma análise do discurso argumentativo, tendo como base as contribuições da retórica clássica. Nessa esteira, os estudos relacionados às provas retóricas se destacam, ao suscitarem reflexões e releituras, sobretudo, acerca das noções de *ethos* e de *pathos*. O caráter tridimensional das provas acaba pouco explorado, o que dá margem a equívocos e apropriações indevidas. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é propor uma reflexão tendo como eixo o *pathos* em sua interrelação com as outras provas, a partir de uma abordagem linguístico-retórica da argumentação. Nas trilhas de Meyer (2003), em sua releitura da retórica clássica, as paixões serão entendidas como elemento marcador da diferença entre os homens, como julgamentos de valor. Além do filósofo, autores como Amossy e Plantin fundamentarão a discussão sobre o assunto.

Palavras-chave: Argumentação. *Pathos*. Identidade. Alteridade.

LOGOS, ETHOS E PATHOS: "TRÊS LADOS" DA MESMA MOEDA

Melliandro Mendes Galinari
(Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

Esta comunicação possui um "simples" objetivo: defender a hipótese de que os antigos meios de persuasão – *logos*, *ethos* e *pathos* – são dimensões argumentativas inseparáveis e integrantes de um mesmo construto retórico, de forma que uma estaria contida na outra. Em termos gerais, as diferenças comumente aceitas entre tais categorias não passariam de abstrações teóricas, muito úteis e válidas, naturalmente, para a assimilação didática do legado retórico, assim como para a organização em etapas das práticas de análise, mas estanques – esse é um grande risco! – para o entendimento do discurso como um todo, ou melhor, para a apreensão realista do seu funcionamento retórico-pragmático. Como articular, então, *logos*, *ethos* e *pathos*, sem correr o risco de "triturar" tais conceitos num só e homogêneo emplasto? O ponto de partida para uma possível resposta será o resgate conceitual do *logos* pela via do pensamento sofisticado e/ou pré-aristotélico. É preciso perceber, antes de tudo, que tal prova retórica ultrapassa a sua cômoda acepção lógico-demonstrativa (deduções, induções, antíteses etc.), englobando, também, toda e qualquer dimensão da linguagem capaz de influenciar: seleção lexical, modalizações, estruturas sintáticas, morfologia, ritmo, entonação etc. A partir daí, será possível postular que, tanto o *ethos*, quanto o *pathos*, são desdobramentos semântico-discursivos do *logos*, se o encaramos, obviamente, num contexto específico de uso, ou melhor, num determinado *Kairos*. As referências bibliográficas desta comunicação vão desde trabalhos que se ocupam de Sofística, como Pinto (2000) e Guthrie (1967), até trabalhos contemporâneos em Análise do Discurso, tais como Amossy (2006) e Plantin (1996).

Palavras-chave: Análise do Discurso. Sofística. Argumentação. Provas Retóricas.

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NO DISCURSO JURÍDICO: O ABORTO DE FETOS ANENCÉFALOS

Tatiana Affonso Ferreira
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Neste trabalho, temos o objetivo de analisar as estratégias argumentativas presentes no voto do Relator, Senhor Ministro Marco Aurélio de Mello, no processo de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental número 54 que trata sobre a possibilidade jurídica da antecipação terapêutica do parto de feto já diagnosticado portador de anencefalia com mínimas possibilidades de vida após o nascimento. Tentaremos averiguar como o discurso jurídico é construído, tendo em vista o seu notório caráter argumentativo. Por se tratar de um pedido que não se encontra amparado na legislação brasileira e é gerador de opiniões diversas em diferentes esferas sociais, observaremos quais as estratégias argumentativas utilizadas pelo locutor a fim de alcançar a adesão do interlocutor e se é trazido elementos da *doxa* a fim de suscitar emoções no julgador. Abordaremos brevemente como a emoção se mostra presente dentro de um discurso que tenta se firmar como livre de influências extrajurídicas.

Palavras-chave: Argumentação. Emoções. Discurso Jurídico. Anencefalia.

O TRATAMENTO DISCURSIVO DAS EMOÇÕES NAS OBRAS DE AUTOAJUDA FEMININAS

Allana Mátar de Figueiredo
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Este trabalho constitui-se como um recorte de uma pesquisa de Mestrado em desenvolvimento, situada na área da Análise do Discurso, acerca da construção da figura da mulher em obras de autoajuda destinadas ao público feminino. Ao procedermos à leitura de algumas dessas obras – as quais têm, no momento atual, seu *boom* editorial –, podemos perceber que há nelas uma abordagem dicotômica entre razão e emoção bastante destacável, estendendo-se à popular divisão mulheres emotivas *versus* homens racionais, que também é notória nessas publicações. Além disso, em muitos desses livros, detecta-se certo preconceito à figura feminina por esta, segundo eles, demonstrar mais notoriamente suas emoções e expressá-las verbalmente, marcando-as por meio de um discurso claramente patêmico. Este trabalho, nesse sentido, propõe-se a problematizar de que forma as obras de autoajuda escolhidas constroem a imagem da mulher como um *ser emotivo*. Ou seja, quais estratégias argumentativas são usadas por seus autores, de forma consciente ou não, para erigir, em suas páginas, a representação feminina como próxima da passionalidade. O que se propõe, inicialmente, é a associação pejorativa da mulher leitora a características como passionalidade, fragilidade e destempero, opondo-a a representações masculinas associadas à racionalidade, ao equilíbrio e ao controle, com determinada *visée* argumentativa. Para tal análise, valeremo-nos, dentre outros, dos estudos sobre argumentação e construção de imagens de Amossy (2005 e 2010) e dos estudos sobre argumentação e emoções de Plantin (2008 e 2011).

Palavras-chave: Argumentação. Feminino. Emoção. Imagens.

EMOÇÃO E FALÁCIAS: O DISCURSO RETÓRICO DE ADOLF HITLER

Eliana Amarante de Mendonça Mendes
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

A despeito das inúmeras deturpações da personalidade de Hitler, o diabo em figura de gente, há que se reconhecer que ele foi um dos maiores oradores da história. Além de ter sido dotado de uma aptidão nata para a oratória, conhecia muito de retórica e soube dela se utilizar em sua propaganda política, buscando subsídios nos clássicos, principalmente na máxima ciceroniana "o homem é movido mais pela paixão do que pela razão". Para Hitler, a persuasão deveria ser dirigida principalmente às emoções e muito pouco à razão, pois a grande maioria da população teria uma natureza feminina: seus pensamentos e ações seriam determinados mais pelos sentimentos do que pela lógica. Além da persuasão pelo *pathos*, ou se sobrepondo a ela, a estratégia retórica de Hitler era eivada de argumentação contenciosa, falaciosa. O propósito de Hitler, com sua retórica dirigida ao povo alemão era, em suas próprias palavras, "despertar, chicotear, para incitar." Não se pode negar que ele atingiu plenamente seus objetivos, a adesão incontestável de seu auditório. Neste trabalho, pretendo mostrar exemplos autênticos do uso dessas estratégias retóricas de manipulação utilizadas por Adolf Hitler, bem como tecer algumas considerações sobre a dicotomia manipulador/manipulado, no contexto do *III Reich*.

Palavras-chave: Retórica. Hitler. Emoção. Falácias.

AS PROVAS ARGUMENTATIVAS NO DISCURSO DE OPINIÃO ADOLESCENTE

Luana Ferreira de Souza
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Compreender os modos de funcionamento do discurso de opinião adolescente é a nossa proposta com o desenvolvimento deste trabalho. Para tanto, consideramos ser imprescindível, seguindo as trilhas dos trabalhos de Amossy (2007, 2010), nos determos à dimensão argumentativa que esse discurso engendra na medida em que compreendemos que "a análise da argumentação é indissociável daquela do funcionamento de um discurso" (AMOSSY, 2007). A nossa discussão será subsidiada pela análise de excertos de textos da seção de opinião da revista *Capricho*, intitulada Tudo de blog. Essa seção se caracteriza por circular a opinião de adolescentes sobre determinados assuntos propostos pela revista. Nela, o sujeito enunciativo pode expor suas ideias e, assim, mostrar-se para o outro. Esse é um espaço, na discursivização do feminino, atravessado pelo público e o privado, já que, de modo geral, ao emitir suas opiniões, as adolescentes recorrem aos acontecimentos de sua vida pessoal. A ancoragem do nosso trabalho se dá, sobretudo, nos trabalhos de Amossy (2007, 2010), bem como nos de Maingueneau (2005).

Palavras-chave: Discurso. Adolescência. Gênero.

UNIVERSAL DO REINO DE DEUS: A ARGUMENTAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DE UM GRANDE LÍDER NEOPENTECOSTAL

Juliana Couto Santos
(Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

Este trabalho visa apresentar alguns aspectos da pesquisa "Práticas discursivas em programas de religiões neopentecostais: argumentação e identidades", em que se estabeleceu a relação entre Discurso, Identidades Sociais e Retórica. Nos estudos da Análise do Discurso, na medida

em que se espera descrever o funcionamento do discurso, no caso deste trabalho do discurso religioso da igreja neopentecostal Universal do Reino de Deus, deve-se levar em consideração a dimensão argumentativa, pois a argumentação está dentro do funcionamento geral do discurso. Nesta pesquisa também, interessou-nos entender como a identidade neopentecostal é construída dentro dos discursos e não fora deles, pois é na interação entre os sujeitos dentro de uma determinada prática discursiva que as identidades são construídas, na verdade, passam por um processo de construção, o qual é constante. Trabalharemos também com a questão do *ethos* prévio, o qual se tornou uma ferramenta eficaz de análise do *ethos* do Bispo Edir Macedo. Ao analisar os materiais como *blog* e vídeos, foi alvo de nossos olhares se a argumentação é a estratégia linguística mais presente nestes materiais, eficaz para a persuasão e também como a construção de um *ethos* discursivo pelo Bispo é eficaz para congregar milhares de fiéis, conforme hipótese de nossa pesquisa.

Palavras-chave: *Ethos*. Argumentação. Neopentecostal. Discurso.

AS PROVAS (NÃO) PROPOSICIONAIS: A ARTICULAÇÃO *ETHOS*, *PATHOS*, *LOGOS* ASSOCIADA À *MELOS* NAS CANÇÕES BUARQUIANAS COMO SITUAÇÃO RETÓRICA NO PERÍODO DA DITADURA

Adriano Dantas de Oliveira
(Universidade de São Paulo - USP)

Teremos, como proposta de trabalho, a exposição de uma perspectiva e de um modelo de análise interdisciplinar de canções. Utilizaremos como arcabouço teórico para essa exposição conceitos da Semiótica, englobando os estudos de Greimas e Tatit associados a conceitos da Retórica. Como *corpus* para essa exposição, utilizaremos uma amostra de canções buarquianas do período da ditadura. Utilizaremos como parâmetros de apropriação e de descrição, conceitos da Semiótica. Abordaremos, nesse âmbito, a fim de percebermos as modificações e as transformações nas narrativas, presentes nas canções, e as relacionarmos aos movimentos retóricos: o nível discursivo; o nível narrativo e o nível fundamental. Com o objetivo de analisar a interlocução sincrética de letra e melodia inerente ao gênero canção, utilizaremos os postulados da Semiótica tensiva, utilizando fundamentalmente a teoria semiótica desenvolvida por Luiz Tatit. Por meio dessa exposição, teremos, ainda, como objetivo, desvelar traços ideológicos e as paixões suscitadas por meio das referidas canções, bem como as estratégias e recursos discursivos utilizados para alcançar determinados efeitos de sentido. Consideraremos, dessa forma, a articulação da trilogia retórica: *ethos*, *pathos* e *logos*, associada à *melos*, elemento inerente à canção. Dessa forma, perceberemos como o compositor, durante o período da ditadura, um espaço e tempo delineado por tensões e por controvérsias e embate de ideias e de ideais, vela os recursos argumentativos, os traços ideológicos, os sentidos, e, por fim, as paixões suscitadas a partir de temas comuns, em uma situação retórica tipificada e instaurada por meio de canções como cena de enunciação.

Palavras-chave: Discurso. Retórica. Semiótica. Paixões. Sentido.

O LOGOS COMO CONDIÇÃO DE EXISTÊNCIA DO *ETHOS* E DO *PATHOS*: A TIPOLOGIA ARGUMENTATIVA DA NOVA RETÓRICA

Marcos Vieira de Queiroz
(Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados alcançados em nosso trabalho de Iniciação Científica, no interior do projeto PIBIC/CNPq/UFOP, intitulado "A argumentação nos discursos sociais: por uma metodologia de análise", dirigido pelo Prof. Dr. Melliandro Mendes Galinari, no Departamento de Letras da UFOP. O ponto de partida de nossas reflexões serão as *tipologias argumentativas* apresentadas por Perelman & Olbrechts-Tyteca (1958), em seu *Tratado da Argumentação*. Num primeiro momento, buscaremos entendê-las como ferramentas teóricas possíveis para a apreensão do *logos* no discurso, em sua acepção aristotélica de *discurso* e *raciocínio*. Num segundo momento, e partindo do pressuposto de que as provas retóricas são pragmaticamente interdependentes na linguagem em uso, mostraremos como o *logos*, apreendido através das mencionadas tipologias, participa ativamente da construção do *ethos* e do *pathos*. Nesse sentido, o *logos*, enquanto materialidade discursiva, é entendido como a condição primeira para a existência das demais provas retóricas. Para ilustrar tais reflexões, analisaremos alguns editoriais do *Jornal Ponto Final*, circulante na cidade de Mariana/MG, ressaltando o seu engajamento retórico-político no referido Município.

Palavras-chave: *Logos*. Provas retóricas. Argumentação. Nova Retórica.

A REPRESENTAÇÃO DA BAIANIDADE A PARTIR DO DISCURSO DOS VENDEDORES AMBULANTES DO FEIRAGUAI

Andréia Abdon Peixoto
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEMS)

O presente trabalho objetiva analisar a construção da baianidade a partir da investigação do *ethos* dos vendedores ambulantes do Feiragui, região comercial de Feira de Santana conhecida por realizar comércio popular e venda de diversos produtos a preços bastante acessíveis. Pretende-se, pois, investigar a imagem que o vendedor do Feiragui tem de si e compreender também o que é ser baiano e vendedor ambulante, a partir do discurso do mesmo. Este estudo repousa no escopo teórico da Análise de Discurso de Linha Francesa e procura identificar também os estereótipos constitutivos de uma certa imagem da baianidade que circula socialmente, a partir do *ethos* dos referidos vendedores. Ao incorporar a noção de *ethos* presente na Retórica ao escopo teórico da Análise do Discurso de Linha Francesa, Maingueneau (2005) a relaciona aos estereótipos sociais de diversas naturezas os quais direcionam a construção das imagens dos sujeitos. Desse modo, a análise do *ethos* dos vendedores do Feiragui torna-se de fundamental importância para compreensão de ideias construídas e estereotipadas acerca da "baianidade". Para Nova e Fernandes (2010) o imaginário de baianidade é construído a partir da representação da Bahia como a terra da felicidade, festa, sol eterno, calor, praia, carnaval, axé *music*, tolerância racial, cultural e religiosa, etc. Logo, pretende-se demonstrar a partir do estudo do discurso dos vendedores ambulantes do Feiragui, essa construção ou desconstrução dos estereótipos formados e o modo como a baianidade, ou uma certa ideia do que é ser baiano é apresentada a partir da própria fala desses sujeitos.

Palavras-chave: Representação. Discurso. *Ethos*. Baianidade.

A CONSTRUÇÃO DO FEMININO NO DISCURSO DE POSSE DE DILMA ROUSSEFF

Milena Santos de Jesus
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Durante grande parte da história do país foi negado às mulheres o direito de votar e de ser votada. Nesse contexto, a atuação feminina até parte do século XX na sociedade brasileira estava restrita ao âmbito privado. Em 1932, no governo de Getúlio Vargas, as mulheres conquistaram o direito ao voto. Entretanto, o direito ao voto era composto por restrições já que apenas mulheres casadas (com autorização do marido), viúvas e solteiras com renda própria poderiam votar. Na atualidade, foi aprovada no Brasil a lei eleitoral (12.034/2009) que determina aos partidos políticos destinarem 5% da renda partidária à formação política de mulheres e o preenchimento de 30% das vagas com candidaturas femininas. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar o processo de construção do *ethos* como estratégia discursiva argumentativa no discurso de posse de Dilma Rousseff. A escolha do *corpus* não é aleatória, mas deve-se ao fato de Rousseff ser a primeira presidente mulher no Brasil e a de estar em um âmbito de dominação masculina. Nesse sentido, o estudo classifica-se como qualitativo cujos procedimentos são desenvolvidos por meio da pesquisa bibliográfica. Para tanto, adotamos como base teórica a Análise do Discurso, de orientação francesa, e dos Estudos de Gênero, com isso destacamos os seguintes autores Badinter (1993), Maingueneau (2008), Sussekind (1984), Foucault (1998), Perrot (2005), Beauvoir (1991), Butler (2008) e Amossy (2011).

Palavras-chave: Mulher. Política. *Ethos*. Discurso.

FIGURAS RETÓRICAS, *ETHOS* E DISCURSO POLÍTICO: ANÁLISE DO PRONUNCIAMENTO DE LANÇAMENTO DA CANDIDATURA DE DILMA ROUSSEFF À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Laurenci Barros Esteves
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Nossa pesquisa tem como objetivo central a análise discursivo-argumentativa do pronunciamento de lançamento da candidatura de Dilma Rousseff à Presidência da República do Brasil nas eleições de 2010. Neste momento, apresentaremos um recorte de nossa pesquisa, focalizando o estudo das estratégias de identificação entre enunciador e coenunciador, a saber: o papel das figuras retóricas na construção do *ethos* da candidata no pronunciamento proferido em 13 de junho de 2010. O trabalho assume o quadro teórico oferecido por autores como Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, Christian Plantin, Lineide Mosca, Ruth Amossy, dentre outros. Por fim, os resultados obtidos pelo estudo desenvolvido revelam que a recorrência de figuras como a alusão, a citação e a análoge da pessoa concorrem para o efeito de comunhão entre orador e auditório, fazendo com que a candidata aproxime-se de seu eleitorado por meio de um *ethos* firme e seguro, mas, ao mesmo tempo, marcado pelos traços estereotipados do feminino, ou seja, doce e terno.

Palavras-chave: Discurso. *Ethos*. Figuras Retóricas. Persuasão.

FIGURAS RETÓRICAS E HUMOR: ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE IMAGENS DO ACRE

Karine Silveira
(Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Este estudo busca, a partir da análise das desnotícias sobre o Acre, verificar quais são as figuras retóricas mais recorrentes nesse tipo de texto e como tais figuras conquistam a adesão do auditório e ajudam a revelar, por meio do humor, certas imagens do Acre. As desnotícias são textos humorísticos que parodiam notícias já publicadas por mídias de renome e são veiculadas pelo *site* Desciclopédia. Esta consiste em uma enciclopédia de cunho satírico que subverte a maior, e mais famosa, enciclopédia coletiva da internet, a Wikipédia. No que tange ao referencial teórico que fundamenta nossas análises, adotamos, com relação às figuras retóricas, os pressupostos da Nova Retórica, configurados na proposta do *Tratado da Argumentação*, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Segundo esses estudiosos, argumentar é provocar ou aumentar a adesão das pessoas às teses que são apresentadas a sua aceitação. No que diz respeito à construção do humor, são importantes os trabalhos de Carmelino (2009, 2012), que partem do pressuposto que o humor pode, intencionalmente, produzir diferentes efeitos de sentidos: além da mera diversão, pode levar o leitor/ouvinte ao questionamento profundo sobre as práticas socialmente arraigadas em nossa cultura, sobre os modos de ser, sobre as fragilidades do mundo, conduzindo-nos a refletir sobre a sociedade. Pode, portanto, funcionar como um recurso argumentativo. A análise das desnotícias revela que tanto o humor quanto as figuras retóricas funcionam como estratégias argumentativas na medida em que buscam a adesão do auditório e desvelam imagens do Acre.

Palavras-chave: Argumentação. Figuras retóricas. Humor. Imagem.

O PAPEL ARGUMENTATIVO DO HUMOR EM ALICE NO PAÍS DAS ARMADILHAS

Stephanie Ramos Matos
(Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Embora comumente definido como aquilo que faz rir, o humor não busca meramente divertir. Há, por trás do texto humorístico, outras pretensões. Partindo dessas considerações, este trabalho procura refletir sobre uma das funções do humor: a argumentativa. Para isso, analisa a história em quadrinhos "Alice no país das armadilhas", publicada na revista humorística *MAD*, número 25, impressa no Brasil em abril de 2010. Esse texto, como o próprio nome sugere, mantém uma relação de intertextualidade com o longa-metragem "Alice no país das maravilhas", produzido pela Disney sob a direção de Tim Burton e lançado em 2010 nos EUA, o qual, por sua vez, foi inspirado no romance "Alice in Wonderland", de Lewis Carroll (1865). Como nosso objetivo principal é investigar as estratégias argumentativas envolvidas na construção e funcionamento desse texto humorístico, bem como seus efeitos persuasivos, os pressupostos teóricos que fundamentam a análise são os de estudiosos da Nova Retórica.

Palavras-chave: Nova retórica. Estratégias argumentativas. Humor. HQ. Revista *MAD*.

“QUANDO A BUNITEZA PEGA, SÓ RINDO”: REFLEXÕES SOBRE O USO DO CÔMICO ENTRE MORADORES DA ‘EX-COLÔNIA’ SANTA MARTA NA CIDADE DE GOIÂNIA-GO

Amanda Silva Rodrigues
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Esse trabalho é uma reflexão a partir de vivências de ex-hansenianos submetidos à internação compulsória quando este era o principal recurso de combate à doença. Em 1986, com a proibição de internações, os leprosários começaram a ser lentamente transformados em outros serviços de saúde. Porém, após anos de confinamento, sem estrutura familiar, financeira ou orgânica, a maioria dos pacientes permaneceu nesses lugares. A experiência de sofrimento vivenciada pelos moradores desse lugar sedimentou a construção de um novo mundo social e ela se comunica, assumindo formas expressivas diversas, dentre as quais o riso. Discuto sobre o uso do cômico nesse espaço, apontando os limites e as possibilidades de seu uso para as interações sociais. Observo o contexto em que o cômico comunica o sofrimento e os arranjos que esse idioma sedimenta nesse mundo social. Conduzo essa reflexão a partir das narrativas dos pacientes, frutos de uma etnografia empreendida entre fevereiro e outubro de 2008 no Hospital de Dermatologia Sanitária de Goiânia e que deu origem à Dissertação intitulada “Hanseníase, experiências de sofrimento e vida cotidiana num ex-leprosário”.

Palavras-chave: Sofrimento. Riso. Vivências. Hanseníase.

O ARTIFÍCIO DA GRAÇA NO DISCURSO DA REVISTA MAD

Ana Cristina Carmelino
(Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Preocupada com a arte de produzir discursos persuasivos, a retórica se estabelece no mundo das verdades contingentes e se vale da exploração da razão e da afetividade como meios para obter sucesso. Pelo poder incontestável das palavras, a retórica incita humores a fim de levar o auditório a assumir uma posição diante de uma questão polêmica. Nesse sentido, em muitas ações retóricas, o riso é extremamente importante para mover o auditório. Partindo dessas considerações, portanto dos pressupostos teóricos da retórica aristotélica e da Nova Retórica, este trabalho pretende mostrar os recursos textuais e discursivos pelos quais o orador explora o risível dos fatos sociais, bem como incita o questionamento sobre as práticas socialmente arraigadas em nossa cultura, sobre os modos de ser, sobre as fragilidades do mundo, conduzindo-nos a refletir sobre a sociedade. Para demonstrar isso, escolhemos como objeto de estudo um texto humorístico constante da revista *MAD*. Criada nos EUA em 1952, *MAD* ganhou sua primeira versão no Brasil em 1974. Por meio de um humor tosco e irreverente, esse periódico manifesta aspectos da cultura brasileira e do jovem, auditório ao qual a revista se dirige. Desse modo, este estudo, além de refletir sobre o artifício da graça no discurso da *MAD*, revela – partir da escolha lexical, das figuras retóricas e dos argumentos mobilizados – representações do jovem contemporâneo e da cultura nacional, ou seja, formas de ser e de comportar na sociedade.

Palavras-chave: Retórica. Argumentação. Discurso humorístico. Revista *MAD*.

TÁ RINDO DE QUÊ? – ASPECTOS DA GRAÇA E DO RISÍVEL EM RETÓRICA

Luiz Antonio Ferreira

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP)

O ato retórico é, por excelência, um recurso linguístico-discursivo muito necessário para a mudança de estados de ânimo. Presente nas polêmicas, nos esforços de ordenação e busca de equilíbrio, sustenta-se na capacidade do *ethos* do orador de desencadear, por meio do manejo das palavras, os movimentos anímicos do *pathos*. A retórica, por seu poder encantatório, encontra-se vinculada a todas as ações sociais e culturais. Nesse sentido, sedimenta ou altera estados de espírito, move a disposição, modifica temperamentos e, por isso, liga-se intrinsecamente ao **humor**, uma vez que ao mostrar, pela construção discursiva, o valor positivo do ético, do justo, do belo, do honrável e da nobreza do acordo, ressalta nuances significativas da dimensão humana para, como objetivo maior, capturar a benevolência do auditório. Por ser inimiga da neutralidade, incita os **humores**: quando necessário, questiona as verdades absolutas, os dogmas, as autoridades, os idealismos, conclama o auditório a tomar uma posição e, para tal, vale-se do poder incontestável das palavras de provocar o amor, a raiva, o ódio, a cólera, o ciúme, todas as paixões e reações enfim. Em busca da persuasão, articula-se para fazer rir e fazer chorar, fazer tremer e dar segurança, fortalecer a esperança, requerer a prudência ou a ousadia, alterar a imagem de um e de todos porque, sempre, toca a mola dos afetos. Pela prática da graça, portanto, pode explorar o risível dos fatos sociais e, assim, despertar o riso do auditório. Com base na retórica aristotélica e nos estudiosos da Nova Retórica, é possível mostrar que a *graça* é atributo do *ethos* e *que* no *logos* o orador, por meio da *inventio*, encontra os recursos necessários para determinar o risível. Do mesmo modo, durante a *actio* busca, como *pathos*, o riso em suas diferentes manifestações, vistas como provas extrínsecas para desvelar um objetivo peculiar do humor, fundamental em inúmeras ações retóricas: mover positivamente o ouvinte por meio do riso.

Palavras-chave: Retórica. Humor. *Ethos*. *Pathos*.

GÊNEROS TEXTUAIS E SUAS ESPECIFICIDADES NA PRÁTICA ESCOLAR

Carla Cristiane Fonseca Barbosa

(Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC)

Na presente comunicação, destaca-se a importância do trabalho docente com diferentes gêneros textuais, por se tratarem de instrumentos comunicativos fundamentais no meio social e por oportunizarem a interação do *eu* com o *outro*. O estudo versou sobre três gêneros (crônica, verbete e receita) trabalhados no segundo ano do ensino médio, numa escola da rede pública federal. A metodologia de pesquisa utilizada para o trabalho foi a revisão bibliográfica acerca dos conceitos de *linguagem*, *língua*, *texto* e *gênero textual* e, posteriormente, fez-se a apresentação de uma atividade de leitura e interpretação. Como referências teóricas, citam-se Luiz Antônio Marcuschi, Mikhail Bakhtin, Ingedore Villaça Kock, Vanda Maria Elias, Adair Bonini, Charles Bazerman e Angela Paiva Dionísio. No primeiro momento do trabalho, os alunos perceberam que o tema dos três textos remetia à reflexão sobre o amor. Após esse primeiro olhar significativamente positivo, foram exploradas as características de cada um dos textos, quais eram suas especificidades, por que apresentavam diferenças ou similaridades. A partir das respostas dos alunos, iniciou-se um processo de análise das características dos gêneros textuais selecionados e esse primeiro movimento resultou na confecção de um portfólio, contendo os textos pesquisados e analisados pelo grupo. A análise enfocou as seguintes características estruturais: temática, estrutura, intencionalidade, aceitabilidade,

intertextualidade. A experiência foi bastante significativa, possibilitou aos alunos um novo modo de analisar o texto, diversificando a metodologia do trabalho com Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Língua. Interação. Gêneros textuais.

O DEBATE EM FOCO: UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE DEBATEDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB / JEQUIÉ. O DEBATE COMO GÊNERO DISCURSIVO PREDOMINANTEMENTE ARGUMENTATIVO

Karine Cajaiba Soares Silva
(Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Jequié)

Caio César Silva Rocha
(Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Jequié)

Segundo Bakhtin (1997), as variadas formas da atividade humana estão relacionadas à utilização da língua, sejam orais ou escritas, concretas e únicas. O discurso institucionalizado das universidades silencia e nega o aluno. Primeiro, por não dar espaço merecido à modalidade oral da língua, pois concebe a fala como lugar do erro, do rascunho. Segundo, por engessar a produção e a capacidade argumentativa de alunos e pesquisadores, ditando regras e instituindo arcabouços nos quais os textos devem ancorar-se. Além de trabalhar sob a perspectiva multimodal de língua, as universidades devem considerar a variedade de gêneros discursivos, utilizando-os de forma a garantir o efetivo uso da língua. Na tentativa de construir fóruns e (re)validar o *modus operandi* da academia, a fim de estreitar a trincheira existente entre a universidade e a sociedade, a pesquisa aqui descrita aposta na inserção do gênero discursivo debate, a partir da constituição de um grupo de extensão. Tal grupo, composto por docentes e discentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB), trará à baila temas atuais, carentes de discussões profícuas. O debate revela a língua como prática social, pressupõe o interlocutor de um dado ato enunciativo, sublima a dialogicidade da língua, dando voz ao aluno/sujeito, para que este se constitua como sujeito do seu próprio discurso. Sobre isso, Bakhtin (1997) afirma: “quando compreendemos o enunciado, temos uma resposta, fazendo com que o ouvinte se torne um falante”; ato responsivo capaz de transformar a sociedade acadêmica num espaço problematizador, como defende o sociólogo Edgan Morin (2000).

Palavras-chave: Debate. Argumentação. Gêneros do discurso. Oralidade.

GÊNEROS ARGUMENTATIVOS E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E CAPACIDADES DE LINGUAGEM

Isabel Cristina Michelan de Azevedo
(Grupo Marista)

A intenção deste trabalho é discutir o desenvolvimento de competências e capacidades discursivas nas aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista as polêmicas teóricas existentes em torno desses termos (CHOMSKY, 1980; BALTAR, 2003; CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2004) e as possibilidades de trabalho com gêneros discursivos (BRONCKART, 1999; SCHNEUWLY e DOLZ, 1999; BRANDÃO, 2000). Ao assumir a perspectiva dialógica e historicocultural da linguagem, consideramos que os conhecimentos enunciativos, pragmáticos e linguísticos, entre outros, quando colocados em interação, promovem aprendizagens diversificadas, que ampliam consideravelmente os limites das práticas escolares. O *corpus* constituído por dissertações

produzidas no Exame Nacional do Ensino Médio/2004 evidencia que os gêneros (BAKHTIN, 1997/2003), em particular os argumentativos, embora sejam relativamente estáveis, são eventos textuais dinâmicos e plásticos que impactam o exercício da autoria (FOUCAULT, 2002; TFOUNI, 2008), mas, ao mesmo tempo, estimulam os sujeitos a assumirem lugares discursivos que demarcam suas posições enunciativas. Isso porque os processos de negociação e sustentação estimulam o jogo interacional de natureza polifônica que permite articular os conhecimentos construídos ao longo do tempo a pontos de vista variados.

Palavras-chave: Competências. Capacidades de linguagem. Gêneros discursivos. Argumentação.

REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS DA JUVENTUDE: APRENDENDO A ARGUMENTAR

Patrícia Azevedo Gonçalves

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Com este trabalho, a autora tem por objetivo apresentar suas reflexões sobre a atividade docente em Língua Portuguesa, tendo como aporte teórico os conceitos bakhtinianos acerca dos gêneros discursivos e interlocução. Esta reflexão foi realizada a partir do projeto de estágio em docência de Português da graduanda com uma turma de oitava série do Ensino Fundamental da rede pública do estado do RS. Tal projeto teve por objetivo a construção, por parte dos alunos, de uma argumentação sólida, a fim de que se apropriassem de seus direitos de fala, de participação e de decisão em todos os meios em que circulam. Para fugir da artificialidade e da escolarização massiva dos gêneros discursivos, a autora optou pelo trabalho com o gênero carta do leitor, tendo em vista sua ampla circulação social e sua participação no universo de leitura dos alunos. A temática central do projeto foi a representação da juventude na mídia, com foco nos textos publicados nas grandes agências formadoras de opinião em diferentes esferas sociais; sendo abordados os seguintes temas: os estereótipos alimentados pela mídia; a juventude como categoria de pertencimento social; os diferentes pontos de vista acerca dessa fase conforme o enunciador do texto; como os jovens se relacionam com suas personalidades de referência; entre outros. A avaliação da autora sobre o desempenho dos alunos é que eles melhoraram significativamente no que tange à capacidade de argumentação oral e escrita. Contudo, foi igualmente observado que eles têm uma grande dificuldade em lidar com a múltipla dialogicidade da carta do leitor.

Palavras-chave: Argumentação. Interlocução. Gêneros discursivos. Ensino.

A CONEXÃO ARGUMENTATIVA NO EDITORIAL JORNALÍSTICO. POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO GRAMATICAL NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Elane Nardoto

(Universidade Federal da Bahia - UFBA)

Este trabalho, como parte de um projeto efetivado em aulas de Língua Portuguesa, em turmas do Ensino Fundamental, em 2005, objetiva apresentar dados concernentes ao modo como os conteúdos gramaticais podem se constituir como produtores de sentido se alicerçados nas condições de produção e características dos gêneros textuais. Com isso, acena quando e como as contribuições do campo da linguística passaram a dar "o tom" para as práticas pedagógicas com o ensino da língua materna na Educação Básica, em especial, a forma como dos gêneros do discurso passaram a ser concebidos como unidade básica norteadora para as atividades de leitura, produção escrita/oral e análise da língua. Em seguida, aborda questões atinentes sobre

a argumentação no texto escrito a partir da indicação de diferentes estudos, entre eles, "Argumentação e Linguagem" de Ingedore Koch e "A Argumentação em textos escritos: a criança e a escola" de Artur Gomes de Morais e Telma Leal. Finalmente, na última parte deste trabalho, o relato se materializa na apresentação de uma possibilidade de conceber os recursos gramaticais da língua em processo de significação no gênero textual escrito "Editorial Jornalístico".

Palavras-chave: Editorial Jornalístico. Conexão Argumentativa. Gêneros Textuais. Ensino Gramatical.

ARGUMENTAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) DE LETRAS EM JEQUIÉ

Adriana Maria de Abreu Barbosa

(Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Jequié)

Depois do reconhecimento da obra de Bakhtin (2000) para quem: a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável (p. 279) muda-se o enfoque do ensino de português em terras brasileiras. Com ajuda de autores nossos que cumprem divulgar o teórico em obras científico-didáticas, em especial Geraldi (1997), toma-se o texto como objeto de ensino privilegiado nas aulas de língua materna. É fato que o texto entrou para sala de aula, mas nos indagamos de que modo? Preocupa-nos que alguns docentes encurralados por novas abordagens metalinguísticas fiquem preocupados em distinguir tipos de gêneros textuais, por exemplo, ao invés de potencializar a leitura e produção textual de material discursivo variado. Neste GT de modo a apontar caminhos metodológicos de nossa prática docente que veiculam uma mudança concreta no modo como textos circulam na aula de Língua Portuguesa, relatamos parte da experiência com o PIBID na UESB - Jequié. Neste programa, tanto nas ações com o grupo de bolsistas como nas atividades de intervenção em escolas estaduais, toma-se a argumentação como mote do ensino de língua e procura-se uma prática com gêneros textuais diversos, de acordo com a demanda dos grupos: graduandos de Letras e estudantes do ensino médio. Nas oficinas, abolimos a palavra redação, embasados em Geraldi, e possibilitamos a esses discentes uma apropriação da língua como local de interação com o mundo. Gerenciando informação e relação, através de textos argumentativos (Suarez Abreu, 1999), em suas variadas modalidades e gêneros, o discente apropria-se de sua língua materna e constrói identidade.

Palavras-chave: Argumentação. Gêneros discursivos. Aula de língua. Formação docente.

A RETÓRICA FABULAR: MILLÔR FERNANDES E AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

André Luiz Gaspari Madureira

(Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus Irecê)

Neste trabalho se propõe analisar o desenvolvimento argumentativo em uma fábula do escritor carioca Millôr Fernandes, presente na obra *Fábulas fabulosas*, publicada em 1963. Para tanto, serão mobilizados os estudos da Nova Retórica, desenvolvidos por Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca. Mediante esse estudo retórico do *corpus*, torna-se possível compreender parte do funcionamento do discurso de que se vale o orador, a ponto de estabelecer adesão com o auditório ao qual se volta. Por esse viés, entra em cena a relação entre os elementos da tríade retórica, imprimindo-se ênfase na propriedade argumentativa que marca o *lógos*. A partir desse jogo de imagens, identifica-se, por meio da análise retórica, de que maneira são mobilizadas estratégias argumentativas que influenciam no desenvolvimento de efeitos de sentido. Isso proporciona, por sua vez, compreender como ocorre a sobreposição de certos

aspectos significativos, identificando, assim, a propriedade persuasiva do gênero fabular. Dessa forma, chega-se a compreender ainda de que modo estratégias argumentativas se relacionam a ponto de singularizar a produção de Millôr Fernandes.

Palavras-chave: Argumentação. Estratégias Argumentativas. Fábula. Nova Retórica.

O ORADOR JESUS CRISTO E O CONTATO COM SEU AUDITÓRIO

Lucas Nascimento Silva
(Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus Salvador)

Em função da determinação do auditório que a argumentação deve se desenvolver, por assim dizer, os proponentes da Nova Retórica, Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005, p. 22) além de definirem o auditório como “*o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação*”, propõem que ele pode ser o universal, o particular e o constituído pelo próprio locutor, ao que as noções dos dois primeiros relacionam-se, respectivamente, aos conceitos de convencimento e de persuasão. Deste modo, de base do aporte teórico supramencionado, pretendemos nesta comunicação, a partir da materialidade mateana, compreender e identificar quem foi o auditório de Jesus, personagem do evangelho de Mateus, em função do qual desenvolveu sua argumentação no “Sermão do Monte” (MATEUS, do capítulo 5 – 7); bem como buscamos elucidar como se dá o contato do mestre palestino do primeiro século d.C. com seus interlocutores; mostrar como são criadas as condições favoráveis à argumentação, ademais, procedemos a caracterização desse sermão como gênero oratório epidíctico. Por sua vez, este trabalho se justifica por propor analisar um texto religioso importante no Ocidente, e por trabalhar com um gênero com fortes características persuasivas como o sermão.

Palavras-chave: Argumentação. Nova Retórica. Jesus. Sermão.

TELEJORNALIS: O ETHOS DOS APRESENTADORES E SEU PODER ARGUMENTATIVO

Taciana Gacelin Oliveira
(Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus Salvador)

O campo midiático tem suas próprias formas de argumentar sobre aspectos da realidade. Assim, acontece no mundo telejornalístico. Não obstante, se percebe que um mesmo acontecimento é transmitido de maneira diferenciada por telejornais concorrentes. Uns dão ênfase em determinado aspecto enquanto outros realçam outros pontos. Sendo assim, pode-se afirmar que determinado tipo de enquadramento vai depender, sobretudo, ao qual público o telejornal fala ou pretende se comunicar e ainda qual o posicionamento discursivo apresentado por certos jornais. O *ethos* como uma unidade básica de criação, consolidação de imagem(s) por parte do orador pode também ser observado a partir de análises referentes ao modo como se apresenta o teleapresentador. Segundo Fachine (2005), há quatro tipos de *ethos* de apresentadores de telejornais: imparcial, cúmplice, comprometido e crítico. A partir das categorias apresentadas por Fachine, o *Jornal Nacional*, apresentado por William Bonner e Patrícia Poeta, e o telejornal baiano *Que Venha o Povo*, apresentado por Casemiro Neto, serão analisados com o objetivo de evidenciar como o *ethos* pode ser compreendido a partir de análises feitas sobre os *mass media*.

Palavras-chave: Telejornal. Argumentação. *Ethos*. Discurso.

O ACORDO E OS PROCESSOS ARGUMENTATIVOS NA ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE DO SALVADOR

Gilberto Nazareno Telles Sobral
(Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus Salvador)

Na atualidade, Perelman e Olbrechts-Tyteca, com o *Tratado da Argumentação*, revalorizam a retórica antiga, concebendo-a como a Nova Retórica, a partir da qual se discute, neste trabalho, acerca da importância do acordo num processo argumentativo, a fim de compreender alguns aspectos da relação entre os camaristas soteropolitanos e a Coroa Portuguesa, no período colonial. O presente trabalho faz parte dos estudos realizados dentro do Projeto de Pesquisa *Polifonia e Argumentação na Relação Colônia-Metrópole nos Séculos XVII e XVIII*, desenvolvido no programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia, e tem como *corpus* a vasta documentação manuscrita que compõe o acervo do Arquivo Histórico Municipal da Cidade do Salvador. Tal estudo tem demonstrado algumas formas de agir e de pensar dos administradores da Cidade do Salvador frente às diversas situações cotidianas da cidade, visto que, pela linguagem, o homem não apenas conhece o mundo, mas também age como ser livre, pensante e político.

Palavras-chave: Argumentação. Polifonia. Documentos Brasileiros. Cidade do Salvador.

PARA UMA FILOSOFIA DO ATO: BASE FILOSÓFICO-LINGUÍSTICA DA REFLEXÃO BAKHTINIANA

André Luis Mitidieri
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Nesta comunicação, pretendemos situar quatro pontos pelos quais circula, em espiral, a reflexão bakhtiniana: 1. Dos atos epistemológicos, éticos e estéticos (1918-1924). 2. Da poética de Dostoiévski (1920-1929); 3. Da história e teoria do romance (1930-1945). 4. Das retomadas e rasuras (1940-1975). No primeiro desses pontos, destacamos o livro *Para uma filosofia do ato* que, publicado apenas na década de 1970, auxilia-nos a compreender como se configuram as discussões de Mikhail Bakhtin, primeiramente, a partir do estabelecimento de um diálogo com as correntes filosóficas da fenomenologia e do neokantismo cujas concepções seriam ultrapassadas quando o estudioso centrasse suas atenções na filosofia da linguagem e empreendesse frutíferos debates com a linguística e o formalismo, o que viria a ocorrer na década de 1920. A confluência entre os dois primeiros momentos de sua reflexão permitiria encaminhar desenvolvimentos posteriores, realizados entre os anos de 1930 e 1970, acerca do discurso e do gênero romanesco.

Palavras-chave: Discurso e prosaica. Filosofia da linguagem. Mikhail Bakhtin. Para uma filosofia do ato.

AS CONVOCAÇÕES DIALÓGICAS DE UMA NOTÍCIA JORNALÍSTICA

Maria Inês Otranto
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP)

Apoiada no conceito bakhtiniano de relações dialógicas, e a partir de uma notícia publicada na edição impressa de 5 de fevereiro de 2012 do jornal *Folha de S.Paulo*, esta comunicação salienta as convocações dialógicas sugeridas pelos textos verbais, visuais, verbo-visuais e extraverbal daquela matéria jornalística. Recursos tais como o uso de discursos relatados, a

expressão gráfica, o projeto editorial, a diagramação, as cores selecionadas, entre outros, apontam para diferentes interpretações e efeitos de sentido de fatos acontecidos na época da ditadura militar brasileira – de acordo com a apreciação valorativa ético-estética dos autores da reportagem, de fotos, fotomontagens e ilustrações da matéria. Além disso, a análise da materialidade desses enunciados e do extraverbal estabelece um diálogo entre discursos (que se refletem e refratam) sobre acontecimentos sócio-históricos ocorridos em 1975 e 1979, e acontecimentos mais contemporâneos (como a criação da Comissão Nacional da Verdade e a luta em defesa dos direitos humanos e da liberdade de expressão, entre outros), com discursos que transcendem às coordenadas do “aqui e agora”, e instauram divergências ideológicas, por meio de polêmicas discursivas, charges, protestos, etc. e mostram como corre ininterrupto o rio da vida social e da história brasileira.

Palavras-chave: Notícia. Discursos. História. Convocações dialógicas.

A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA COMO TRAÇO DO INTERDISCURSO: UM CASO DE ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO EM APRESENTAÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO

Agildo Santos Silva de Oliveira
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Este trabalho tem como objetivo principal compreender como se constrói a heterogeneidade discursiva no interdiscurso da *Apresentação* do livro didático, uma vez que todo discurso é heterogêneo. Secundariamente, analisamos como essa heterogeneidade, a partir do interdiscurso, constrói o discurso e como a mesma é visualizada no fio do discurso. Para que os objetivos fossem alcançados, procuramos fundamentação na Análise do Discurso de linha francesa, bem como na filosofia da linguagem dialógica de Bakhtin (2006). Trazemos, ainda, a voz da Authier-Revuz (1990), que também discute, a partir da AD francesa e da dialogização discursiva, as relações discursivas edificantes do discurso. A conjunção entre essas teorias é vista como uma perspectiva dialógica do discurso e, por essa razão, o trabalho o traz no subtítulo. As análises nos permitiram entender que a heterogeneidade discursiva da *Apresentação* só pode ser vista à luz do interdiscurso, uma vez que no fio discursivo essa heterogeneidade se oculta, ou seja, não se deixa mostrar.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Heterogeneidade discursiva. Interdiscurso. Apresentação.

A VOZ DO LEITOR NA MÍDIA IMPRESSA DE REFERÊNCIA: A NOÇÃO DE ARQUITETÔNICA ARTICULADA À DE GÊNERO DISCURSIVO NA ANÁLISE DE CARTAS PUBLICADAS ENTRE 1980 E 2010

Simone Ribeiro de Ávila Veloso
(Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Araraquara)

O presente trabalho visa expor o delineamento de um projeto de pesquisa desenvolvido em nível de pós-doutoramento e que tem por objetivo investigar a responsividade do leitor no gênero “carta do leitor” em textos publicados pelos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e revista Veja entre 1980 e 2010. Justifica-se a seleção de tais textos com o propósito de observar, em especial, os modos de refração discursiva, caracterizados pelas polêmicas aberta e velada constitutivas desses enunciados. A seleção do *corpus* de análise pauta-se pela constatação dos fatos de repercutiram nos três veículos de comunicação, considerando-se especialmente o contexto sócio-histórico circunscrito nas cartas e que explicitam discursos que ora polemizam, ora refletem outros discursos. A pesquisa objetiva focalizar a noção bakhtiniana de arquitetura,

compreendida como o projeto discursivo do enunciador e que mobiliza o conceito de esfera de atividade humana na inter-relação com a de gênero discursivo. Desse modo, os resultados parciais sinalizam três diferentes projetos discursivos em três diferentes contextos de produção, circulação e recepção dos textos, bem como diferentes formas de refração discursiva.

Palavras-chave: Arquitetônica. Gênero discursivo. Carta do leitor. Polêmicas discursivas.

AS DIFERENTES VOZES E OS MÚLTIPLOS SENTIDOS NA PÁGINA LÍNGUA PORTUGUESA NO FACEBOOK

Cláudio Henrique de Souza Pires
(Universidade Federal da Bahia - UFBA)

Daglécia dos Santos Pinto
(Universidade Federal da Bahia - UFBA)

Objetiva-se com este trabalho refletir sobre as significações atribuídas à Língua Portuguesa, que circulam nos discursos produzidos em uma página do *Facebook*, direcionada a divulgar dicas gramaticais. Com base nesses discursos mostramos os processos de significação que produzem efeitos de sentido no contexto sócio-histórico dos interlocutores dessa mídia. Para tanto, foi necessário realizar um estudo exploratório das publicações que foram postadas nessa página desde a sua criação, por meio do recurso 'linha do tempo'. Selecionamos como *corpus* de nossa análise os enunciados de um dos pôsteres e seus respectivos comentários que foram motivos de polêmica entre os membros da página ao serem publicados nessa rede social. A fim de refletir sobre as vozes discursivas que interagem nesses enunciados, buscamos não olhar diretamente a superficialidade dos textos, mas os lugares e as condições de produção dos discursos que apontam as diferentes vozes. Esta discussão foi sedimentada na perspectiva dialógica, interacional e ideológica, tal como a concebe Bakhtin/Volochinov (1986), em que enunciados existem em gêneros, com seus objetivos comunicacionais e estáveis e dessa forma são produto da interação social e se caracterizam pela plurivalência de sentidos, e também nos estudos de gêneros textuais emergentes e comunidades virtuais, Marcuschi (2004). A partir da análise desenvolvida nesse trabalho, deduzimos que os discursos com os quais os enunciados mantêm relações dialógicas, dão corporeidade a significações sobre a Língua Portuguesa, que sustentam os preconceitos linguísticos e sociais enraizados na sociedade contemporânea brasileira.

Palavras-chave: Discurso. Dialogismo. Gêneros. Mídias.

RESPONSIVIDADE E CONCLUSIVIDADE BAKHTINIANA NO GÊNERO DISCURSIVO "COMENTÁRIO" DA REDE SOCIAL VIRTUAL FACEBOOK

Eudes Dias Barbosa
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Magno Santos Batista
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

O presente trabalho apresenta a análise do gênero discursivo "comentário do *Facebook*", tomando como parâmetro a responsividade e conclusividade. Tais categorias concebem na natureza enunciativa, o diálogo e a réplica. Esses elementos não se restringem apenas aos gêneros clássicos, mas alcançam os gêneros do cotidiano e os digitais também. E, dentre as ferramentas disponíveis na *internet*, as redes sociais apresentam inúmeros mecanismos que

promovem o diálogo e a interação virtual entre os sujeitos, tais como o comentário do *Facebook*, o *Orkut* e o *Twitter*. Esses recursos oferecem ao indivíduo a opção de discordar ou concordar com o que foi divulgado. O objetivo que norteia a investigação é discutir como se dá o processo enunciativo na produção textual e a relação dialógica entre os interlocutores, tendo em vista os conceitos de enunciados apontados por Bakhtin (2010) e as concepções de gêneros digitais e hipertexto apontados por Marcuschi (2009), Xavier (2005), dentre outros. Portanto, o gênero discursivo "comentário" apresenta especificidades e funcionalidades que integram a concepção de gênero discutida no dialogismo bakhtiniano e também comporta as características da responsividade e conclusividade.

Palavras-chave: Responsividade. Conclusividade. *Facebook*. Comentário.

O BOM-HUMOR E A MORTE: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA POSSÍVEL

Alfredina Rosa Oliveira do Vale
(Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)

Seguindo as reflexões bakhtinianas, pretendemos desvelar os efeitos de sentido observados em campanhas publicitárias da SINAF Seguros, procurando mostrar que o discurso publicitário, atravessado pelo discurso humorístico, sob uma perspectiva argumentativa, procura exorcizar os nossos medos, nos levando a perceber a morte como um fenômeno risível. "Se o homem é o único animal que ri, ele é também o único que sabe que vai morrer. Será que o riso não existe para consolá-lo dessa amarga certeza?", problematiza Minois (2003, p. 612). Hoje, assim como na Idade Média, o riso vence o medo, até mesmo o medo da morte. O *sério*, nas palavras de Bakhtin (2008, p. 78-9), "é oficial, autoritário, associa-se à violência, às interdições, às restrições". O riso, pelo contrário, "supõe que o medo foi dominado (*ib idem*). É a sensação da vitória conseguida sobre o medo. Brinca-se com o que é temível: a morte. Esta se torna risível quando é percebida na perspectiva da comicidade. Razão porque concordamos com Bergson (2007, p. 71) quando este defende que "uma situação é sempre cômica quando pertence ao mesmo tempo a duas séries de acontecimentos absolutamente independentes e pode ser interpretada ao mesmo tempo em dois sentidos diferentes" (grifo do autor). Nesta pesquisa, o discurso publicitário e o discurso humorístico são materializados no fenômeno da ambiguidade, aqui entendida não como uma imprecisão, visto que "é planejada e intencional, enquanto a imprecisão é acidental e involuntária" (CARVALHO, 1999, p. 56).

Palavras-chave: Bom-humor. Riso. Morte. Ambiguidade.

BAKHTIN E O METADISCURSO NO ROMANCE *UM ERRO EMOCIONAL*, DE CRISTOVÃO TEZZA

Juscelino Pernambuco
(Universidade de Franca - UNIFRAN)

Os estudos linguístico-literários interessam-se pelo metadiscorso que os escritores elaboram em suas obras, como um mecanismo discursivo que ajuda a compreender e interpretar o fazer literário do autor e a estabelecer interação com o leitor. O objetivo deste trabalho é analisar o metadiscorso no romance *Um erro emocional*, de Cristovão Tezza, à luz das reflexões de Bakhtin (1992) sobre o romance e dos estudos de Borillo (1985) e Koch (2008) sobre a metadiscursividade. Bakhtin considera o romance um gênero discursivo que agasalha diferentes formas de expressão linguística, contempla o entrecruzar de vozes sociais e aceita uma diversidade de estilos. Ao refletir sobre o romance, o filósofo russo eleva-o a uma categoria literária superior em relação a outros gêneros, pelo seu caráter de inconclusibilidade e pela

exigência de uma renovação formal permanente. O metadiscurso tem como propriedade primeira a reflexão do discurso sobre si mesmo integrando enunciado e enunciação, ou seja, o que se diz e o próprio ato de dizer. Essa é a particularidade do metadiscurso: é um discurso e, ao mesmo tempo, um comentário sobre si mesmo, uma auto-explicação, ou seja, um discurso sobre o discurso. Espera-se com este trabalho, verificar as aproximações entre as reflexões bakhtinianas e a metadiscursividade no fazer literário do romance *Um erro emocional*, de Cristovão Tezza.

Palavras-chave: Bakhtin. Metadiscurso. Um erro emocional. Cristovão Tezza.

"NASCER É AFASTAR-SE – EM LÁGRIMAS – DO PARAÍSO, É CONDENAR-SE À LIBERDADE"... DE REMEMORAR

Vânia Lúcia Menezes Torga
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Ao se pensar a alusão como estratégia de leitura na narrativa (auto)biográfica de Bartolomeu Campos Queirós, entendo que é nos espaços abertos, com a memória, momento constitutivo do jogo alusivo, que o outro emerge no discurso, funcionando como pistas do todo, a partir da relação com o imediato do intradiscurso e do interdiscurso que dialogam com as possibilidades que o autor e o leitor, vestidos com as roupas da linguagem, vão produzindo e, por isso, são denotadoras das possibilidades de vivências na infinitude da vida. Isso porque linguagem é vida, segundo Bakhtin. O objetivo desta investigação é pesquisar o jogo alusivo na obra (auto)biográfica *Vermelho amargo*, de Bartolomeu Campos Queirós, tendo como perspectiva teórico-metodológica os conceitos bakhtinianos, bem como os de Arfuch sobre dialogia, (auto)biografia, romance(auto)biográfico e memórias. As categorias que sustentam o jogo alusivo em *Vermelho Amargo* são a metáfora e a metonímia. E são essas categorias que têm indiciado as instâncias de produção e recepção na obra de Bartolomeu.

Palavras-chave: (Auto)biografia. Metáfora. Metonímia. Memórias.

PLURALIDADE CULTURAL NAS AULAS DE INGLÊS

Bruna Lopes Fernandes Dugnani
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP)

O tema transversal de pluralidade cultural proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, mais especificamente, o tópico "Compreensão da definição e do conhecimento de leis como princípios de cidadania" sugere que sejam desenvolvidas análises do papel desempenhado pelo poder público na vida do cidadão, integrando o assunto com a temática da imprensa e o fortalecimento da cidadania, mediante o exame de notícias pertinentes. Levando isto em consideração, nesta comunicação propomos para a aula de língua inglesa a análise e debate de uma *news* (texto informativo/opinativo) com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular do interior do estado de São Paulo. A *news* selecionada, '*Reality checking' the parties' policies on immigration*, foi veiculada pela *BBC News online* no dia 30 de abril de 2010 e aborda as políticas imigratórias propostas pelos partidos britânicos durante as eleições gerais de 2010. A análise da *news* seguirá o método dialógico proposto por Bakhtin e pelo Círculo. A *news* selecionada, juntamente com outras *news* que compõem o *corpus* de nossa dissertação de mestrado defendida em 2012, apontam para uma posição política conservadora de nacionalismo xenófobo e indiferente aos direitos humanos. Objetivamos com a proposta que

os alunos se posicionem responsivamente em relação à mídia e às políticas direcionadas ao imigrante, contemplando, dessa forma, o tema transversal dos PCN.

Palavras-chave: Pluralidade Cultural. News. Políticas imigratórias. Dialogia.

O GÊNERO DISCURSIVO DA AUTOAJUDA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?

Silvia do Socorro Celusso

(Instituto Superior de Educação de Afonso Cláudio - ISEAC)

Este estudo objetivou investigar que sentidos são atribuídos por professores do Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro, à literatura preferida e indicada para um professor novato, constatando que 50,81% responderam que os livros de autoajuda são os que melhor os orientam e os auxiliam nas práticas diárias, diante das dificuldades do novo contexto escolar. Estas obras organizam-se em torno da narrativa 'acredite que você pode mudar sua vida e isso se concretizará', constituindo um gênero literário em que seus autores indicam um conjunto de práticas articuladas para o alcance do sucesso pessoal e profissional. Como embasamento teórico para as análises dos discursos e os processos argumentativos das obras citadas pelos professores recorreremos a Nova Retórica, a arte de persuadir pelo discurso, apresentada por Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2005). As análises permitiram identificar as técnicas argumentativas utilizadas pelos autores deste segmento literário que pertence ao Gênero Epidítico, pois louva e censura valores defendidos por diferentes auditórios, atendendo assim as demandas dos leitores segundo seus valores, crenças e atitudes. Também permitiu identificar a existência de uma divisão nítida desses livros segundo o gênero de suas audiências: o *ethos* masculino e o *ethos* feminino. Esta divisão encontra-se expressa nas imagens das capas dos livros. As regras e normas de conduta estão ancoradas em operadores éticos diferentes: o argumento da emoção, no caso das mulheres; e, no caso dos homens, a razão. Resultados apontaram que alguns autores citados constam de referências bibliográficas curriculares para cursos de Formação de Docentes.

Palavras-chave: Autoajuda. Retórica. Práticas Pedagógicas. Formação.

SINAIS DE TRIAGEM: ANÁLISE DE PÁGINAS PUBLICITÁRIAS DE UMA EDIÇÃO DA REVISTA EXAME

Adriana Pucci Penteado de Faria e Silva

(Universidade Federal da Bahia - UFBA)

A identidade nacional brasileira constrói-se sob a égide da mistura de culturas e raças, mas, como aponta Fiorin, é calcada também em processos de triagem. O objetivo deste trabalho é evidenciar embates discursivos entre o discurso da triagem e o da mistura em enunciados publicitários verbo-visuais veiculados numa edição da Revista Exame. Partimos da premissa que tal revista tem como destinatários presumidos profissionais que atuam na função de executivos de empresas e, com a análise de algumas de suas páginas publicitárias, mostramos como esse leitor padrão é definido: homem, jovem e branco. Com base na teoria dialógica que emerge da obra de Bakhtin e seu Círculo, nossas análises apontam para uma propagação do discurso da exclusão da mulher e dos negros dos supostos benefícios materiais que o sucesso profissional traz. Questionamos, em nossa interpretação, se esses enunciados refletem uma realidade social ou se são instrumentos de criação e manutenção dessa realidade de exclusão.

Palavras-chave: Triagem. Identidade. Dialogismo. Embates.

A ARGUMENTAÇÃO NA PUBLICIDADE DE REVISTAS E JORNAIS

Maria Helena Cruz Pistori

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP)

Nos últimos anos, os documentos oficiais de ensino têm defendido que, no trabalho com textos, sejam incorporadas a leitura e a produção dos diferentes gêneros que circulam socialmente, ficcionais ou não. Considerando o aspecto essencialmente argumentativo do gênero publicidade, neste trabalho analisamos modos de compreensão e de recepção de duas publicidades da mesma marca, produzidas em mídias locais diferentes: França e Brasil. Nelas buscamos o nexos e a inter-relação necessária entre o verbal, o visual e o extraverbal dos enunciados concretos, que ecoam não apenas a cultura, a historicidade e a tradição do gênero, mas ainda seu relacionamento com a organização da vida social, o espaço e o tempo presente. Na análise dos efeitos de sentidos produzidos nesses textos, destacamos, especialmente, os papéis do emissor e do destinatário no diálogo que travam com o produto, observando como refletem e refratam a realidade, de forma tensa, e como isso se expressa na própria organização dos enunciados. O objetivo da comunicação é mostrar como um trabalho fundamentado na visão bakhtiniana de gênero do discurso tem o potencial de proporcionar ao aluno dos ensinos fundamental e médio a compreensão das relações entre língua e vida, na medida em que permite o enfoque de amplas e diferentes esferas da atividade humana e ideológica, em conexão com a organização da vida social, o espaço e o tempo. Ao reconhecer valores e com eles dialogar, tal aluno argumenta, assumindo, a nosso ver, posicionamentos sociais responsáveis.

Palavras-chave: Gênero do discurso. Círculo de Bakhtin. Publicidade. Argumentação.

O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NO ENSINO MÉDIO. UMA ANÁLISE DIALÓGICA

Maria Isabel Fernandes Bezerra

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP)

O objetivo desta comunicação é apresentar o estudo da justaposição, coesão sequencial sem marcadores, no artigo de opinião, na perspectiva bakhtiniana da linguagem, com a finalidade de contribuir para o ensino-aprendizagem desse gênero. O artigo não é a divulgação de um fato, como a notícia, ou sua análise, como a reportagem, mas uma resposta de uma pessoa ao que já foi dito sobre ele. O autor emite um ponto de vista sobre um conteúdo temático e incorpora ao seu discurso vozes que já se pronunciaram a esse respeito. Todo esse movimento tem como foco o leitor, uma vez que o articulista opina e justifica sua opinião com argumentos para convencê-lo de que está certo. Espera-se, nesta investigação, obter indicações dos elementos coesivos que mais frequentemente articulam a argumentação no artigo, especialmente o papel discursivo da justaposição. Nesta comunicação, serão apresentadas análises de dois artigos do jornal diário Folha de S. Paulo e do capítulo Artigo de Opinião do livro didático Português: contexto, interlocução e sentido. Na perspectiva da análise dialógica do discurso, transformações nas relações e práticas sociais podem implicar mudanças discursivas. Nesse sentido, os resultados deste trabalho podem vir a auxiliar outros educadores no ensino-aprendizagem do artigo de opinião para alunos de Ensino Médio, na medida em que a justaposição pode ser parte de uma estrutura argumentativa que já é produzida discursivamente, mas ainda não está representada nos livros didáticos.

Palavras-chave: Artigo de opinião. Justaposição. Ensino Médio. Livro didático.

RETÓRICAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: INSTRUMENTOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Janaina Pires Garcia
(Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)

A presente pesquisa investiga as novas tecnologias na sociedade contemporânea, e particularmente, como a mesma vem sendo inserida no contexto escolar. Numa sociedade onde a comunicação e a informação circulam numa velocidade jamais vista, tais processos modificam nossa maneira de pensar, de agir e de estar no mundo. A partir disso, proponho como objeto de análise, os discursos dos professores do Ensino Médio que atuam em diferentes redes de ensino (privada e particular) acerca do que entendem por tecnologia e perceber através de seus discursos possíveis embates de como essas novas tecnologias estão sendo inseridas na escola. Nesse sentido, como pretendo mostrar visões contraditórias acerca de um mesmo assunto, a Teoria da Argumentação ou Nova Retórica será utilizada como metodologia de análise do discurso por permitir a observação de distanciamentos e aproximações entre diferentes argumentos. Para análise dos discursos dos professores sobre o que eles entendem sobre o conceito de tecnologia e a descrição do uso da mesma em espaço escolar, utilizarei a Teoria da Argumentação proposta por Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca por apresentar uma taxonomia do discurso mais elaborada; porém as teorias desenvolvidas por Michel Meyer e Stephen Toulmin nos servirão como suporte de análise.

Palavras-chave: Argumentação. Nova Retórica. Novas Tecnologias. Educação.

AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E A AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALTERNATIVAS POTENCIALIZADORAS DA APRENDIZAGEM DISCENTE E DOCENTE

Manoela de Jesus Santos
(Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Jequié)

O presente trabalho analisa algumas práticas docentes realizadas nas oficinas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB) no Centro Estadual de Educação Profissionalizante Regis Pacheco (CEEPR), nas oficinas de Estágio Supervisionado III na Escola Municipal Adinalva Miranda de Almeida, na zona rural de Jequié. Pretendo aqui discutir a relevância que os aparatos tecnológicos (notebook, kit multimídia, televisão pendrive, dentre outros) tiveram como potencializadores da aprendizagem discente e docente. Com a nova realidade da educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN, 1997) assinalam que é importante ao se selecionar os recursos didáticos para o trabalho pedagógico que o professor leve em consideração: sua utilidade nas diversificadas situações comunicativas e as necessidades que a situação de ensino-aprendizagem requer. No ponto de vista dos estudiosos da língua na perspectiva sociointeracionista, a língua é o local de interação (Bakhtin, 1992) por isso Geraldi (1997) aponta o texto como ponto de partida e chegada do ensino de língua e Travaglia (2004) nos lembra que tudo o que é textual é também gramatical. É partindo desses pressupostos que analisarei algumas oficinas do PIBID, reuniões do Subprojeto de Letras e as oficinas que ministrei na disciplina Estágio Supervisionado III em novembro de 2011 tentando observar se os discursos estão condizentes com as práticas adotadas.

Palavras-chave: Discurso. Novas tecnologias. Ensino. Língua Portuguesa.

APRENDENDO ARGUMENTAÇÃO COM O JOGO QUESTÕES POLÊMICAS BRASIL

Taniela Santos Macedo

(Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Jequié)

O presente trabalho tem como objetivo principal apontar a relevância que o jogo didático *Questões Polêmicas Brasil (QPBrasil): o jogo da argumentação* foi idealizado para que os jovens exercitem ludicamente a capacidade argumentativa que deve ser ensinada e aprimorada no ambiente escolar. É de extrema importância levar o aluno a conhecer e compreender os mecanismos expressivos da língua, uma vez que esses contribuirão para o aperfeiçoamento argumentativo e comunicativo dos educandos. Além disso, o planejamento do texto e a seleção dos argumentos de acordo com a intenção comunicativa contribuem para uma maior eficiência no uso das palavras e melhoram o poder de persuasão. Utilizamos o jogo citado nas oficinas que ministramos durante o ano de 2011 nas intervenções realizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Letras, no Centro Estadual de Educação Profissionalizante Régis Pacheco (CEEPRP). O jogo foi de valia, pois com o mesmo podemos reconhecer a importância dos recursos didáticos para a aula de Língua Portuguesa conforme assinalam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997). Abordaremos aqui o uso do QPBrasil em sala e em quais aspectos ele pode desenvolver e propiciar uma aprendizagem prazerosa, lúdica e significativa ao aluno. Embasadas em Garcia (2004), Geraldi (1997), Suárez Abreu (2001) entre outros, nossa proposta é refletir a função discursiva da língua e a organização dos argumentos na produção textual e como o referido jogo pode contribuir para o ensino de língua.

Palavras-chave: Língua. Ensino. Argumentação. Jogo didático.

O TOM APRECIATIVO COMO ELEMENTO DE ARGUMENTAÇÃO NO ENUNCIADO CONCRETO

Sandra Mara Moraes Lima

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP)

O trabalho se propõe a analisar uma notícia de telejornal, abordando a modalidade oral como objeto de ensino. Tem como objetivo demonstrar como o tom apreciativo, conceito bakhtiniano, é determinante na interação jornalista e telespectador funcionando como elemento de argumentação e persuasão. Pretende ainda discorrer acerca da modalidade oral, presente em alguns gêneros, demonstrando que nem sempre essa modalidade está vinculada aos gêneros primários e, portanto, deve estar prevista nas atividades de ensino/aprendizagem de língua materna tanto quanto a modalidade escrita. O trabalho é fundamentado nas bases teóricas do Círculo bakhtiniano, tomando conceitos como gêneros discursivos, tom emocional-volitivo (tom apreciativo), autoria, no sentido de evidenciar o caráter argumentativo nas interações discursivas. E, ainda, considerando o tom apreciativo como um elemento determinante para a produção de sentido, marcando argumentação e tomada de posição, enfatizamos a necessidade de sua abordagem nas práticas de sala de aula no processo ensino/aprendizagem dos gêneros discursivos como elemento argumentativo/persuasivo.

Palavras-chave: Oralidade. Tom apreciativo. Argumentação. Ensino/aprendizagem.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICA PEDAGÓGICA E (DES)IDENTIDADE DE CLASSES

Maria do Socorro Aguiar Cavalcante
(Universidade Federal de Alagoas - UFAL)

O presente trabalho integra o grupo de Análise do Discurso da Universidade Federal de Alagoas e tem por objetivo apresentar reflexões acerca do processo de produção de textos, na escola, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, enquanto prática de identidades sociais. A partir das bases teórico-metodológicas da Análise do Discurso, analisamos textos produzidos por alunos, moradores de grotas de Maceió, sobre a violência urbana e as funções do Estado, objetivando verificar a partir de que posições os sujeitos apreendem a realidade objetiva e propõem soluções para seus problemas, bem como as formações ideológicas e discursivas que atravessam o dizer dos enunciantes. Interessa-nos também averiguar a forma de atuação da escola, no encaminhamento de atividades nessa modalidade de ensino, criando possibilidades de surgimento de discursos ou atuando como mecanismo de legitimação de opressão, silenciando os conflitos de classe.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Discurso. Ideologia. Identidade de classes.

A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DO PROFESSOR EM CHARGES VEICULADAS NO FACEBOOK

Flágila Marinho da Silva Lima
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS)

Illa Pires de Azevedo
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS)

Este trabalho pretende refletir sobre a representação discursiva do professor em charges veiculadas pela rede social *Facebook* e as implicações das mesmas para a noção do que é ser professor. Para atingir tal objetivo, foram selecionadas três imagens do referido gênero e através destas busca-se chegar à compreensão dos processos de produção dos sentidos e averiguar como a imagem do professor é (re)construída e disseminada, identificando, ainda, as formações discursivas e ideológicas atreladas a ela, relacionando os sentidos de educação aos gestos do interdiscurso que servem como base para a construção discursiva de certa noção do que é ser professor. A base teórica deste trabalho será, portanto, a teoria da Análise de Discurso de Linha Francesa, com foco nas ideias de Pêcheux (1975), Maingueneau (1998, 1997), Orlandi (2007, 2005, 2001), Fernandes (2008), levando-se em conta o fato de que o discurso é trabalho simbólico, que traz à tona a ideologia e que, de acordo com a Análise de Discurso, não existe um sentido a ser resgatado, mas sentidos possíveis, já que se considera a opacidade uma característica constitutiva da língua e põe em questão os sentidos que aparecem como naturais e fixos. A partir da análise das referidas charges foi possível perceber um discurso acerca da imagem do professor que estão atrelados aos seus estereótipos, contribuindo, assim para a construção da noção discursiva de que ser professor é algo negativo, o que implica uma desvalorização e um desrespeito para com esta profissão.

Palavras-chave: Professor. Discurso. Ideologia. Educação.

A ARGUMENTAÇÃO EM ENTREVISTAS DA MÍDIA IMPRESSA

Janayna Bertollo Cozer Casotti
(Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Considerando que entrevistas midiáticas apresentam-se como discurso de informação, por meio do qual se estabelece um vínculo social para o reconhecimento identitário do sujeito, torna-se necessário compreender melhor seu caráter particular de texto. Ainda que constitua uma forma de conversação, a entrevista apresenta especificidades que a distinguem dos demais textos conversacionais produzidos nas relações cotidianas: uma delas é a complexidade do quadro participativo que envolve mais de duas presenças físicas. Isso interfere diretamente no processo interacional, já que a fala dos interlocutores inclui outros destinatários, além deles mesmos. Entendendo, pois, que não podemos caracterizar esse evento interacional sem levar em conta as particularidades do modo de presença dos seus participantes e do modo de relação que os interdefine em função do quadro situacional, procuraremos investigar como ocorrem as relações entre os parceiros da troca linguageira no contrato de comunicação que constitui a entrevista. Para isso, tomaremos por base fundamentos de um quadro teórico que possibilitará o tratamento de questões relativas à entrevista como um contrato comunicativo (Charaudeau, 2006), em interface com questões relacionadas à dinâmica argumentativa (Breton, 1999). Em seguida, analisaremos entrevistas da mídia impressa, com tema voltado para o ensino de Língua Portuguesa, a fim de verificar como tais entrevistas conjugam informação e persuasão. Os resultados desse trabalho corroboram o fato de que o discurso midiático implica uma escolha não só de conteúdos e formas, mas também de estratégias discursivas mediante as quais se pretende influenciar o outro.

Palavras-chave: Gênero Entrevista. Mídia impressa. Contrato comunicativo. Argumentação.

A EDUCAÇÃO REPRESENTADA NO GÊNERO PIADA

Mislene Carvalho da Paixão
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS)

O presente trabalho está vinculado ao projeto Ecos da baianidade: processos de construção da imagem discursiva do baiano em gêneros publicitários, que está em andamento, sendo desenvolvido no Departamento de Letras e Artes (DLA) da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS - e coordenado pela Profa Dra Palmira Heine. No referido trabalho, portanto, objetivamos apresentar uma breve reflexão a partir da observação e análise da imagem discursiva da educação na Bahia, a qual é construída e (re)construída no gênero "piada" através de ilustrações postadas no site de relacionamento *Facebook*, tendo como base o escopo teórico da Análise do discurso francesa, doravante AD. Em um primeiro momento será feita uma breve exposição teórica em que nos alicerçaremos em autores importantes para a AD francesa como Orlandi (2005), Fernandes (2007) e Pêcheux (1975), a fim de discutir alguns conceitos centrais sobre sujeito e sentido, os quais servirão como base para a concretização do segundo momento deste trabalho, no qual trataremos da formação discursiva (FD) e da formação ideológica (FI) e como as mesmas se entrelaçam na atividade discursiva. Em seguida, partiremos para a análise do nosso objeto de estudo, identificando o modo como o discurso (através de imagens sobre a educação) constitui e é constituído através da identificação das relações de sujeito, língua, ideologia e sentido, identificando também os diversos estereótipos que permeiam as referidas piadas no processo de construção de certa imagem discursiva da educação da Bahia.

Palavras-chave: Discurso. Baianidade. Educação. Ideologia.

ETHOS, CENA MIDIÁTICA E DISCURSO POLÍTICO: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NA PROPAGANDA DO GOVERNO DA BAHIA

Geisa Fróes de Freitas
(Universidade Federal da Bahia - UFBA)

Na perspectiva da Análise do Discurso, tomando como principais referenciais teóricos os estudos desenvolvidos por Dominique Maingueneau (2008), Courtine (2009) e Piovezani (2009), pretende-se refletir sobre as relações entre discurso político e mídias contemporâneas e a constituição do *ethos* na cena enunciativa. Como se sabe, a tradição do exame desse discurso sempre foi a de examiná-lo como se fosse apenas um objeto verbal, não levando em conta outros elementos que o constituem, como a totalidade sincrética, em que se manifestam palavras, corpo e voz. Com isso dá uma nova dimensão para análise dos efeitos de verdade que produzem a persuasão (PIOVEZANI, 2009). Compreende-se, ainda, que a noção de *ethos* está relacionada à cena enunciativa e a imagem gestada no discurso é dirigida, socialmente, pelos estereótipos que são gestadas no âmbito sócio-histórico. Assim, neste trabalho busca-se analisar uma propaganda do Governo da Bahia - PT, circulada amplamente nas mídias durante o ano de 2011. A cenografia instala estereótipos representativos do povo baiano, de modo que o enunciador cria uma autoimagem de si, utiliza-se de representações culturais fixas, de modelos pré-construídos gestados socialmente. Assim, o *ethos* discursivo construído na cena enunciativa baseia-se no *ethos* pré-discursivo do "Governo da Bahia: terra de todos nós" que "faz mais pra quem mais precisa" em que é fornece a imagem de um fiador democrático, servil, responsável por todos.

Palavras-chave: *Ethos*. Estereótipo. Discurso Político. Mídias.

AVALIAÇÕES E AVALIAÇÕES: HETEROGENEIDADE DISCURSIVA NA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE EDUCAÇÃO

Adriana Santos Batista
(Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus Teixeira de Freitas)

Nos últimos anos, tem aumentado no âmbito jornalístico o interesse por temas educacionais; dentre os assuntos mais abordados, destaca-se a cobertura dada a resultados de avaliações externas. Essa profusão de textos sobre educação pode ser explicada pela intensificação da presença desses exames no cotidiano escolar; à medida que eles se tornam corriqueiros, faz-se constante sua abordagem, tanto na esfera acadêmica, quanto na jornalística. Nesse contexto, nesta pesquisa tem-se como objetivo analisar, em textos jornalísticos, quais são as vozes autorizadas a discutirem aspectos educacionais e como se dá a caracterização dos professores. Como aparato teórico, mobilizaram-se as considerações de Authier-Revuz (1990) sobre heterogeneidade discursiva e conceitos da Análise do Discurso, predominantemente a noção de formações imaginárias, de Pêcheux (1993). Para as discussões, foi selecionada uma matéria publicada no jornal *O Estado de São Paulo* em junho de 2011, cujo título é "Avaliações em série confundem professores". A partir das análises, serão apresentadas considerações sobre as imagens que se propagam dos professores, bem como hipóteses sobre as comunidades discursivas materializadas no texto.

Palavras-chave: Avaliações externas. Discurso. Gêneros jornalísticos. Formações imaginárias.

DISCURSOS JORNALÍSTICOS SOBRE O PROFESSOR: MODOS DE ESCRITA JORNALÍSTICA

Katia Zanvettor Ferreira
(Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU)

Este trabalho pretende discutir os modos de construção da notícia no jornalismo de cobertura da educação, apontando para os movimentos discursivos postos em jogo na construção do texto noticioso que indiciam a ausência de reflexão histórica sobre as condições do professor e um assujeitamento do jornalista com relação ao discurso posto ora pelos textos oficiais, ora pela academia. Considerando que os discursos recorrentes construídos sobre o professor no jornalismo reforçam uma imagem pejorativa desta categoria e advogam um sentido de substituição dos docentes, procuramos compreender, a partir das análises feitas em matérias publicadas na *Folha de São Paulo*, entre janeiro de 2009 e janeiro de 2010, o que legitima esse tipo de sinalização do jornalismo sobre o professor. Com base no conceito formações imaginárias, formulado por Pêcheux, observamos que a construção de um discurso negativo do professor legitima-se pelo posicionamento sempre positivo do jornalismo sobre si mesmo e pela impossibilidade de sustentar um discurso próprio.

Palavras-chave: Professores. Discurso. Gêneros jornalísticos. Formações imaginárias.

MÍDIA, IMAGEM E REPRESENTAÇÃO: A FUNÇÃO DO JOGO NO PROCESSO DO CONHECIMENTO

Fernando José Reis de Oliveira
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

O homem, desde os primórdios da civilização, teve de enfrentar o problema do conhecimento e viu nele sua única saída para lidar com as pressões da realidade externa. O mundo ao seu redor era inacessível, estranho e complexo demais, exigindo um posicionamento imediato contra as ameaças e as possibilidades da morte iminente. Lá, como agora, as atitudes visavam o estado de prontidão que o sistema vivo – organismo individual ou coletivo – buscava assumir no ambiente de alta complexidade informacional, tal como nos sistemas da cultura e da sociedade - para criar seu espaço vital e produzir as condições mínimas de sobrevivência satisfatória e assegurar o prolongamento do tempo de vida. A emergência da vida mesma somente se tornou possível a partir do momento em que surge uma “inteligência” e um sistema celular mais sofisticado, capaz de produzir articulações e produzir conexões físico-químicas mais elaboradas, gerando as condições satisfatórias para a criação da primeira célula viva no meio ambiente e desta para o surgimento de sistemas mais complexos. O conhecimento humano é uma obra em estado crítico e de alerta, pois está em formação, e como todo sistema de crenças, teorias e conceitos, etc, muda e evolui continuamente, de acordo com a percepção do sujeito da observação e daquilo que chamamos de realidade ao redor. A realidade se apresenta à percepção como redes de informação organizadas em sistemas de representações linguísticas, matemáticas, artísticas, enfim: como sistemas de signos e símbolos, como sistemas de ações e objetos, enfim como sistema de representação, para os quais atribuímos valores, signos e símbolos, formando textos culturais mais complexos, a exemplo dos códigos da cultura. Uma teoria quando lançada ao mundo se esparrama como uma rede disposta a capturar novos objetos para se expandir. Mas não se pode esquecer que por mais elaborada que seja a teoria, ela não passa de uma interpretação, uma leitura, uma tradução - ou uma transdução - onde o “observador” também se coloca como parte do fenômeno observado ou representado, portanto não como algo distinto, isolado e neutro. Essa ideia de separação entre o observador e a coisa observada foi alimentada

pelo paradigma cartesiano, que está na base do pensamento da ciência clássica. Todavia, não mais se sustenta quando reconhecemos a existência da complexidade que envolve o jogo do conhecimento em sistemas complexos, sobretudo nos sistemas psicossociais, ligados à produção criativa da ciência, da cultura e da arte na contemporaneidade.

Palavras-chave: Sistemas complexos. Jogo e conhecimento. Mídia e mediação. Imagem e representação.

LEITURA, ESCRITA E ARGUMENTAÇÃO NA ESCOLA: O QUE EVIDENCIAM OS MATERIAIS DIDÁTICOS

Fabiana Cláudia Viana Borges
(Fundação Educacional de Ituverava)

Esta comunicação discutirá como os materiais didáticos destinados aos professores e aos alunos do ensino fundamental consideram o que é a escrita, a leitura e a argumentação. Para tanto, serão analisados guias de planejamentos destinados aos professores de Língua Portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental, documentos esses legitimados a dizer "o que" e "como" trabalhar com escrita e leitura em sala de aula; nessas análises, verificaremos como as indicações e diretrizes destinadas ao professor revelam uma imagem de alguém que necessita de informações básicas para a leitura de um texto, alguém que apenas executa, consome as informações, sem questionar, sem pesquisar, sem criar. Serão analisados, também, livros dos alunos, lugar em que as indicações dadas aos professores se efetivam em forma de atividades e, completando nosso *corpus* de análise, analisaremos as escritas dos alunos, materialidades linguísticas originadas por atividades de reescrita de textos, atividades essas que constituem uma das práticas de ensino de Língua Portuguesa mais efetivadas em sala de aula dos anos iniciais. A teoria que embasa esta pesquisa é a Análise de Discurso de linha francesa e as teorias de Letramento, as quais possibilitam discutir questões, dentre outras, que versam sobre sujeito, sentido, autoria, paráfrase, polissemia, fôrma-leitor.

Palavras-chave: Material Didático. Escrita. Argumentação. Autoria.

AUTORIA, DISCURSO CIENTÍFICO E DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: SENTIDOS CONSTRUÍDOS PELO SUJEITO-PROFESSOR

Soraya Maria Romano Pacífico
(Universidade de São Paulo - USP, Campus Ribeirão Preto)

Neste trabalho, pretendemos investigar como se dá a assunção da autoria pelo sujeito-professor do Ensino Fundamental em um contexto específico: a relação que ele estabelece entre discurso científico e discurso de divulgação científica. Os sujeitos da pesquisa são professores participantes do projeto Oficina Pedagógica de Língua Portuguesa (OPL), realizado na FFCLRP/USP, com egressos do curso de Pedagogia, que estão atuando como docentes, em escolas públicas, de Ensino Fundamental. A metodologia de pesquisa prevê que, a partir da análise do material didático da Coleção Ler e Escrever, usado nas escolas públicas do estado de São Paulo, os sujeitos-professores escrevam seus pontos de vista, por meio de textos argumentativos, acerca do modo como o conhecimento científico circula na escola, ou seja, quais considerações eles têm sobre o discurso científico e sobre o discurso de divulgação científica (DDC) veiculado pelo material didático. A análise dos dados considera os textos argumentativos produzidos pelos sujeitos-professores, a partir do paradigma indiciário proposto por Ginzburg, buscando, por meio das pistas linguísticas, interpretar como se dá a relação dos sujeitos com o princípio de autoria e, também, como esses sujeitos legitimam, ou não o uso do

DDC na escola. Os resultados têm apontado para um estranhamento do sujeito-professor em relação ao silenciamento do DC decorrente da ampla circulação do DDC, no material analisado.

Palavras-chave: Autoria. Sujeito. Discurso científico. Discurso de divulgação científica.

PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA REVISTA *SCIENTIFIC AMERICAN* NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: A CONSTRUÇÃO DO EFEITO-LEITOR

Elaine Marangoni

(Universidade de São Paulo - USP, Campus Ribeirão Preto)

A revista *Scientific American* tem versões em português e inglês e é destinada a cientistas e ao público leigo. Seus artigos são escritos tanto por cientistas como por jornalistas especializados em Divulgação Científica. Nosso olhar se voltou para o Discurso de Divulgação Científica (DDC) por um ângulo direcionado à saúde e foram analisados dois artigos com os temas Obesidade e Alzheimer respectivamente, sob a luz da Análise do Discurso de Linha Francesa. Buscamos marcas que indiciam como os autores dos textos divulgados na mídia projetam o seu público leitor, tentando muitas vezes (re)significar a ciência de forma a simplificar a informação para que as pessoas consideradas leigas a compreendam. Investigamos como se dá a construção do efeito-leitor do DDC no Brasil e nos Estados Unidos, refletindo sobre as condições de leitura que se processam nas escolas e qual imaginário de leitor sustenta a produção do discurso midiático. Identificamos as marcas de heterogeneidade dos discursos ao analisar a visão dos produtores da revista em relação ao seu público, como eles se relacionam e como o DDC se constitui como um discurso de poder e se legitima através das Revistas de Divulgação Científica. Observamos o quanto os produtores dos textos, ao criarem a imagem de seu leitor-virtual, conseguem construir um efeito de simetria ou de assimetria em relação aos sujeitos-leitores, o que nos permitiu fazer alguns apontamentos sobre o que se manteve e o que deslizou em relação ao Discurso Científico.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Discurso de Divulgação Científica. Discurso Científico. Efeito-Leitor.

O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE-EDUCAÇÃO COMO LUGAR DE REFLEXÃO MULTICULTURAL

Wilson Sousa Oliveira

(Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus Alagoinhas)

O presente trabalho tem objetivo principal fazer uma abordagem do livro didático de Arte-Educação, analisando o percurso dessa disciplina até a sua definitiva introdução no currículo escolar brasileiro no ano de 1996. Destacar a potência da Arte-Educação como um lugar de reflexão artístico e cultural e que a vitalidade aí contida está sendo sufocada deixando tal disciplina renegada em segundo plano de considerações. Ainda, refletir acerca da formação multicultural do brasileiro e suas diversas vertentes de ligações com diversidade de culturas e outras configurações. Nesse sentido, apossando-se dos PCNs de Pluralidade Cultural do MEC (1997) e de outras obras, embasando-se do pensamento de Raymond Williams, que tem "Cultura como modo de vida", abordar os diversos modos de vida e de expressões artísticas que compõem a malha de nossa formação cultural. Nesse sentido, entender a potência da Arte-Educação e as possibilidades que essa pode abrir para se discutir cultura e arte, as diversas expressões artísticas que estão fora do cânone, que se situam nas margens. Assim, pensa-se, a partir da ideia do descentramento, de Félix Guatari, e de "Democratização do Brasil", de Silvano Santiago, debater o momento em que as questões que envolvem o ensino/estudo da

Arte podem proporcionar no sentido da não priorização da ideia de arte e expressões artísticas branca, europeia que ignoram os diversos campos de produção que marcam e fortalecem nossos laços artísticos e culturais. Enfim, é nesses encontros/desencontros que o campo da arte pode proporcionar que se constituem as marcas de nossa formação multicultural e a necessidade de a disciplina Arte-Educação (re)pensar a necessidade de se trazer para o debate nos espaços escolares todas as fulgurações dessa gama de expressões.

Palavras-chave: Arte-Educação. Livro Didático. Cultura. Multiculturalismo. Descentramento.

ARGUMENTAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E DISCURSO MIDIÁTICO: VOZES QUE SE CRUZAM NA DISPUTA PELO DIZER E SILENCIAR

Noemi Lemes

(Universidade de São Paulo - USP, Campus Ribeirão Preto)

Essa pesquisa tem analisado, ancorada na Análise de Discurso de filiação francesa, como a Escola vem fazendo uso do discurso midiático, principalmente quando esse último apresenta-se como modelo para que os sujeitos-alunos desenvolvam seus textos argumentativos. Assim, temos como ponto de partida para nossas análises o livro didático, isto é, o veículo através do qual o discurso midiático circula na escola e instrumento cuja voz, segundo Pacífico (2007), se faz legitimada como sendo a voz da verdade única e absoluta. Partindo então desse instrumento, mais precisamente de livros didáticos de Língua Portuguesa, investigamos como a ausência de teorias da linguagem e a substituição dessas teorias por textos jornalísticos afetam a produção dos sentidos em textos argumentativos desenvolvidos por alunos do Ensino Médio. Pesquisamos o espaço destinado (ou não) ao ensino da produção de textos dissertativo-argumentativos em livros didáticos utilizados no Ensino Médio, em escolas públicas de Ribeirão Preto, e também, as posições discursivas que são permitidas aos sujeitos-alunos dessas escolas de Ensino Médio ocuparem, em suas produções textuais argumentativas, de modo que, pelas marcas linguísticas presentes nas redações possamos analisar como se dá a relação desses sujeitos com a argumentação e qual a implicação do discurso midiático e dos livros didáticos nessa questão.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Discurso Midiático. Livro Didático. Argumentação.

A ARGUMENTAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE TRÊS COLEÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Partindo do pressuposto de que saber argumentar é uma das demandas mais importantes para o pleno exercício da cidadania, duas questões mostram-se oportunas: Qual é o momento certo para aprender a argumentar? O que é preciso ensinar para se ensinar a argumentar? À luz do interacionismo sócio-discursivo da Escola de Genebra e dos estudos do Círculo de Bakhtin, avaliamos as propostas de ensino de textos de opinião em três coleções didáticas de Língua Portuguesa. Quanto aos objetivos, o estudo buscou respostas para as seguintes questões: Quais as orientações e/ou informações dadas aos alunos nos propostas de produção de textos de opinião oferecidas pelos livros didáticos? Quais abordagens teóricas foram tomadas como principais referências, nesses livros, na construção de uma metodologia de ensino da produção de textos de opinião? O estudo levou-nos a concluir que alguns livros mandam escrever mais do que ensinam a escrever esse gênero tão caro à formação de nossos jovens estudantes.

Palavras-chave: Texto de opinião. Ensino. Livro didático. Produção escrita.

A FUNÇÃO DA RAZÃO E DA PAIXÃO ANTE AS ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO E CONVENCIMENTO

Eduardo Chagas Oliveira
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEMS)

Sempre que se evoca a relação entre as paixões e a razão, tende-se a suscitar uma abordagem acerca das possibilidades de conciliação entre ambas, por se acreditar que elas pertencem a esferas distintas e cumprem funções diferenciadas ante a necessidade de persuadir e convencer. O entendimento mais comum designa que as paixões constituem objetos próprios do discurso persuasivo, enquanto a razão, detentora de um estatuto ontológico diferenciado, é constitutiva dos princípios e fins aos quais convergem os discursos voltados ao convencimento. Neste sentido, quaisquer discursos persuasivos atingiriam emocionalmente os auditórios, enquanto os discursos convincentes seriam meramente racionais e culminariam no esclarecimento. O problema reside no fato de que a persuasão e o convencimento são modalidades de crença que podem ser vistas como meio e fim de uma ação comunicativa que costumamos designar como argumentação. Perelman, ainda na década de 1930, em um contexto no qual ainda não se lhe mostravam pertinentes estudos acerca da retórica, já buscava promover uma ruptura com esta tradição pautada no senso comum. Para tanto, questionava a possibilidade de construção de uma lógica dos juízos de valor, empreendimento que faz o autor recorrer ao pensamento de Edmond Goblot.

Palavras-chave: Razão. Paixão. Persuadir. Convencer.

A EMOTIVIDADE NA TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO DE CHAÏM PERELMAN

Juan Erle Cunha de Oliveira
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEMS)

o que parece, a questão da emotividade sempre esteve presente na filosofia de Perelman. No *Da Justiça* (1945), por exemplo, obra que precedeu *O Tratado da Argumentação* (1958), o autor é motivado a empreender uma formalização do conceito de justiça porque tal noção estaria revestida de uma "coloração emotiva" quando se pretende estabelecer uma definição conceitual, que significa "prender-se a uma escala de valores". A emotividade no *Tratado da Argumentação* está presente na relação entre o auditor e auditório: munido de razões que permitem a persuasão ou o convencimento, o orador é compelido a reconhecer os valores do seu auditório, bem os aspectos sociológicos. Assim, o objetivo do presente trabalho é tratar da emotividade dentro da *teoria da argumentação* de Perelman e a sua relação com uma racionalidade argumentativa. Para tanto, partimos do pressuposto de que a importância dada à emotividade é resultado da crítica perelmaniana a uma noção de razão estritamente associada ao raciocínio lógico e demonstrativo, cuja importância epistemológica dos juízos de fato reduzia ao irracionalismo os juízos de valor e a *doxa*. Neste sentido, é preciso contemplar os seus escritos iniciais, posto que as indagações que culminaram na construção da sua teoria estão presentes em outras obras, como o *Da Justiça*, o *Étude sur Frege* (1938) e artigos que precederam *O Tratado da Argumentação*, abordando as primeiras inquietações do autor que contribuíram para a construção do seu pensamento.

Palavras-chave: Perelman. Emotividade. Teoria da Argumentação. Razão.

VERDADE COMO SEDUÇÃO JUSTIFICÁVEL

Ricardo Henrique Resende de Andrade
(Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB)

O problema da verdade aparece na filosofia diretamente associado às condições de assertibilidade e justificação. Das diversas teorias da verdade elaboradas a partir do século passado, a teoria correspondentista talvez seja mais aceita, quando não pressuposta por teorias adversárias. Perelman, fortemente influenciado pelos lógicos de seu tempo, parece também pressupor certo tipo de correspondentismo em diversas passagens da sua obra, que, aliás, abordou a noção de verdade de maneira bastante secundária. Contudo, ao criar uma lógica de valores – diretamente aplicável aos domínios da ética, do direito e da política – ele abre caminho para investigações de cunho epistemológico, fornecendo ferramentas para uma abordagem das teorias da verdade que considere a natureza retórica do discurso filosófico e científico. Desse modo, a verdade (ou a crença de que alguma proposição ou teoria é verdadeira) terá deflacionado seu compromisso com a racionalidade formal e não poderá ser mais compreendida como algo independente dos elementos passionais envolvidos em todos os processos argumentativos. Sem perder os traços imagéticos da relação especular entre linguagem e mundo (aliás ampliando-os a partir dos recursos estilísticos e emotivos), a noção de verdade sugerida pela nova retórica de Perelman recupera o sentido de negociação das teorias coerentistas, bem o como sentido de aplicabilidade e funcionalidade das teorias pragmáticas da verdade. A contribuição de Perelman para as teorias da verdade no século XX consiste em propor as condições de adesão e justificação retórica das crenças, com a aceitação de evidências mais frágeis – e bem mais amplas – que as exigidas pelo empirismo lógico.

Palavras-chave: Verdade. Retórica. Epistemologia. Justificação.

PLATÃO VERSUS DEMOCRACIA: RAZÃO E PAIXÃO NO DIÁLOGO GÓRGIAS

Uilson de Almeida Bittencourt
(Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB)

Na Grécia antiga a argumentação voltada à vida prática e política foi muito combatida por Platão em seus *Diálogos*. Entretanto, a atitude dos sofistas de ensinar retórica aos aspirantes políticos tinha uma importância deveras essencial para uma pólis na qual a argumentação funcionava como meio necessário ao exercício da democracia. Platão ataca a argumentação retórica dos sofistas como sendo algo de natureza apelativa, do mesmo como a culinária seria uma adulação ao paladar, a retórica seria uma lambidela no espírito. Platão fez severas críticas para aos sofistas do seu tempo, utilizando, de certo modo, o mesmo padrão de racionalidade argumentativa – comprometida com as paixões – que ele criticava em seus adversários. No centro desses ataques está a noção de democracia como um regime político no qual a razão se encontra numa disputa desvantajosa com as paixões. Numa passagem do *Górgias*, seu personagem Sócrates admoesta Cálicles (que também não simpatizava com a isonomia democrática) por se voltar sempre à vontade do povo e não sustentar uma opinião universal, agindo assim como caudatário do espírito democrático-adulador. Apesar dos ataques implacáveis aos subterfúgios retóricos (e erísticos), Platão utiliza no seu *Górgias* os mesmos expedientes de contrafação retórica contra seus antagonistas.

Palavras-chave: Platão. *Górgias*. Democracia. Retórica.

A DIMENSÃO COGNITIVA DA PAIXÃO EM ARISTÓTELES

Christiani Margareth de Menezes e Silva
(Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Aristóteles é considerado um dos primeiros pensadores a procurar entender a dimensão irracional humana. Encontramos especialmente no livro II de sua *Retórica*, um estudo sobre as paixões (*pathe*) que se tornou paradigmático em sua obra, especialmente por esclarecer como a cognição relaciona-se com as elas. Na *Retórica*, as paixões são consideradas uma das três *pisteis entechnai*, uma das premissas do *entimema* (silogismo retórico), constituindo-se em enunciado da argumentação retórica como o assunto (*pragma*) do discurso, ao qual se referem os gêneros oratórios. Ao considerar que as paixões afetam o julgamento, Aristóteles procura compreender racionalmente aquilo que é da ordem do irracional, ampliando o campo da retórica, precisando, assim, o *logos* da persuasão. Tal análise aristotélica terá repercussões em diversos setores de suas investigações, como em sua psicologia, poética, ética e política. Esta comunicação tem o objetivo de apresentar a argumentação aristotélica a este respeito, principalmente a partir de suas reflexões na *Retórica*.

Palavras-chave: Afecção. Paixão. *Entimema*. Retórica.

O LOGOS E O SACRIFÍCIO DO PATHOS NA SOBERARIA E NA RACIONALIDADE MODERNAS: NOTAS A PARTIR DE DERRIDA

Roberto Said
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Em seu seminário "A besta e o soberano" (2002-2003), Jacques Derrida coloca em questão a dualidade humanidade e animalidade que, na longa história de humanização do homem no Ocidente, funda a noção de sujeito e de racionalidade modernas. O poder incontestável e sacrificial sobre o animal constitui uma das bases da autoridade moral e discursiva sobre a quais se assenta a racionalidade moderna e, em sua esteira, a própria condição humana. Como ser desprovido de "faculdades", de direitos e deveres, já que não é racional, o animal – e o animal presente no homem, animal que deve desaparecer para que ele se apresente como sujeito – pode ser sacrificado. Esse sacrifício não demanda maior justificativa, pois está em conformidade com a hierarquia que considera a razão superior e ordenadora do inferior (o animal e, por extensão, o *corporal*, o patológico). Este texto visa estudar, a partir da obra de Derrida, como se articulam os discursos referentes ao animal (ser sem razão e sem *persona*) e os discursos acerca das paixões na trama argumentativa da racionalidade moderna.

Palavras-chave: Jacques Derrida. *Logos*. *Pathos*. Animal.

UM DEDO DE PROSA COM AS MÃOS CHEIAS DE POESIA: DA PROSA ARGUMENTATIVA À PROSA POÉTICA

Rosana Santana dos Reis Rios
(Instituto Anísio Teixeira - IAT)

O estudo que ora se apresenta parte da interface entre a prosa poética e a tríade palestrante, mediador e ouvinte, no contexto de videoconferência, em que pese a dicotomia existente neste sistema, ao mesmo tempo elemento de encurtamento e de distanciamento a depender da forma como é executada. O objeto de estudo é a relação subjetiva estabelecida pela interlocução dos participantes citados, a partir da Série de Videoconferência promovida pelo

programa GESTAR/IAT/SEC, na área de Língua Portuguesa e Matemática, cujo mediador traduz em tempo real, através da prosa poética, o discurso argumentativo de renomados palestrantes das áreas citadas, com vistas a manter mais integrada, viva e real, a participação de todo o público das diversas salas de vídeo espalhadas pela Bahia. Objetiva-se, portanto, uma proposta de estudo e pesquisa sobre os processos racionais e passionais que formam a interação em rede, a interface entre o êthos/logos/páthos e o poético. Defende-se que, potencializada pelo uso da prosa poética, a argumentação encontra no páthos a sua dimensão emotiva mais latente, sobretudo no contexto citado (videoconferência). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, portanto, em que se pretende usar como metodologia o caráter qualitativo e utilizar como métodos: entrevista semi-estruturada e os instrumentos de avaliação e acompanhamento disponibilizados pelo Programa ação um Gestar em Cada Escola.

Palavras-chave: Poesia. Interface. Discurso. Videoconferência.

SENTIR OU DECIFRAR? UMA REFLEXÃO SOBRE ÉTICA E PAIXÕES NO DISCURSO PEDAGÓGICO

Glauria Janaina dos Santos
(Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)

Analisar as paixões como uma categoria de estudo, é antes de qualquer coisa, admitir que somos seres passionais. Nós temos paixões e elas atuam em nossas ações. Podemos considerar que a categoria viveu um período de adormecimento no meio acadêmico, um longo sono de reclusão, ponderando que a mesma não atinge às certezas matemáticas tão almejadas pela razão. O sono racionalista não deixou margens para reconhecer, mesmo que em sonho, que o homem não é dissociado de suas paixões no momento em que a ação vigora. Paixão e razão/ação são faces indissociáveis do ser humano. Portanto, somos seres de conhecimentos e sentimentos. Compreender sobre suas paixões pode ajudar o homem a ter um domínio de si, a busca por uma *Areté*. Com base teórica na teoria da argumentação: nova retórica, desenvolvida por Chaïm Perelman & Olbrechts-Tyteca, nos conceitos de Aristóteles e Meyer, esse estudo está sendo desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ). O objetivo central é compreender a partir da análise dos argumentos dos estudantes, docentes e coordenadores, em que medida a escola pode contribuir para o desenvolvimento de uma educação/formação que favoreça a construção de princípios éticos e o entendimento das questões emocionais, isto é, de uma dimensão ética-emocional, conjuntamente com a formação já instituída no currículo. Trata-se de um estudo de caso cujo cenário para a investigação de campo é o CEFET-RJ um centro de educação pública federal (RJ) tradicionalmente reconhecido por sua formação tecnicista.

Palavras-chave: Argumentação. Paixões. Retórica. Ética.

QUE RAZÃO NOS ANORMAIS? PRIMEIROS APONTAMENTOS DAS ANÁLISES DE PRONTUÁRIOS MÉDICO-JURÍDICOS DO MANICÔMIO JUDICIÁRIO DE BARBACENA - MG

Helder Rodrigues Pereira
(Universidade Presidente Antônio Carlos - UPAC)

O Hospital Psiquiátrico e Judiciário Dr. Jorge Vaz de Barbacena é uma instituição para a internação dos chamados loucos transgressores. Aquelas pessoas que, por suas práticas estranhas ao ideal urbano de civilização, cometeram atos considerados odiosos, quando

devidamente classificadas pelo discurso do mestre (Lacan, 1992), são aprisionadas nessa instituição que, convencionalmente, é chamada de Manicômio de Barbacena. As primeiras classificações se dão pela sua inserção no universo do discurso jurídico segundo sua localização como responsável bastante pelos seus atos: imputável, parcialmente imputável ou inimputável. A partir daí, toda uma organização linguística começa a se articular em torno deste *significante-mestre*. A pesquisa em prontuários médicos e jurídicos do manicômio prevê uma análise de 200 prontuários a fim de se verificar o caráter argumentativo que perpassa pelas falas neles contidas e pela organização de suas páginas. A pesquisa busca pela localização do diagnóstico psicopatológico e de como o discurso está organizado em torno dele. Ora, para a classificação e justificativa das diversas *prisões perpétuas não decretadas*, razão e paixão se mesclam sob o véu da designação científica dos casos e das penas. Buscar a verdade dos fatos e convencer o auditório acerca das *medidas de segurança* parece ser o que vem sob o véu do *logos*. Todavia, a imersão do *pathos* perpassa pelos processos de tal forma que – conforme consideramos – ler suas páginas é, de alguma forma, transitar pelos corredores dos condenados, mantidos assim para a segurança da *civitas*, que se quer protegida pelas grades.

Palavras-chave: Manicômio. Argumentação. Razão. Paixão.

A PREGAÇÃO DE AGOSTINHO CONTRA O DONATISMO NO TRACTATUS IN IOHANNIS EVANGELIUM: APELOS À EMOÇÃO NO GÊNERO SERMÃO.

Emilson José Bento (Universidade de São Paulo - USP)

As emoções, de um modo geral, seguem regras racionais de acionamento, com causas e consequências mais ou menos bem definidas. As suas marcas linguísticas e culturais podem, então, ser reconstruídas e analisadas. Procuramos, neste trabalho, investigar o modo como se dá a argumentação no ambiente coloquial do sermão, em que racionalidade e afetividade, *logos* e *pathos*, se entrelaçam no processo de persuasão. Buscamos explicitar algumas formas peculiares de patemização na utilização de argumentos *ad populum*, *ad baculum*, em apelos à piedade com os consequentes efeitos de simpatização e cumplicidade provocados pelo discurso. As provas do *pathos* apoiam-se em crenças e valores abstratos, como a ideia de Deus e Igreja, ou em valores mais concretos, como justiça, caridade, fraternidade e fidelidade. O *corpus* de nossa pesquisa é constituído por sermões de Agostinho de Hipona reunidos na obra *Tractatus in Iohannis Evangelium*, os quais são expressão da controvérsia com o donatismo. Nossos pressupostos teóricos partem da revitalização da Retórica Antiga feita pela Nova Retórica de Perelman e Tyteca e os estudos posteriores de Meyer, Parret, Breton, Walton, Plantin.

Palavras-chave: *Pathos*. Argumentação. Persuasão. Sermão.

O DISCURSO RELIGIOSO EM VIEIRA COMO INSTRUMENTO POLÍTICO DE MODIFICAÇÃO SOCIAL

Naara Gabriele da Silva dos Humildes
(Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Jequié)

Um discurso religioso tem sua fidedignidade declarada através das escrituras sagradas. Escondendo-se atrás desse, o enunciador equipara suas palavras ao anseio divino, podendo assim fazer delas uma lei. Partindo deste princípio é possível perceber, que esse “tal discurso”, não tem somente a finalidade de evangelização, ou santificação de um povo; Mas também propõe uma espécie de ardilosa intenção que objetiva a manipulação social – Isso tudo, por intermédio de um falso moralismo religioso. Pe. Antonio Vieira, o prestigiado representante do

Barroco brasileiro, transparece em seus sermões ser um amante do evangelho e da divindade. Porém, ao examiná-los com mais cuidado nota-se um caráter de *persuasividade* eminente. Cabe ao leitor julgar se essa persuasão é provocada com ou sem intencionalidade política. A partir desse estudo de análise de sermões pretende-se fornecer ao leitor subsídios suficientes para fazer seu julgamento e assim construir opiniões a cerca do ilustre Vieira e seu discurso repleto de religiosidade.

Palavras-chave: Discurso Religioso. Instrumento político. Pe. Antonio Vieira. Persuasividade.

DISCURSO PAULINO: RAZÃO E PAIXÕES

Moisés Olímpio Ferreira
(Fundação Liceu Pasteur)

O presente trabalho, amparado pelo ferramental da *Retórica* aristotélica e pelo da *Nova Retórica* perelmaniana, em diálogo com a *Análise do Discurso* de orientação francesa que analisa os papéis dos sujeitos envolvidos no processo de troca verbal, visa a estudar as dimensões retóricas indissociáveis - *êthos, páthos, lógos* - que, mobilizadas pelo orador, constituem-se como manobras de influência sobre o auditório. De fato, a imagem que o orador projeta de si, calcada no universo de crenças, paixões e valores admitidos e axiologizados sócio-historicamente, e suas teses postas ao assentimento, manifestam-se em seu discurso que visa a provocar consentimentos afetivo e racional, isto é, comunhão *thímica* dos espíritos e escolha racionalmente justificada. Apoiado nesses pilares da argumentação, o orador selecionará, classificará, organizará e adequará os dados do discurso (ajustes esses requeridos pelo *páthos*, que se impõe como agente diante do *eu* que lhe fala) e construirá uma imagem de si como a de alguém digno de confiança, integrado ao grupo de seus ouvintes, coparticipante da sua *dóxa*. Assim, a presente pesquisa tem por objetivo refletir sobre esses processos argumentativos em *corpus* composto por discursos do apóstolo Paulo. Tendo em vista que partimos dos textos escritos em língua grega, a gramática do Prof. Henrique Murachco será o nosso aparato teórico para as traduções em Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Antiga e Nova Retóricas. Razão e Emoção. Discurso Religioso Paulino.

NAVEGANDO NAS ONDAS DO TEXTO – A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM PROVAS DE PORTUGUÊS PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Delvarte Alves de Souza
(Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Vitória da Conquista)

Na interpretação dos textos inseridos em provas de Português para concursos públicos, os candidatos devem conhecer perspicazmente os fenômenos linguísticos utilizados pelas organizadoras desses concursos. Nessa perspectiva, este estudo utiliza questões de interpretação textual do Cespe, FCC, Cesgranrio e Esaf, visando: (1) analisar os sujeitos do ato de linguagem propostos por Charaudeau (2010), aqui correlacionados com os diversos atores que "contracenam" nas provas de interpretação textual; (2) identificar, nas provas, à luz da Linguística Textual, os mecanismos de coesão e coerência textuais defendidos por Koch (2009) e Costa Val (1999), com ênfase na "progressão", um dos critérios de que se vale Charolles (*apud* Costa Val, 1999) para considerar um texto coerente e coeso. Enquanto Charaudeau (2010) tem o discurso como objeto de análise, materializado na interação que se estabelece entre os interlocutores, por meio de um contrato de comunicação, Koch (2009) adota como objeto a língua em sua iminência e concebe os textos como uma extensão da frase, de base

linguística, com o apoio de alguns elementos do contexto de produção. Percebe-se que as provas de interpretação textual para concursos públicos já se revestem de alguns processos da linguagem e, gradativamente, desprezam o purismo gramatical, conduzindo os candidatos a uma análise de mecanismos, para a compreensão e construção dos sentidos que podem ser extraídos e depreendidos dos textos.

Palavras-chave: Discurso. Texto. Linguagem. Interação. Concursos.

A GESTÃO DA INTERAÇÃO NO CONTEXTO DA AULA MEDIADA PELO INTÉRPRETE DE LIBRAS

Luana Cristina de Oliveira Alves
(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG)

Um dos grandes desafios hoje das instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas é a integração e permanência dos alunos com deficiência na vida acadêmica. A ampliação da oferta do ensino educacional especializado depende da disponibilização de recursos multifuncionais capazes de auxiliar na promoção das habilidades e competências desses alunos. No caso do aluno surdo, o recurso disponibilizado e necessário é o da mediação da aula através de um Intérprete. A presente pesquisa visa explicitar as implicações de uma reflexão produzida através de entrevista com o professor, com o aluno surdo e com o intérprete de LIBRAS sobre a gestão da interpretação na interação triangular estabelecida em sala de aula a partir da filmagem de uma aula expositiva. Para isso, será feita a análise do discurso ancorada pelo Modelo de Análise Modular do Discurso, especificamente nos módulos referencial e interacional, uma vez que a mediação da aula por meio da interpretação em LIBRAS requer a gestão de diferentes canais, bem como a gestão das faces e territórios.

Palavras-chave: Modelo de Análise Modular. Aula mediada. LIBRAS. Interação Triangular.

A MÚSICA POPULAR COMO RECURSO NO DISCURSO POLÍTICO: A CAPTAÇÃO DE UM ENUNCIADO SOBRE OUTRO ENUNCIADO

Mary Cristina Rodrigues Diniz
(Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

Este trabalho tem por objetivo analisar a capacidade que tem a música popular, como paródia no discurso político apresentado na propaganda eleitoral para vereadores em São Luís, capital do Maranhão. Analisar a combinação de duas fontes enunciativas que tem como finalidade em seu nível de ação levar o público ouvinte a agir pelo voto. O discurso político vem captar a letra da música popular para apropriar-se do seu valor pragmático inserindo na mesma o tom persuasivo no tocante a convencer a população de que estão falando a verdade, sendo assim tais aspectos são abordados mediante a estrutura vocabular e considerando a modalidade de construção semântica que é produzido pelo ato de enunciação. A avaliação proposta para a realização deste trabalho baseia-se em observação e análise de músicas e em entrevistas que demonstram o nível de alienação das pessoas enfatizando com tal método a noção de responsabilidade no ato da fala na música propagandista eleitoral na qual os políticos apresentam discursos assertivos garantindo veracidade no que diz.

Palavras-chave: Paródia. Discurso. Propaganda. Eleitoral.

**ENTRE "SEDUÇÕES E ARTIMANHAS PERVERSAS":
ANÁLISE DE ALGUMAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS NO AUTO DE DEFLORAMENTO DE
EPHIGENIA AUGUSTA DE JESUS (1907)**

Daianna Quelle da Silva Santos da Silva
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEMS)

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEMS)

A língua é um bem cultural, visto que nela estão presentes: a cultura, os falares, os costumes, as ideologias, entre outros. Partindo dessa ideia, podemos dizer que a língua representa uma fonte de poder, pois é através dela que os povos, desde a Antiguidade, estabeleceram domínios tanto geográficos quanto linguístico, culturais, enfim. Nas sociedades grafocêntricas a língua pode ser vista como mais "sólida" no sentido de estar materializada em variados suportes (pergaminhos, papiro, papéis, e, atualmente, em meios digitais) pois a partir do acesso a esses suportes, nos são propiciados, com mais confiabilidade, a realização de diversos estudos, uma vez que se tratam de fontes documentais. Sendo assim, os textos circunscritos nesses meios constituem uma fonte de estudo para as ciências Filologia e Análise do Discurso. Nesse artigo, fizemos a correlação entre as ciências citadas por meio de um auto de defloração, editado a partir dos critérios filológicos, e interpretado sob a vertente da Análise do Discurso de linha francesa. Assim, a edição semidiplomática nos deu subsídios para conhecermos a história dos envolvidos nesse "crime de sedução", além de nos permitir analisar algumas formações discursivas presente nas relações amorosas e sexuais do início do século XX constantes no citado documento. Vale salientar que, como aporte teórico para a Análise do Discurso utilizamos Orlandi (2001) e Pêcheux (1993).

Palavras-chave: Auto de Defloração. Filologia. Análise do Discurso de linha francesa. Formações discursivas.

**PADRÕES DE BELEZA FEMININOS:
OLHARES SOBRE AS FORMAÇÕES DISCURSIVAS EM UM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO DO
JORNAL FOLHA DO NORTE DA DÉCADA DE 1940**

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEMS)

Daianna Quelle da Silva Santos da Silva
(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEMS)

Não é novo dizer que na linguagem estão materializadas as ideologias, os costumes, as ideias, os dizeres etc. o que representa o *modus vivendi* de uma sociedade. O acervo de Monsenhor Galvão, localizado no Museu Casa do Sertão, órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEMS, na cidade de Feira de Santana-Bahia, dispõe de uma infinidade de textos que refletem a língua(gem) utilizada por uma determinada sociedade, dentre eles destacamos o Jornal *Folha do Norte*, cuja primeira publicação circulou em 17 de setembro de 1909. Ao nos debruçarmos sobre o jornal citado, nos deparamos com inúmeros anúncios publicitários da década de 1940, os quais se referem a várias áreas do conhecimento, como por exemplo, a de linguagens, a de saúde, dentre outras. Diante do exposto, nos chamou a atenção a existência de um anúncio referente ao uso de medicamentos que levariam à mulher a engordar, assim elas iriam adquirir os padrões de beleza da época vigente. Diante disso, nos aportamos nos

estudos da Análise do Discurso de linha francesa a fim de analisarmos qual a formação discursiva mais latente nesse anúncio. Para tal, foi necessário utilizarmos como base teórica os pressupostos defendidos por Orlandi (2001) e Pêcheux (1993).

Palavras-chave: Folha do Norte. Análise do Discurso de linha francesa. Formações discursivas. Padrão de beleza

DISCURSOS DOCENTES SOBRE CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE POLIFÔNICA

Elisabeth Gonçalves de Souza
(Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG)

O presente trabalho tem por objetivo analisar o discurso dos professores da rede municipal de educação da cidade de Barbacena – MG, a fim de compreender as concepções de alfabetização presentes no discurso desses professores. A discussão será feita numa abordagem interdisciplinar entre a área da educação e a teoria do discurso. Nossa proposta de análise visa a destacar nos referidos *discursos* as diversas vozes que os perpassam e suas funções. Como referencial teórico-metodológico, adotamos uma perspectiva que considera a alfabetização e o letramento como práticas sociais e culturais, condicionadas pelo contexto no qual se realizam, marcadas por relações de poder. Tais práticas devem ser vistas numa perspectiva crítica e emancipatória, conforme nos ensina Freire. Para se desvelar as vozes constituintes desses discursos apoiamos-nos além dos estudos sobre alfabetização e letramento, na polifonia nos apoiamos nos estudos desenvolvidos em Genebra por Eddy Roulet, a partir do Modelo de Análise Modular. Constituem também referencial de análise deste texto os trabalhos desenvolvidos por Tardif e Lessard. Serão analisados dois textos produzidos por professoras alfabetizadoras da Rede Municipal de Educação de Barbacena, MG.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Polifonia. Discurso Docente.

LITERATURA DE CORDEL: UM DISCURSO POLIFÔNICO

Flávia da Silva Canto
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver o estudo a respeito da construção polifônica nos textos de cordel, do autor Patativa do Assaré, em sua obra *Aqui tem coisa*. A literatura de cordel está relacionada, em seus primórdios, à divulgação de histórias tradicionais e à conservação da memória popular e, ao mesmo tempo, à descrição de fatos recentes, servindo como fonte de informação. Percebemos nela uma possibilidade de discutir e pensar a polifonia, a variedade cultural, as ideologias descritas os símbolos e palavras. Sendo assim, procura-se discutir os conceitos relacionados à *polifonia* - usado no campo da análise do discurso e da pragmática linguística para a organização do discurso, que diz respeito ao fato de se poder expressar e combinar diferentes vozes em um mesmo discurso ou enunciado, pronunciado por um só locutor – e partimos para uma pesquisa mais minuciosa adotando os métodos do Modelo de Análise Modular (MAM) que pontua as informações de diferentes níveis, considerando aspectos linguístico (módulo lexical e sintático), textual (módulo hierárquico) e situacional (módulo referencial e interacional).

Palavras-chave: Análise do Discurso. Modelo de Análise Modular. Polifonia. Cordel.

A POLIFONIA: DIÁLOGO ENTRE MÚSICA E HIPNOTERAPIA

Maria dos Anjos Lara e Lanna
(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG)

Oiliam José Lanna
(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG)

O Modelo de Análise Modular se propõe explicitar a complexidade discursiva, afirmando-se como um instrumento de análise de qualquer produto de discurso. A partir dessa proposta, o presente trabalho focaliza a forma de organização polifônica do discurso para colocar em diálogo duas atividades distintas, a música e a hipnoterapia, geralmente tratadas em diferentes domínios do conhecimento, a fim de mostrar o modo pelo qual são tecidas as diferentes vozes manifestadas em seus discursos. Um ponto de interseção entre essas duas atividades é a forma como os discursos produzidos e representados se articulam na relação texto-música, no sentido de mobilizar a emoção do ouvinte, no plano da interação efetiva. Tal mobilização é alcançada por meio de estratégias enunciativas que lançam mão da materialidade própria da linguagem utilizada em cada uma dessas atividades. Entre essas estratégias ressaltam-se os elementos prosódicos constituídos pelos parâmetros do som, como a entonação, o ritmo, a intensidade e o timbre.

Palavras-chave: Polifonia. Modelo de Análise Modular. Música. Hipnoterapia.

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA POLIFONIA NO DISCURSO POLÍTICO: UMA ANÁLISE MODULAR

Camila de Souza Neris
(Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Micheline Mattedi Tomazi
(Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição e uma análise do discurso de pronunciamento do pré-candidato do PSDB, José Serra, à presidência da República nas eleições de 2010. A partir de uma abordagem interacionista da complexidade discursiva, tomando como aporte teórico e metodológico os pressupostos do Modelo de Análise Modular (MAM), pretende-se desenvolver uma análise do discurso de pronunciamento da pré-candidatura de José Serra combinando informações das dimensões linguística, textual e situacional. Espera-se contribuir para a pesquisa linguístico-discursiva e mostrar que o fenômeno da polifonia, a partir de uma análise das categorias e regras que permitem engendrar a estrutura hierárquica das informações no discurso de Serra e da relação entre os diferentes níveis interacionais e os diferentes planos de enunciação, é estratégia utilizada para persuadir os eleitores e legitimar o discurso do candidato.

Palavras-chave: Discurso Político. Modelo de Análise Modular. Polifonia.

"INGUINORANÇA" DE CLÓVIS ROSSI: O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Léa Dutra Costa
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Nesta comunicação, expõe-se um estudo do contexto de produção do artigo de opinião intitulado "Inguinorança", de Clóvis Rossi, publicado na Folha de S.Paulo, por ocasião da polêmica que se criou em torno da aprovação pelo MEC de um livro didático "no qual se ensina que falar "os livro" pode." O estudo se desenvolve à luz do Modelo de Análise Modular do Discurso (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001). Analisa-se o artigo do ponto de vista do módulo referencial, o componente do modelo modular que estuda os elos que o discurso mantém com o mundo no qual ele é produzido, bem como as relações que o ligam com o(s) mundo(s) que ele representa. Numa concepção cognitivista do referencial, esses mundos podem ser analisados em termos de representações mentais ligadas às ações, aos conceitos e aos agentes implicados no discurso. Assim, este estudo visa tratar, de um lado, das ações linguageiras e não linguageiras que são realizadas ou designadas pelo locutor e, de outro lado, dos conceitos implicados em tais ações.

Palavras-chave: Contexto de produção. Módulo referencial. Artigo de opinião.

INGUINORANÇA, SUAS VÍTIMAS E SEUS CULPADOS: ANÁLISE DAS VOZES UTILIZADAS PELO ARTICULISTA CLÓVIS ROSSI

Janaína de Assis Rufino
(Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG)

Kely Cristina Rosa
(Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG)

Nossa discussão tem como objetivo refletir sobre uma possibilidade de leitura para o texto *Inguinorança*, de Clóvis Rossi, a partir das vozes que nele se fazem ouvir. Esse texto coloca-se criticamente em relação ao lançamento da coleção *Viver, Aprender* aprovada pelo MEC (Ministério da Educação), que causou polêmica por apresentar usos de linguagem popular que não seguem a norma padrão da Língua Portuguesa. Sustentaremos nossa análise nos pressupostos da abordagem modular do discurso, que, ao tratar dos aspectos relativos à polifonia, fundamenta-se na concepção de polifonia bakhtiniana. A grande contribuição trazida pela abordagem modular, em nosso ponto de vista, é a ideia de que a polifonia é uma noção complexa na qual podemos perceber a intervenção de outras formas de organização do discurso. Segundo o MAM (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001), a forma de organização complexa polifônica é o resultado da *couplage* de informações de ordem linguística, textual e situacional. Pretendemos, neste trabalho expor a análise da presença de vozes marcadas e/ou não-marcadas no texto de Rossi por meio da qual podemos compreender como essas vozes se originam e qual a função da polifonia na leitura que propomos. Nossa análise nos evidencia que as vozes utilizadas por Rossi são estratégias utilizadas na tentativa de desarticular o discurso do MEC e o discurso sobre o preconceito linguístico assumido por linguistas em nosso país.

Palavras-chave: Polifonia. Abordagem Modular do Discurso. Formas de organização enunciativa-polifônica.

A ORGANIZAÇÃO RELACIONAL DO ARTIGO "INGUINORANÇA", DE CLÓVIS ROSSI

Janice Helena Silva de Resende Chaves Marinho
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Nesta comunicação trato da descrição da forma de organização relacional (OR) do artigo de opinião "Inguinorança", de Clóvis Rossi, publicado na *Folha de S.Paulo* por ocasião da polêmica criada com a aprovação pelo MEC do livro didático que "ensina a falar e escrever errado". Segundo o Modelo de Análise Modular, a OR aborda (1) os tipos de relações existentes entre os constituintes da estrutura hierárquica (trocas, intervenções e atos), considerada o resultado do processo de negociação subjacente a toda interação, e as informações da memória discursiva, e (2) o papel dos conectores empregados no texto. A descrição da OR do texto contribui para a elucidação de sua interpretação e o alcance de seu perfil relacional, que evidencia as relações textuais genéricas dominantes no texto, identificadas pela presença ou possibilidade de inserção de conectores no texto ou pela posição dos constituintes em sua estrutura hierárquica. Nesta comunicação, exponho a análise da dimensão hierárquica do artigo de opinião, que corresponde à fase de reação do processo de negociação e se realiza sob a forma de uma intervenção complexa, composta por outras intervenções, que, por sua vez, se compõem por intervenções, atos e uma troca encaixada, por meio da qual é simulado um diálogo no interior do texto. Em seguida, apresento o seu perfil relacional, evidenciando predomínio das relações de argumento e de contra-argumento no texto, utilizadas pelo autor como estratégia para desacreditar o MEC, que aprovou o livro errado, e depois afirmar que ele premiou o erro e cometeu um crime.

Palavras-chave: Modelo de análise modular. Organização relacional. Conectores. Relações textuais.

ÍNDICE ONOMÁSTICO - AUTORES

- Adriana Maria de Abreu Barbosa, 20, 44
Adriana Pucci Penteadó de Faria e Silva, 51
Adriana Santos Batista, 24, 57
Adriano Dantas de Oliveira, 36
Agildo Santos Silva de Oliveira, 47
Alfredina Rosa Oliveira do Vale, 49
Aliana Georgia Carvalho Cerqueira, 29
Allana Mátar de Figueiredo, 34
Amanda Silva Rodrigues, 40
Ana Cristina Carmelino, 19, 40
Ana Zandwais, 13, 16
André Luis Mitidieri, 46
André Luiz Gaspari Madureira, 21, 44
Andréia Abdon Peixoto, 37
Bruna Lopes Fernandes Dugnani, 50
Caio César Silva Rocha, 42
Camila de Souza Neris, 71
Carla Cristiane Fonseca Barbosa, 41
Christiani Margareth de Menezes e Silva, 64
Cláudio Henrique de Souza Pires, 48
Cristia Rodrigues Miranda, 32
Daglécia dos Santos Pinto, 48
Daianna Quelle da Silva Santos da Silva, 69
Darling Moreira do Nascimento, 29
Delvarte Alves de Souza, 67
Dirceu Martins Alves, 30
Eduardo Chagas Oliveira, 14, 26, 62
Eduardo Lopes Pires, 17, 32
Elaine Marangoni, 60
Elane Nardoto, 20, 43
Eliana Amarante de M. Mendes, 35
Elisabeth Gonçalves de Souza, 70
Emília Mendes, 17, 28
Emilson José Bento, 66
Eudes Dias Barbosa, 48
Fabiana Cláudia Viana Borges, 25, 59
Fernando José Reis de Oliveira, 58
Flágila Marinho da Silva Lima, 55
Flávia da Silva Canto, 70
Geisa Fróes de Freitas, 57
Gilberto Nazareno Telles Sobral, 21, 46
Glaúria Janaina dos Santos, 65
Helcira Maria Rodrigues de Lima, 18, 33
Helder Rodrigues Pereira, 65
Illa Pires de Azevedo, 55
Isabel Cristina Michelin de Azevedo, 42
Jackson Novaes Santos, 30
Janaína de Assis Rufino, 27, 72
Janaina Pires Garcia, 53
Janayna Bertollo Cozer Casotti, 56
Janice Helena Silva de Resende Chaves
Marinho, 27, 73
Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, 69
Juan Erlle Cunha de Oliveira, 62
Juliana Couto Santos, 35
Juscelino Pernambuco, 49
Karine Cajaiba Soares Silva, 42
Karine Silveira, 39
Katia Zanvettor Ferreira, 24, 58
Laurenci Barros Esteves, 38
Léa Dutra Costa, 72
Luana Cristina de Oliveira Alves, 68
Luana Ferreira de Souza, 35
Lucas Nascimento Silva, 45
Lúcia Fernanda Pinheiro Barros, 61
Luiz Antonio Ferreira, 19, 41
Magno Santos Batista, 48
Manoela de Jesus Santos, 53
Marco Antônio Domingues Sant'Anna, 28
Marcos Vieira de Queiroz, 37
María Alejandra Vitale, 13, 15
Maria do Socorro Aguiar de Oliveira
Cavalcante, 23, 55
Maria dos Anjos Lara e Lanna, 71
Maria Helena Cruz Pistori, 15, 23
Maria Inês Otranto, 46
Maria Isabel Fernandes Bezerra, 52
Mary Cristina Rodrigues Diniz, 68
Melliandro Mendes Galinari, 18, 33
Micheline Mattedi Tomazi, 71
Milena Santos de Jesus, 38
Mislene Carvalho da Paixão, 56
Moisés Olímpio Ferreira, 14, 26, 67
Naara Gabriele da Silva dos Humildes, 66
Noemi Lemes, 61
Oíliam José Lanna, 71
Patrícia Azevedo Gonçalves, 43
Rafael Miranda Porto Alegre, 31
Raquel Lima de Abreu Aoki, 31
Ricardo Henrique Resende de Andrade, 63
Roberto Said, 64
Rosana Santana dos Reis Rios, 64
Sandra Mara Moraes Lima, 54
Silvia do Socorro Celusso, 51
Simone Ribeiro de Ávila Veloso, 22, 47
Soraya Maria Romano Pacífico, 25, 59
Stephanie Ramos Matos, 39
Taciana Gacelin Oliveira, 45
Taniela Santos Macedo, 54
Tatiana Affonso Ferreira, 34
Uilson de Almeida Bittencourt, 63
Vânia Lúcia Menezes Torga, 16, 22, 50
Wilson Sousa Oliveira, 60



Universidade Estadual de Santa Cruz

**CADERNO DE RESUMOS
E PROGRAMAÇÃO DO I SEDIAR
SEMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE DISCURSO E
ARGUMENTAÇÃO**

5 e 6 de novembro de 2012
Ilhéus – Bahia

ORGANIZAÇÃO

APOIO

